

GRAVIDEZ EXTRA-UTERINA  
DE  
QUARENTA E TRES ANNOS

---

HISTORIA E APRECIACÃO

POR

A. A. da Costa Simões

DECANO JUBILADO DA FACULDADE DE MEDICINA  
ADMINISTRADOR DOS HOSPITAES  
DA UNIVERSIDADE

---

(COM 3 ESTAMPAS)

---

— EM PORTUGUEZ E FRANCEZ —



COIMBRA  
IMPRESA LITTERARIA  
RUA DO CORPO DE DECS  
—  
1885

AMÉRICO F. MARQUES

Livreiro Antiquário

R. da Misericórdia, 92-1.º

Telef. 34977 Lisboa

N.º

187



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA  
E DA TÉCNICA

1746

Est. 6 Tab. 6 N.º 28

GRAVIDEZ EXTRA-UTERINA

EXTRA-FINE



*off. pelo author.*

GRAVIDEZ EXTRA-UTERINA  
DE  
QUARENTA E TRES ANNOS

---

HISTORIA E APRECIACÃO

POR

A. A. da Costa Simões

DECANO JUBILADO DA FACULDADE DE MEDICINA  
ADMINISTRADOR DOS HOSPITAES  
DA UNIVERSIDADE

---

(COM 3 ESTAMPAS)

---

— EM PORTUGUEZ E FRANCEZ —



---

COIMBRA  
IMPRESA LITTERARIA  
RUA DO CORPO DE DEUS  
—  
1885

RC

MNCT

---

618

---

SIM

GRAVIER EXTRA-CLERINA

QUARENTA E TRE ANNI

ALCANTARA E PIRELLA

A. A. G. G. G. G.

ALCANTARA E PIRELLA



## Advertencia

Deverá notar-se que se dão pequenas discordancias de datas, entre o trecho da *Topographia Medica* de 1860, que se vê reproduzido n'esta memoria a pag. 8, e o artigo de pag. 12.

As datas d'este ultimo artigo foram agora verificadas nos proprios registros ecclesiasticos.

A mais importante d'aquellas discordancias diz respeito á epocha do nascimento do filho de Maria Francisca. A noticia de 1860 dizia que elle tinha nascido no primeiro anno do casamento; em quanto que, pelas averiguações d'agora, se conheceu que tinha nascido dois mezes antes d'aquelle matrimonio. Não deverá estranhar-se que a mulher, para occultar este seu lapso, me tivesse informado n'esse ponto com menos exactidão.

## Avertissement

Je dois faire remarquer qu'il y'a une petite discordance de dates, entre l'article de la *Topographia Medica* de 1860, que l'on voit reproduit dans ce mémoire, pag. 9, et l'article de la pag. 13.

Ce sont les dates de ce dernier article, qui ont été à présent vérifiées sur les enregistrements ecclesiastiques.

La plus importante de ces discordances se rapporte à l'époque de la naissance de l'enfant de Maria Francisca. La notice de 1860 disait qu'il était né dans la première année du mariage; et néanmoins la naissance a eu lieu deux mois avant ce mariage. Ce fut la femme qui, pour cacher sa faute, me donna à cet égard des renseignements moins exacts.

# GRAVIDEZ EXTRA-UTERINA DE 43 ANNOS

---

## I

### Ideia geral do assumpto

Este caso de gravidez extra-uterina abdominal torna-se notavel pelo conjuncto das particularidades seguintes:

1.º A mulher de que se trata, tendo concebido na idade de 37 annos, em 1838, só falleceu em 1881; tendo assim vivido, n'este estado de gravidez extra-uterina, por espaço de 43 annos.

2.º Observei esta mulher, pela primeira vez, em 1845; referi-me a este caso no *Instituto de Coimbra* em 1854, na minha *Topographia medica das Cinco Villas e Arega* em 1860, e no 3.º volume dos meus *Elementos de physiologia humana* em 1864. Pude ainda completar esta observação em 1881, quando a mulher falleceu, e em 1884 com o estudo histologico dos tecidos do feto.

3.º Um caso semelhante, apresentado em Paris em 1883, foi considerado pela imprensa medica, como caso de rarissima notabilidade.

---



## GROSSESSE EXTRA-UTÉRINE DE 43 ANS

---

### I

#### Idée générale du sujet

Ce qu'on va lire dans cet écrit, c'est un cas de grossesse extra-utérine abdominale, qui me semble remarquable par l'ensemble des circonstances suivantes :

1.<sup>o</sup> La femme, dont je m'occupe, étant devenue enceinte à l'âge de 37 ans, en 1838, a vécu jusqu'à 1881 ; c'est-à-dire 43 ans dans cet état de grossesse.

2.<sup>o</sup> J'ai examiné cette femme, la première fois, en 1845 ; j'ai écrit sur ce sujet dans l'*Instituto de Coimbra* en 1854, dans mon livre *Topographia Medica das Cinco Villas* en 1860, et dans le 3.<sup>o</sup> vol. de mon ouvrage *Elementos de physiologia* en 1864. J'ai fait mes dernières observations sur le produit de la conception en 1881, justement après la mort de cette femme ; et en 1884 j'ai complété cette étude par l'examen histologique des tissus du fœtus.

3.<sup>o</sup> Un phénomène semblable, examiné à Paris en 1883, y a été considéré par la presse médicale comme un cas extrêmement remarquable.

---

## II

## Parte historica

A historia da primeira observação, e das tres publicações que a descreveram, póde dizer-se resumida no artigo da *Topographia Medica*, que passo a transcrever :

«A gravidez extra-uterina tem actualmente (1848) dez annos <sup>1</sup>. Transcrevo aqui a sua historia, por serem pouco vulgares os casos d'esta natureza, e ainda menos vulgares os que não tocam o termo fatal, logo no fim dos nove mezes, ou pouco depois.

«Esta gravidez de dez annos dá-se n'uma mulher casada ha dezenove annos, e com quarenta e oito de idade <sup>2</sup>. Vive na *Serra do Mouro*, freguezia de *Chão de Couce*. Observei-a pela primeira vez em março de 1845 e tenho repetido a observação por outras vezes. Sempre tenho encontrado no ventre um corpo elliptico, ou antes com a fórma d'um rim, com cinco pollegadas no seu maior diametro, duro, boleado, e tão movel, que facilmente o fiz percorrer toda a cavidade abdominal; occupando a região hypogastrica, algum dos hypochondrios, etc., segundo a posição da mulher; e obedecendo sempre ao proprio peso.

«A mulher teve um parto regular no primeiro anno do seu casamento <sup>3</sup>; e passados annos, em outubro de 1838, julgou ter concebido segunda vez. Tres mezes depois appareceu-lhe uma metrorrhagia, acompanhada de violentas dôres, que logo se modificaram, demo-

<sup>1</sup> *Topographia Medica das Cinco Villas e Arega*, 1860, pag. 128. A data de 1848, a que a historia se está referindo, é aquella em que escrevi o livro, cuja publicação só poude realisar em 1860.

A mesma observação foi publicada, como já disse, no *Instituto de Coimbra*, vol. 3.º, 1855, n.º 17 de 1 de dezembro de 1854; e nos meus *Elementos de physiologia humana com a histologia correspondente*, 1864, tom. 3.º, pag. 263, not. 1.

<sup>2</sup> Vej. a rectificação na *Advertencia*, pag. 5 e mais adiante pag. 12.

<sup>3</sup> Vej. a mencionada rectificação.



## II

## Notice historique

L'histoire de la première observation, et des trois publications où nous en avons fait la description, se contient, en abrégé, dans l'extrait suivant de la *Topographia Medica* :

«La grossesse extra-utérine compte à présent (1848) dix ans <sup>1</sup>. Je fais ici la transcription de son histoire, parce que de semblables phénomènes sont peu vulgaires, et plus rares encore ceux qui n'ont pas une terminaison fatale à la fin des neuf mois, ou quelque temps après.

«Cette grossesse de dix ans se présente dans une femme mariée, il y a 19 ans, et âgée de 48 ans <sup>2</sup>, résidante au village *Serra de Mouro*, paroisse de *Chão de Couce*. Je l'ai observée la première fois au mois de mars 1845 ; et j'ai ensuite répété quelquefois cette observation. J'ai toujours rencontré dans le ventre un corps elliptique, ou plutôt avec la forme d'un rein, de cinq pouces à son plus grand diamètre, dur, uni et si mobile, que je l'ai fait parcourir sans peine toute la cavité abdominale, occupant naturellement par son propre poids la région hypogastrique ou quelqu'un des hypocondres, etc., selon la position de la femme.

«La même femme a eu un accouchement régulier dans la première année de son mariage <sup>3</sup> ; et quelques années après, en octobre de 1838, elle s'est trouvée enceinte une seconde fois. Au bout de trois mois il survint une métrorrhagie, accompagnée de vives douleurs, dont

---

<sup>1</sup> *Topographia Medica das Cinco Villas e Arega*, 1860, pag. 128. La date de 1848, à laquelle l'histoire se rapporte, est celle où j'ai écrit ce livre, dont la publication n'a pu se réaliser qu'en 1860.

Cette observation a été publiée, comme je viens de le dire, dans l'*Instituto de Coimbra*, vol. 3.<sup>o</sup> 1855, n.<sup>o</sup> 17 du 1.<sup>er</sup> décembre 1854 ; et aussi dans mes *Elementos de physiologia humana com a histologia correspondente*, 1864, tom. 3.<sup>e</sup> pag. 263, not. 1.

<sup>2</sup> Voy. la rectification, pag. 5 et pag. 13.

<sup>3</sup> Voy. la rectification cit.

«quando-se a hemorrhagia por mais de sete semanas. Este  
 «incidente nenhuma desconfiança lhe produziu, por ver  
 «que na progressiva elevação do ventre, nos movimen-  
 «tos do feto, na intumescencia dos peitos, e em tudo o  
 «mais, se tinham manifestado todos os phenomenos d'uma  
 «gravidez ordinaria. Fez o enxoval; e no fim do tempo,  
 «quando o esperava, appareceram as dôres em tudo simi-  
 «lhantes ás do primeiro parto. A parteira, surprehendida  
 «com a demora, custou-lhe a convencer-se de que eram  
 «frustrados os seus trabalhos, e que d'esta vez não teria  
 «a satisfação de *aparar a creança*. Logo no 1.º dia reap-  
 «pareceu a metrorrhagia, e ao 3.º extravasou-se o leite,  
 «que seccou de todo ao 8.º dia. As dôres foram abran-  
 «dando pouco e pouco; e o volume do ventre, que dimi-  
 «nuia successivamente, ficou no fim de seis semanas,  
 «quando deixou de correr o sangue, como um ventre de  
 «meia gravidez. Em 1845 ainda tinha este volume, mas  
 «achei-o menos elevado a ultima vez que o observei.  
 «Deixou de sentir os movimentos do feto desde os pri-  
 «meiros dias d'aquelle trabalho. Passado pouco tempo  
 «regularisou-se-lhe a menstruação, que só desapareceu  
 «na idade competente.

«Ficou soffrendo habitualmente dôres no ventre,  
 «que pouco a incommodavam; mas que uma ou outra  
 «vez subiam de ponto, só com o fiar, com uma volta na  
 «cama, e sempre que tentava serviços pesados. De 1845  
 «para cá, tem soffrido muito menos; e já ha annos que  
 «se entrega a toda a casta de serviços de uma mulher  
 «do campo.

«Esta gravidez extra-uterina parece das abdominaes  
 «primitivas; e tudo leva a crer que o feto, tendo mor-  
 «rido no fim da gestação ordinaria, e envolvido nas pro-  
 «prias membranas ou n'um kysto de nova formação, se  
 «conserva mumificado; ou todo convertido em substan-  
 «cia ossea e cretacea. N'este estado pôde conservar-se  
 «indefinidamente, sem comprometter a vida, nem mesmo  
 «prejudicar a saude da mulher.»



«l'intensité se calma presque aussitôt, quoique l'hémorrhagie se soit encore prolongée par une période supérieure à sept semaines. La femme n'a eu aucune méfiance sur cet incident, voyant que la progressive élévation du ventre, les mouvements du fœtus, l'intumescence des seins, etc., tout cela avait suivi le chemin ordinaire d'une grossesse normale. Elle a fait la layette de son enfant ; et, à la fin du temps d'une gestation ordinaire, les douleurs de l'enfantement se sont produites, tout à fait semblables à celles du premier accouchement. Mais ce travail se prolongeait de beaucoup et la sage-femme, étonnée du retard, ne pouvait croire qu'il n'y aurait rien à faire, et que, cette fois, elle n'aurait pas le plaisir de *tendre les mains à l'enfant*. Au premier jour l'hémorrhagie se présenta de nouveau ; et au troisième les seins ont laissé sortir du lait, qui s'est entièrement séché huit jours après. Les douleurs se sont calmées peu à peu ; et le volume du ventre, successivement plus réduit, à la fin de six semaines, quand l'écoulement du sang a cessé, présentait seulement l'aspect d'une demie grossesse. Il y avait encore le même volume en 1845 ; mais il était un peu amoindri, lorsque je l'ai observé la dernière fois. Depuis les premiers jours du faux travail d'accouchement, la mère n'a jamais senti les mouvements du fœtus. Peu de temps après, l'écoulement menstruel est devenu régulier, jusqu'à l'époque ordinaire de la ménopause.

«Les douleurs abdominales ont continué, quoique peu gênantes ; mais quelquefois elles augmentaient beaucoup, avec le simple travail de filer, de changer de place dans le lit, etc. ; et toujours qu'elle faisait des services plus lourds. Depuis 1845 les souffrances se sont considérablement amoindries, et il y a déjà quelques années que la femme peut se livrer sans peine à tous les travaux de la campagne.

«Cette grossesse extra-utérine est, paraît-il, des abdominales primitives ; et tout me fait croire que le fœtus, ayant cessé de vivre à la fin d'une gestation ordinaire, et se trouvant enveloppé dans ses propres membranes, ou dans un kyste de nouvelle formation, se conserve momifié, ou tout à fait transformé en substance osseuse et crétacée. Dans cet état il peut se conserver indéfiniment, sans compromettre la vie, sans nuire même à la santé de la mère.»



Aquella freguezia de *Chão de Couce* pertence ao concelho de *Figueiró dos Vinhos*, no districto de *Leiria*. A mulher chamava-se Maria Francisca. Nasceu em 8 de março de 1801; e casou em 14 de fevereiro de 1828 com Antonio Mendes, por alcunha o *Fidalgo*. Dois mezes antes havia tido o primeiro e unico filho, em 13 de dezembro de 1827, Luiz Mendes *Fidalgo*, que ainda vive.

A concepção da gravidez extra-uterina teve logar em 1838; a mulher enviuvou em 11 de março de 1863; e casou segunda vez em 15 de fevereiro de 1865 com Thomaz Teixeira, que lhe sobreviveu. Não teve successão d'este segundo matrimonio, que todo se passou durante a gravidez extra-uterina.

Quando sahi d'aquelle partido municipal para o professorado da faculdade de medicina, deixei tudo muito recommendado para o caso do fallecimento da mulher. A todos os medicos, que successivamente foram occupando aquelle partido, pedi sempre com o maior encarecimento, que não deixassem de fazer a autopsia e que me enviassem a peça, que tanto me interessava. Prevenindo ainda o caso de se dar o fallecimento na ausencia do facultativo, nunca deixei de ter de prevenção alguém da vizinhança que me avisasse logo, para que eu, partindo de Coimbra, podesse chegar a tempo de fazer a autopsia. Emfim foram cuidados incessantes no longo periodo de 36 annos, de 1845 a 1881.

Teve logar o fallecimento da mulher na madrugada de 10 de dezembro de 1881, com 80 annos d'idade; a autopsia foi feita no dia 11 pelo medico d'aquelle partido Augusto Lopes da Costa Rego <sup>1</sup>; n'esse mesmo dia recebi a peça anatomica bem acondicionada em alcool; e no dia

---

<sup>1</sup> Este estimavel collega, meu antigo discipulo, e sobrinho de meu irmão Joaquim, falleceu em 13 de fevereiro de 1884. Dá-se uma coincidencia de bem dolorosa commemoração. Foi victima d'um carcinoma do figado; e esta peça pathologica, com as respectivas preparações d'histologia, lá ficam nas collecções da faculdade de medicina, onde tambem se conserva o kysto da gravidez extra-uterina, que elle me tinha mandado com tantos cuidados.

No fim d'este folheto vêr-se-ha uma breve noticia biographica do saudoso collega.



La paroisse de *Chão de Couce* appartient à la commune (concelho) de *Figueiró dos Vinhos*, dans l'arrondissement (districto) de *Leiria*. La femme s'appelait *Maria Francisca*. Elle est née le 8 mars 1801, et s'est mariée le 14 février 1828 à Antonio Mendes, surnommé le *Fidalgo (Gentilhomme)*. Deux mois avant ce mariage elle a eu le premier enfant, Luis Mendes *Fidalgo*, né le 13 décembre 1827, encore vivant.

La conception de la grossesse extra-utérine a eu lieu en 1838; et après la mort de son premier mari (le 11 mars 1863), la femme s'est remariée le 15 février 1865 à Thomaz Teixeira, qui vit encore. De ce mariage, tout écoulé pendant cet état de grossesse extra-utérine, elle n'a pas eu d'enfants.

Quand j'eus changé la place de médecin municipal de cette commune, contre celle de professeur de la faculté de médecine, j'ai tout ménagé pour être prévenu de la mort de cette femme. A tous les médecins, qui ont successivement occupé cette place, je leur ai instamment demandé de faire l'autopsie et de m'envoyer la pièce, que je désirais avec tant d'empressement. Comme précaution en cas de mort pendant l'absence du médecin, j'avais toujours chargé quelq'un de m'en avertir tout de suite, afin que je pusse m'y trouver au moment précis, pour faire l'autopsie. Enfin, je ne me suis pas épargné de surveiller à cet égard, pendant la longue période de 36 ans, 1845 jusqu'à 1881.

Cette femme est morte le matin du 10 décembre 1881, à l'âge de 80 ans; l'autopsie a été faite le jour suivant, par le médecin municipal Augusto Lopes da Costa Rego<sup>1</sup>; et, le même jour, j'ai reçu, très-bien conditionnée en alcool, la pièce anatomique que j'ai présentée,

---

<sup>1</sup> Cet aimable confrère, mon ancien élève et neveu de mon frère Joaquim, est mort le 13 février 1884. Il y a une coïncidence d'un souvenir très-douloureux. Un carcinome du foie l'a fait succomber; et cette pièce pathologique, avec les préparations histologiques de ses tissus, est placée aux vitrines des collections de la faculté de médecine, parmi lesquelles il se trouve aussi ce kyste fœtal, que le même confrère m'avait envoyé avec tant d'empressement.

La biographie de ce médecin se trouvera, en abrégé, à la fin de ce petit mémoire.

seguinte apresentei-a aos collegas da faculdade de medicina, que por casualidade iam apparecendo no laboratorio da minha cadeira.

A confrontação do que viamos com o que se lia n'aquelle meu artigo da *Topographia Medica*, dando a confirmação de tão remotas previsões, que aliás teriam sido feitas, com igual facilidade, por qualquer dos meus collegas: a confrontação de tudo isto, emfim, produziu em todos um certo alvoroço, de lisongeira benevolencia para comigo. N'estas indicações de favor tornou-se mais saliente o Conselheiro Fernando de Mello, distincto professor de medicina legal, apresentando a peça aos seus discipulos, na lição d'esse dia, e dando-lhes conta das curiosas coincidencias.

---



le 12 matin, aux professeurs, mes confrères, qui venaient dans mon laboratoire d'histologie.

La comparaison entre ce que nous avons sous les yeux, et ce que j'avais écrit, à cet égard, dans la *Topographia Medica*, en nous donnant la confirmation de mes anciennes prévisions, qui du reste pourraient être faites, avec la même facilité, par n'importe lequel de mes confrères, a produit sur tous les professeurs une vive émotion, de très-agréable bienveillance envers moi. A' l'égard de cette bienveillance je dois faire mention particulière de Mr. le Conseiller Fernando de Mello, professeur très distingué de médecine légale; lequel a eu l'amabilité de présenter cet exemplaire à ses élèves, pendant la leçon de ce même jour, en leur faisant part de ces curieuses coïncidences.

---

## III

## O exterior do kysto fetal

Na mencionada publicação de 1860 descrevi o kysto com a configuração approximada d'um rim, tendo no maior diametro do seu oval cinco polegadas, pouco mais ou menos.

Offerece effectivamente uma configuração semelhante, como se vê do seu perimetro (Est. 1.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup>); e as dimensões do seu maior diametro estão marcando pouco mais de 15 centímetros.

Todas as 4 fig. das Est. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> representam o kysto em tamanho natural.

Aquelle perimetro, em perspectiva dorçal (Est. 1.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup>), mostra a curvatura do kysto sobre o lado direito do feto, entre a cabeça e o tronco. Na mesma figura, a linha cheia está indicando a direcção dorsal d'um corte antero-posterior, que passou pela linha mediana, approximadamente, como se verá quando se descrever o interior do kysto.

A fig. 2.<sup>a</sup> representa a face do mesmo lado direito do feto; e não foi representado o exterior do lado esquerdo, por não offerecer particularidades que o exigissem.

Aquelle todo, em face do lado direito (fig. 2.<sup>a</sup>), representa um ovoide irregular, de paredes duras; revestido, em toda a face externa, d'uma pellicula coriacea de menos de 0<sup>m</sup>,001 d'espessura. Esta superficie é boleada, fazendo lembrar o polido das serosas; mas é coberta de tantas, ainda que pequenas, saliencias irregulares, que lhe caberia a qualificação de *escabrosa*, se não fôra *amaciada* por aquelle polido.

Este involucro achava-se continuado com o fundo superior da bexiga materna, por um pediculo da mesma natureza do involucro, mas flexivel e achatado; medindo 0<sup>m</sup>,025 de comprimento por 0<sup>m</sup>,015 de largura, e de 0<sup>m</sup>,001 a 0<sup>m</sup>,002 d'espessura (fig. 1.<sup>a</sup> — 3, e fig. 2.<sup>a</sup> — 10). O mesmo involucro estava adherente á parede abdominal da mulher, na região temporal do feto, do lado



## III

## L'extérieur du kyste fœtal

Dans la publication citée ci-dessus, de 1860, j'ai fait la description du kyste avec la forme d'un rein, ayant au grand diamètre de son ovale cinq pouces à peu près.

En effet il se présente avec une forme semblable, comme on voit de son périmètre (Pl. 1.<sup>e</sup>, fig. 1.<sup>e</sup>); et la mesure de son grand diamètre surpasse à peine 0<sup>m</sup>,15.

Les 4 fig. des Pl. 1.<sup>e</sup> et 2.<sup>e</sup> représentent la pièce en grandeur naturelle.

Le périmètre, en perspective dorsale (Pl. 1.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>e</sup>), montre la courbure du kyste sur le côté droit du fœtus, entre la tête et le tronc. Dans la même fig., le trait continu marque la direction dorsale d'une coupe antero-postérieure, qui a passé près de la ligne moyenne, comme je le ferai remarquer en faisant la description de l'intérieur.

La fig. 2.<sup>e</sup> représente la face du même côté droit du fœtus; et l'extérieur du côté gauche n'a pas été représenté, parce qu'il n'y avait point de particularités à noter.

L'ensemble du côté droit (fig. 2.<sup>e</sup>), vu de face, représente un ovoïde irrégulier, de parois dures, enveloppé d'une pellicule coriacée, de presque un millimètre d'épaisseur. Cette surface est arrondie, et ressemble au poli des séreuses; mais elle est hérissée de tant de petites éminences, que la qualification de *raboteuse* lui conviendrait, si elle n'était pas *assouplie* par ce poli-là.

Le revêtement fibreux se prolongeait avec le fond supérieur de la vessie de la mère, par un pédicule de la même nature mais flexible, aplati, long de 0<sup>m</sup>,025, large de 0<sup>m</sup>,015 et épais de 0<sup>m</sup>,001 à 0<sup>m</sup>,002 (fig. 1.<sup>e</sup> — 3, et fig. 2.<sup>e</sup> — 10). Cette enveloppe était adhérente à la paroi abdominale de la femme, par la région temporale du fœtus, du côté droit, et encore un peu en arrière,

direito, e ainda mais além, posteriormente, na extensão que o desenho indica (fig. 2.<sup>a</sup> — 11, 11), onde se vê a linha que o escalpello seguiu para se conseguir a separação. Dentro d'este perimetro vê-se o osso nitidamente descoberto em grande parte; inculcando assim, que o involucro do feto n'este ponto se achava continuado com a parede abdominal da mãe, immediatamente, ou por intermedio d'um pediculo mais ou menos volumoso.

A ausencia da orelha faz lembrar que teria sido comprehendida no golpe do escalpello, ficando adherente aos tecidos da mãe; mas não apparecem indicios d'esse facto; e do outro lado do kysto tambem não se encontram vestigios da orelha esquerda.

Aquelle involucro adhere directamente aos ossos do craneo, exceptuando apenas um ou outro ponto, onde se mette de permeio pequena camada de substancia calcarea.

A mesma adherencia immediata ao osso tambem apparece n'outros pontos, onde a saliencia ossea, contra a compressão externa, fez desaparecer ou adelgaçar muitissimo os tecidos intermedios, como no olecraneo do cotovelo direito (Est. 1.<sup>a</sup>, fig. 2.<sup>a</sup> — 20), nas phalanges do pé esquerdo (25), etc. Fóra d'esses casos, aquella involucro membranoso assenta sobre uma camada de substancia calcarea, que lhe serve d'intermedio na sua ligação com os tecidos moles.

O toque na face externa do kysto, com o dorso do escalpelo, dá, por toda a parte, o som que produziria n'uma caixa de paredes osseas; mas, fóra dos pontos correspondentes ao esqueleto, crava-se uma agulha sem grande difficuldade.

Não pôde asseverar-se que, na pequena espessura d'este involucro, seja possivel marcar independencias entre as antigas membranas ovulares e os tegumentos do feto. Em lugar de camadas distinctas, relativas ao chorion, amnios, epiderme e derme, apenas se vê uma só membrana, mais ou menos incrustada de saes calcareos, em que predominam os elementos histologicos do tecido conjunctivo e do tecido elastico.

Faz lembrar que os antigos elementos d'aquellas membranas, desaparecendo em parte pela absorpção, os restantes se confundiram entre si, tomando novo ar-



dans l'étendue indiquée par le dessin (fig. 2.<sup>e</sup> — 44, 44), où on voit la ligne que le scalpel a suivi pour en faire la séparation. Dans ce périmètre l'os est nettement découvert, en grande partie; ce qui indique que l'extérieur du fœtus s'y trouvait continué avec la paroi abdominale de la mère, immédiatement, ou au moyen d'un pédicule plus ou moins volumineux.

L'absence de l'oreille fait rappeler qu'elle aurait été coupée, restant adhérente aux tissus de la mère; mais il n'y en a point de traces. En outre, dans la région de l'oreille gauche il n'y a pas non plus le moindre vestige du même organe.

La coque fibreuse adhère directement aux os du crâne, excepté sur quelques points, où il s'interpose une petite couche de substance calcaire.

La même adhérence immédiate aux os se trouve à d'autres endroits, où la proéminence osseuse, contre la compression externe, a fait disparaître ou amincir extrêmement les tissus surposés, comme dans l'olécrâne du coude droit (Pl. 1.<sup>e</sup>, fig. 2.<sup>e</sup> — 20), dans les phalanges du pied gauche (25), etc. Ces cas exceptés, cette enveloppe membraneuse est toujours sur une couche calcaire, qui lui sert de liaison intermédiaire avec les tissus mous.

La percussion sur la face externe du kyste avec le dors d'un scalpel donne, partout, un son semblable à celui d'une boîte à parois osseuses; mais hors des points correspondants au squelette, on y peut enfoncer une aiguille, sans un grand effort.

Il m'a été impossible d'apercevoir, sur le mince revêtement de ce kyste, les lignes de séparation entre les anciennes membranes ovulaires et les téguments du fœtus. Au lieu de couches distinctes, représentant le chorion, l'amnios, l'épiderme et la derme, je n'y ai pu voir qu'une seule membrane, plus ou moins encroûtée de sels calcaires, dans laquelle prédominent les éléments histologiques du tissu conjonctif et du tissu élastique.

Il paraît que les anciens éléments de ces membranes, ayant disparu en partie par l'absorption, les autres se sont confondus entre eux, en prenant une nouvelle

ranjo pela sua incrustação calcarea; e constituindo assim uma só membrana, á custa dos despojos organicos das membranas antigas, e da posterior aquisição de materia anorganica.

N'este involucro do feto, ou face exterior do kysto, não se encontra representado o cordão umbelical, nem o menor vestigio da sua insersão no umbigo.

E' sobre os ossos do craneo, onde parece que melhor poderia apreciar-se qualquer separação entre o chorion e o couro cabelludo. Pois ahí mesmo nunca me foi possível encontrar vestigios da antiga independencia d'aquellas duas membranas; nem ao menos o menor indicio do cabelo, que deveria esperar-se n'um feto de tal desenvolvimento.

Atravez d'estas paredes do kysto apreciamos com facilidade diferentes regiões e órgãos do feto, como se vê do desenho que representa o lado direito (Est. 1.<sup>a</sup>, fig. 2.<sup>a</sup>). Os algarismos 9 e 12 estão representando as regiões occipital e frontal; e o numero 11, mais anterior, a região temporal direita. O vestigio da união das palpebras, o nariz e a bôcca vão indicados com os n.<sup>os</sup> 13, 14 e 15. A falta da orelha já foi notada mais acima, pag. 48.

O pescoço como que desapareceu, *exteriormente*, pelas compressões da cabeça contra o tronco; mas está bem reconhecida a região thoracica (16), o relevo das costellas (17) e a região abdominal (18).

O braço direito está bem patente (19); mas o ante-braço inclinou para dentro, deixando de apparecer n'esta face do kysto. Esse desvio ou flexão aprecia-se bem no cotovêlo, pela saliencia do olecraneo (20). Na mesma articulação facilmente se reconhece o condylo externo do humero e ainda mesmo o condylo interno. A saliencia d'este cotovêlo aprecia-se bem na fig. 1.<sup>a</sup> — 7.

Voltando ao que nos offerece a fig. 2.<sup>a</sup>, e tratando ainda das extremidades superiores, vamos encontrar, na margem direita d'esta fig., os dedos da mão esquerda (24). As phalanges estão pouco distinctas; mas não deixam duvida que o são, nem offerece difficuldade a posição relativa do ante-braço e braço. Facilmente se con-



disposition avec l'incrustation calcaire, et en formant ainsi une seule membrane, aux dépens des dépouilles organiques des anciennes membranes, et de l'acquisition postérieure de la matière anorganique.

Dans ce revêtement du fœtus, ou face extérieure du kyste, on ne voit ni le cordon ombilical ni le moindre vestige de son insertion.

Il paraît d'abord, qu'il serait moins difficile d'apprécier, sur les os du crâne, quelques traces de séparation entre le chorion ovulaire et le cuir chévelu. Néanmoins ici même il ne m'a jamais été possible de rencontrer des vestiges de l'ancienne indépendance de ces deux membranes, pas plus que le moindre indice des cheveux, qu'on trouve ordinairement dans les fœtus d'un tel développement.

A' travers les parois du kyste nous voyons facilement quelques régions et quelques organes du fœtus, comme l'indique le dessin de son côté droit (Pl. 1.<sup>o</sup>, fig. 2.<sup>o</sup>). Les numéros 9 et 12 représentent les régions occipitale et frontale; et le 11 la région temporale droite. Le trait de l'union des paupières, le nez, et la bouche, sont indiqués avec les n.<sup>os</sup> 13, 14 et 15. L'absence de l'oreille a été déjà signalée ci-dessus, pag. 19.

Le cou est presque disparu, *extérieurement*, par la compression de la tête contre le tronc; mais on voit nettement la région thoracique (16), le relief des côtes (17) et la région abdominale (18).

Le bras droit est bien visible (19); mais l'avant-bras s'est incliné pour l'intérieure, n'étant pas visible sur cette face du kyste. On voit bien ce détour ou flexion au coude, par l'élévation de l'olécrâne (20). On peut reconnaître à la même articulation le condyle externe de l'humérus et encore le condyle interne. On apprécie très-bien la proéminence de ce coude dans la fig. 1.<sup>o</sup>—7.

Reprenons encore la fig. 2.<sup>o</sup>; et revenons aux membres supérieurs; nous y verrons, au bord de cette fig., les doigts de la main gauche (21). Les phalanges sont peu distinctes; cependant il n'y a pas de doute sur leur existence, et on peut les rapporter aisément à la position de l'avant-

cebe a apresentação da mão esquerda n'este lado direito do feto.

Está muito natural a posição da coxa direita, perna e pé (22, 23, 24); mas o pé, offerecendo á vista a face inferior como devia ser, desfigurou-se muito com a compressão.

Na proximidade d'este pé direito (24), encontra-se, na margem da figura, o relevo muito distincto d'alguns ossos do metatarso e d'algumas phalanges do pé esquerdo (25). Concebe-se bem que a extremidade inferior d'esse lado viesse apresentar o pé na posição em que o vemos. As articulações, e mesmo a posição d'estes ossos, desconjuntaram-se em parte; mas nem por isso deixam de mostrar as relações naturaes, que entre si guardavam.

---



bras et du bras. On comprend tout aussi facilement la position de la main gauche au côté droit du fœtus.

La position de la cuisse droite, de la jambe et du pied est très naturelle (22, 23, 24); cependant, le pied, présentant la face inférieure, comme on y devait s'attendre, a été bien déformé à cause de la compression.

On trouve, au bord de la fig., tout proche du pied droit (24), le relief, très-distinct, de quelques os du métatarse et de quelques phalanges du pied gauche (25). On voit bien comment l'extrémité inférieure de ce côté a pu présenter le pied dans une telle position. Les articulations de ces os, et même leur position relative, se sont un peu disloquées; mais, cependant, elles montrent encore leurs relations naturelles.

---

## IV

## O interior do kysto fetal

Dias depois da entrada do kysto nos laboratorios da faculdade de medicina, procedeu-se á sua abertura por um corte de serra antero-posterior, na direcção da linha mediana (Est. 2.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>). O corte comprehendeu, n'um primeiro plano, a cabeça do feto, o collo e uma pequena parte da região thoracica. Prolongou-se depois até ao extremo inferior do kysto; mas o plano d'esta segunda parte do corte desviou-se um tanto para a direita, formando com os dois planos um angulo de 140 grãos, approximadamente. Sem este pequeno desvio não podia seguir-se a linha mediana, porque a peça tem aquella mesma curvatura sobre o lado direito, como se viu no perimetro representado na Est. 1.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup>

Os collegas Daniel de Mattos e Costa Duarte, que se encarregaram d'este serviço, ficaram maravilhados com o aspecto das differentes visceras; congratulando-se ao mesmo tempo pela estranha felicidade d'este corte; o qual, por uma casualidade impossivel de prever-se, passou por onde mais convinha, como se verá da respectiva descripção.

Todos ficamos surprehendidos com o estado dos differentes órgãos e seus tecidos, porque nenhum de nós tinha noticia d'outro caso semelhante. A côr e consistencia dos musculos, e o aspecto e flexibilidade de todo o canal intestinal, etc., mal poderiam distinguir-se do que ordinariamente se vê nos cadaveres de fetos com órgãos d'eguaes dimensões.

Mais adiante me occuparei d'esse estado dos differentes órgãos e das condições histologicas d'alguns tecidos. N'este logar limitar-me-hei a descrever, resumidamente, os órgãos que ficaram patentes nas duas faces do corte (Est. 2.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>).

Nas duas figuras d'esta estampa os mesmos algarismos indicam objectos correspondentes nas duas faces



## IV

## L'intérieur du kyste foetal

Quelques jours après l'entrée du kyste dans les laboratoires de la faculté de médecine, on a procédé à son ouverture, au moyen d'une coupe antero-postérieure faite à la scie, sur la ligne moyenne (Pl. 2.<sup>o</sup>, fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup>). La coupe a suivi deux plans, au premier elle a intéressé la tête du fœtus, le cou, et une petite partie de la région thoracique. Elle s'est prolongée, ensuite, jusqu'au bout inférieur du kyste; mais le plan de cette seconde partie de la coupe a empiété un peu sur la droite, en faisant avec le première un angle de 140 degrés, à peu près. Sans cette inclination, on ne pourrait suivre la ligne moyenne; parce que la pièce a, sur le côté droit, la courbure que nous avons vue dans le périmètre représenté dans la Pl. 1.<sup>o</sup>, fig. 1.<sup>o</sup>

Mes confrères Daniel de Mattos et Costa Duarte, qui se sont chargés de ce travail, s'étonnèrent à la vue des viscères; en se réjouissant, en outre, de la bonne chance de cette coupe, qui, par une casualité inattendue, a suivi la direction la plus convenable, comme nous le ferons voir.

Moi et mes confrères, nous nous sommes aussi étonnés de l'état des organes et de leurs tissus; parce que nous n'avons pas connaissance d'aucun autre cas semblable. La couleur et la consistance des muscles, l'aspect et la souplesse du canal intestinal, etc., ne pouvaient aisément être distingués de ce qu'on voit le plus souvent dans les cadavres des fœtus avec des organes de pareilles dimensions.

Plus tard, je m'occuperai de cet état des organes et des conditions histologiques de leurs tissus. A' présent je me bornerai à faire la description abrégée des organes visibles aux deux côtés de la coupe (Pl. 2.<sup>o</sup>, fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup>).

Dans les deux fig. de cette pl. les mêmes numéros indiquent des objets correspondants sur les deux

do corte ; e, na legenda que precede as estampas, vão dispostos de modo, que também indicam algumas particularidades d'uma das faces, que não apparecem na outra.

O corte dos ossos do craneo está bem reconhecido (3, 4) ; e também se reconhece o desvio que soffreu o buraco occipital, attendendo-se a que, por luxações ou fracturas, se deu a superposição d'alguns ossos na base do craneo (4, 5). Aquella posição do buraco occipital relaciona-se bem com a columna vertebral (21), em vista da curvatura que esta soffreu nas regiões dorsal e cervical (fig. 2.<sup>a</sup>).

O involucro membranoso assente sobre o osso, immediatamente (3), ou por intermedio de pequena camada de substancia calcarea (2), está revelando aqui as condições já mencionadas quando referidas ao exterior do kysto.

A serra quasi que roçou pela fouce do cerebro na região occipital, affastando-se d'ella 0<sup>m</sup>,008 na região frontal. Resultou d'ahi que toda a fouce (7) ficou intacta na metade direita do feto ; a qual, n'esta descripção, também será considerada como face direita d'este corte do kysto.

Caminhando para baixo, cortou o corpo calloso e o cerebello (11, 11), deixando as duas faces, direita e esquerda, dilaceradas pela aspereza do instrumento. Esta dilaceração e a friabilidade que a massa encephalica havia tomado quando se desenhou, mezes depois da sua immersão em alcool, não permite que alli se reconheça distinctamente os órgãos componentes da base do cerebro. Para essa confusão muito concorreu também o achatamento e mudança de relações, a que foram forçados pela compressão.

Acima do corpo calloso não tocou a serra as circumvoluções do hemispherio cerebral direito ; motivo porque a face direita do corte está mostrando uma parte d'estas circumvoluções (10) entre o corpo calloso (11) e o bordo inferior da grande fouce (7). A face interna do hemispherio opposto, na face esquerda do corte (fig. 2.<sup>a</sup>), apparece toda dilacerada (10) ; porque os dentes da serra levaram deante de si a pequena camada de substancia cerebral, que se achava em contacto com a grande fouce.

Esta fouce está bem delineada em quasi toda a sua



faces de la coupe; et ils sont disposés, dans la légende respective qui précède les planches, de manière à indiquer aussi quelques détails, qui ne se trouvent que sur une de ces faces.

On reconnaît facilement la coupe des os du crâne (3, 4), ainsi que le trou occipital, quoiqu'il soit assez écarté, si l'on fait attention à ce que, par des luxations ou des fractures, quelques os se sont superposés à la base du crâne (4, 5). Cette position du trou occipital est du reste en rapport naturel avec la colonne vertébrale (21), d'après la courbure qu'elle a soufferte dans les régions dorsale et cervicale.

La gaine membraneuse externe, unie aux os, soit immédiatement (3), soit au moyen d'une petite couche de substance calcaire (2), y indique les conditions déjà rapportées à l'extérieur du kyste.

La scie a presque frotté contre la faux du cerveau à la région occipitale, en s'en écartant 0<sup>m</sup>,008 à la région frontale. Cela a donné lieu à ce que la faux (7) soit restée intacte dans la moitié droite du fœtus, qui sera aussi considérée dans cette description, comme la face droite de la coupe.

Chemin faisant, l'instrument a coupé le corps calleux et le cervelet (11, 11), en déchirant les surfaces des deux côtés. Ce déchirement, et la friabilité que la masse cérébrale avait acquise, quand le dessin a été fait, quelques mois après la macération en alcool, ne permettent pas que les organes de la base du cerveau soient bien reconnus. Il est aussi cause de cette confusion l'aplatement et le changement de rapports, que ces organes ont soufferts.

Au dessus du corps calleux la scie n'a pas atteint les circonvolutions de l'hémisphère cérébral droit; c'est pourquoi l'on voit, sur la face droite de la coupe, une partie de ces circonvolutions (10), entre le corps calleux (11) et le bord inférieur de la grande faux (7). La face interne de l'hémisphère opposé, sur la face gauche de la coupe se voit tout à fait déchirée (10); parce que les dents de la scie ont enlevé la petite couche de substance cérébrale, qui était adossée à la grande faux.

Cette grande faux est bien nette presque partout,

extensão ; menos em ambos os extremos, cujas inserções, na tenda do cerebello (8) e na apophyse crista-galli, se acham um tanto encobertas por substancia cerebral muito desfigurada pelos dentes da serra.

No bordo adherente da mesma fouce, o seio longitudinal superior (fig. 1.<sup>a</sup>—9), tendo ficado intacto na região frontal, foi aberto pelo corte nas regiões posteriores ; porque a serra, n'essas regiões, se encostou mais á mesma fouce, como já n'outra parte fiz notar. Fóra da grande fouce e das paredes d'este seio longitudinal, a dura-mater apparece distinctamente (6) no seu revestimento da abobada do craneo. O anormal engrossamento, em alguns pontos, é devido a incrustações calca-reas ou a pequenas camadas d'esta substancia anorganica na sua face externa.

A lingua apparece em ambas as faces do corte (14), porque foi aberta longitudinalmente de cima para baixo. A consistencia e côr são normaes e tambem não se dirá muito desfigurada a sua fórmula natural ; mas desfiguraram-se, por compressão, as relações da sua base ; como estão desfigurados os ossos e mais órgãos da face. No entanto não deixa de reconhecer-se a região do nariz (12) e abaixo d'ella alguns vestigios da bôcca (13), tambem indicada pela ponta da lingua (14).

A clavícula esquerda, comprehendida no corte, apparece em ambos os lados (15).

A columna vertebral (21), que foi aberta na região lombar e parte da dorsal, escapou ao corte na região sagrada, bem como na região cervical e parte da dorsal. A região cervical ficou toda na metade esquerda do feto (fig. 2.<sup>a</sup>) ; recurvando-se para a esquerda e para diante ; e tambem ficaram do mesmo lado as vertebrae sagradas, recurvando-se o sacro egualmente para a esquerda a esconder-se n'esta metade do feto.

N'esta disposição, a serra passou pela caixa thoracica, e abriu as duas cavidades pleuraes. cortando as costellas esquerdas e as costellas direitas. E' porisso que, em cada uma das duas metades do feto (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>), apparece o corte de muitas costellas direitas (19) e tambem de costellas esquerdas (20). Esta posição relativa não custa a reconhecer-se, logo que se attenda aos pon-



excepté aux deux extrémités, dont les insertions à la tente du cervelet (8) et à l'apophyse crista-galli sont un peu cachées par la substance cérébrale, très-déformée par les dents de la scie.

Au bord adhérent de la même faux, le sein longitudinal supérieur (fig. 1.<sup>e</sup>—9), étant resté intact dans la région frontale, a été ouvert par la coupe dans les régions postérieures ; parce que la scie s'y est adossée un peu plus à la même faux, comme je l'ai fait voir déjà. Au dehors de la grande faux et des parois de ce sein longitudinal, la dure-mère se voit distinctement (6), tapissant la voute du crâne. Sa grande épaisseur anormale, en quelques points, dépend de l'incrustation calcaire, ou des petites couches de cette substance anorganique sur la face externe.

On voit la langue sur les deux faces de la coupe (14), parce qu'elle a été divisée longitudinalement de haut en bas. La consistance et la couleur sont normales, et à peu près la forme ; mais la compression a beaucoup déformé les rapports de sa base, tout aussi bien que les os et les autres organes de la face. Malgré tout cela nous pouvons reconnaître la région du nez (12) et, un peu au dessous, quelques traces de la bouche (13), également indiquée par le bout de la langue (14).

La clavicule gauche, comprise dans la coupe, se montre nettement des deux côtés (15).

La colonne vertébrale (21) n'a été ouverte que dans la région lombaire, et en partie de la dorsale. Dans la région cervicale elle est restée intacte dans la moitié gauche du fœtus (fig. 2.<sup>e</sup>), en se recourbant de ce même côté et en avant. Les vertèbres du sacrum sont aussi restées intactes à gauche, suivant une courbure semblable dans ce même sens.

Avec une telle disposition, la scie, traversant la caisse thoracique, ouvre les deux cavités pleurales, et coupe les côtes gauches et les droites. C'est pour cela qu'il apparaît, dans chacune des deux moitiés du fœtus (fig. 1.<sup>e</sup> et 2.<sup>e</sup>), la coupe des côtes droites (19), et aussi celle des côtes gauches (20). Cette position relative se comprend,

tos de partida, d'um e d'outro lado da columna vertebral (fig. 2.<sup>a</sup>—21).

Na face esquerda do corte (fig. 2.<sup>a</sup>) vê-se a cavidade thoracica direita (22) a tocar com a columna vertebral (21). O pulmão correspondente ficou na outra face do corte (fig. 1.<sup>a</sup>—22). A serra feriu este pulmão; mas não completou o corte; resultando d'ahi que essa pequena fatia virou para o outro lado da serra e ficou adherente á maior massa do pulmão (fig. 1.<sup>a</sup>—22); deixando vazia, e com a pleura descoberta, a cavidade pleural em que assentava (fig. 2.<sup>a</sup>—22).

N'esta ultima face, e á esquerda da columna vertebral (21), vê-se o pulmão esquerdo, enchendo quasi completamente a cavidade do mesmo lado (fig. 2.<sup>a</sup>—23). Na face direita (fig. 1.<sup>a</sup>), a região correspondente á cavidade thoracica esquerda (23) está occupada por visceras abdominaes, diaphragma, coração e tymus, como se vê pela indicação das costellas respectivas (20).

Entre os dois pulmões desfigurou-se muito o medias-tino; de que tambem resultou a transposição incompleta d'algumas visceras. O coração ficou na metade direita do kysto (fig. 1.<sup>a</sup>), deixando patente, n'esta face do corte, o bordo correspondente ao ventriculo esquerdo (26) e á auricula d'esse lado (27). Achatou-se por tal fôrma, que offerece o aspecto d'uma lamina musciosa, irregularmente ovoide, com 0<sup>m</sup>,035 no seu maior diametro, da base á ponta, e 0<sup>m</sup>,023 no sentido transversal, sobre 0<sup>m</sup>,003 a 0<sup>m</sup>,004 d'espessura. Quasi todo o orgão se acha escondido na espessura d'esta metade do feto; deixando ver sómente o mencionado bordo e auricula esquerda. Desloca-se porém d'esta posição com muita facilidade, mostrando o polido de toda a face externa, dentro do pericardio igualmente flexivel e polido; e mostrando além d'isso a auricula direita e todas as ligações com os grossos vasos, nas condições que deveria esperar-se para uma circulação fetal.

Por aquelle bordo (26) quasi que roçaram os dentes da serra, porque abriram o pericardio (28) que deveria estar-lhe contiguo, ferindo ainda a auricula esquerda (27). Este sacco do pericardio facilmente se levanta, até certo ponto, com pequenas tracções. Por cima do peri-



en remarquant les points fixes des deux côtés de la colonne vertébrale (fig. 2.<sup>o</sup> — 21).

Dans la moitié gauche de la coupe (fig. 2.<sup>o</sup>) on voit la cavité thoracique droite (22), à côté de la colonne vertébrale (21). Le poumon correspondant est resté sur l'autre face (fig. 1.<sup>o</sup> — 22). La scie, touchant légèrement ce poumon, n'y a coupé qu'une tranche très mince qui se plissa devant la scie, et resta adhérente à la portion la plus grande du même poumon (fig. 1.<sup>o</sup> — 22). La cavité pleurale correspondante, ci-dessus décrite, est restée vide et tapissée de sa plèvre (fig. 2.<sup>o</sup> — 22).

Dans cette moitié, en avant de la colonne vertébrale (21), se voit le poumon gauche, remplissant tout-à-fait la cavité du même côté (fig. 2.<sup>o</sup> — 23). Sur la face droite (fig. 1.<sup>o</sup>), la région correspondante à la cavité thoracique gauche (23) est occupée par des viscères abdominaux, et par le diaphragme, le cœur et le thymus, comme l'indiquent les côtes correspondantes (20).

Entre les deux poumons, le médiastin s'est beaucoup déformé; d'où il est aussi résulté la transposition incomplète de quelques viscères. Le cœur s'est placé dans la moitié droite du kyste (fig. 1.<sup>o</sup>), montrant le bord correspondant du ventricule gauche (26) et l'oreillette du même côté (27). Il s'est aplati de telle manière qu'il présente la forme d'une lame musculaire irrégulièrement ovoïde, de 0<sup>m</sup>,035 à son plus grand diamètre, de la base à la pointe, et de 0<sup>m</sup>,023 de largeur, sur 3 à 4 millimètres d'épaisseur. Presque tout l'organe se trouve caché dans l'épaisseur de cette moitié du fœtus; laissant voir seulement les parties déjà indiquées. Cependant il se déplace de cette position, sans grand effort, montrant alors le poli de sa face externe, dans la bourse du péricarde, qui se trouve tout aussi flexible et poli; et laisse voir en outre l'oreillette droite, et toutes les liaisons avec les gros vaisseaux, comme on y devrait s'attendre s'il y avait encore une circulation fœtale.

Les dents de la scie ont presque touché ce bord gauche du cœur (26), parce qu'ils ont ouvert le péricarde (28), qui lui devrait être contigu, et la paroi de l'oreillette gauche (27). Nous pouvons facilement soulever ce sac du péricarde par de faibles tractions. Au dessus



cardio vê-se a tymus (25) com as dimensões e posição que lhe são naturaes.

Os vasos e canaes d'esta região thoracica, que foram comprehendidos no corte, offerecem os topos em ambos os lados (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>); e seguindo-os, por meio de estiletos no seu interior, encontramos sem difficuldade as suas relações com os órgãos a que se dirigem.

O corte da trachea (24) offerece a abertura dos dois topos nos dois lados da peça. No lado esquerdo (fig. 2.<sup>a</sup>) o numero 24, collocado mais acima, indica um corte da trachea nas proximidades da larynge; e o mesmo numero, que se vê mais abaixo, designa outro corte muito perto dos bronchios. A este ultimo corte corresponde o mesmo numero 24 da fig. 1.<sup>a</sup>.

A aorta está cortada em dois pontos; offerecendo assim quatro aberturas nos quatro topos. As duas mais proximas da columna vertebral, em ambas as faces (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—30), pertencem á aorta descendente; e as outras duas aberturas, tambem nas duas faces do corte, correspondem ás proximidades da crossa da aorta (29).

Agora se vê como pôde seguir-se a crossa da aorta até ao ventriculo esquerdo.

Tambem se vêem os dois topos da arteria pulmonar nas duas faces (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—33); e egualmente os topos da cava superior (32). A entrada das veias pulmonares na auricula esquerda marca-se, na fig. 1.<sup>a</sup>, pela dilaceração das paredes d'esta auricula (27); correspondendo-lhe, na fig. 2.<sup>a</sup>, o limbo d'uma ou mais das veias pulmonares (27).

A inspecção das duas figuras pôde dar-nos o motivo porque não ficou comprehendida no corte a cava inferior.

N'esta região thoracica ainda se vê mais o corte do esophago (fig. 2.<sup>a</sup>—34, 35 e 36), cuja relação com o estomago terá d'apreciar-se na cavidade abdominal.

Segue-se agora o diaphragma (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—37), que apparece bem distincto nas duas faces do corte, podendo seguir-se, em toda a sua extensão, com as suas naturaes inserções. O estomago, aberto pela serra, ficou representado nas duas faces do corte (38). O figado (fig.



du péricarde on voit le thymus (25) avec ses dimensions et sa position naturelles.

Les vaisseaux et les autres canaux de cette région thoracique, qui ont été coupés par la scie, laissent voir leurs bouts sur les deux faces de la coupe (fig. 1.<sup>e</sup> et 2.<sup>e</sup>); et, si nous les suivons, au moyen des stylets, nous trouvons, sans peine, leurs rapports avec les organes correspondants.

La coupe de la trachée (24) montre l'ouverture des deux bouts, dans les deux moitiés de la pièce. Dans la gauche (fig. 2.<sup>e</sup>) le numéro 24, placé en haut, indique une coupe de la trachée tout près du larynx; et le même numéro, inférieurement placé, montre une autre près des bronches. A' cette dernière correspond le même numéro 24 de la fig. 1.<sup>e</sup>

L'aorte coupée en deux endroits montre quatre ouvertures sur les deux faces de la coupe. Les deux plus proches de la colonne vertébrale (fig. 1.<sup>e</sup> et 2.<sup>e</sup>—30) appartiennent à l'aorte descendante; et les autres deux correspondent aux proximités de la crosse de l'aorte (29).

Nous voyons maintenant comme nous pouvons suivre la crosse de l'aorte jusqu'au ventricule gauche.

Sur les deux faces (fig. 1.<sup>e</sup> et 2.<sup>e</sup>—33) nous voyons les deux bouts de la coupe de l'artère pulmonaire aussi bien que les bouts de la cave supérieure (32). L'entrée des veines pulmonaires à l'oreillette gauche est indiquée (fig. 1.<sup>e</sup>) par le déchirement des parois de la même oreillette (27), à laquelle correspond de l'autre côté (fig. 2.<sup>e</sup>) le bout de l'une ou de plus de l'une des veines pulmonaires (27).

L'examen des deux fig. peut nous apprendre pourquoi la cave inférieure n'a pas été coupée.

A' la même région thoracique on voit aussi la coupe de l'œsophage (fig. 2.<sup>e</sup>—34, 35 et 36), dont la corrélation avec l'estomac devra être appréciée dans la cavité abdominale.

Ensuite nous trouvons le diaphragme (fig. 1.<sup>e</sup> et 2.<sup>e</sup>—37), qui se montre bien nettement sur les deux faces de la coupe, pouvant être suivi, partout, avec leurs insertions naturelles. L'estomac, ouvert par la scie, se présente également sur ces deux faces (38). Le



1.<sup>a</sup>—39), que tambem foi apanhado no corte, deixou um fragmento na face esquerda (fig. 2.<sup>a</sup>—39). Vê-se em ambas as figuras o seu ligamento suspensorio, normalmente preso ao diaphragma (37). Temos ainda o baço (fig. 2.<sup>a</sup>—40), mas fóra do seu lugar, quasi todo entre o estomago e o figado, muito achatado, com 0<sup>m</sup>,004 d'espessura na parte mais profunda e adelgaçando successivamente até ao bordo que se vê livre no desenho.

Os intestinos, quasi na sua totalidade, ficaram no lado direito do feto (fig. 1.<sup>a</sup>—41). A serra cortou o colon transverso, de que se reconhece uma pequena porção no lado opposto (fig. 2.<sup>a</sup>—42). Compreendeu ainda o colon descendente nas proximidades do recto (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—57). A abertura do intestino cego (fig. 2.<sup>a</sup>—43), deixa ver a valvula ilio-cæcal.

Tudo o mais do canal intestinal se vê bem delineado na face direita do feto (fig. 1.<sup>a</sup>—41), não se achando as circumvoluções na rigorosa posição que tinham; porque, antes de desenhadas, já eu as tinha desdobrado, percorrendo-as com os dedos na maior parte da sua extensão. Vê-se tudo no estado normal d'um cadaver ordinario, assemelhando-se no volume aos intestinos d'uma gallinha. Nem faltou aos folhetos do mesenterio e ao grande omento a sua natural flacidez, transparencia e polido. A posição dos restantes órgãos da cavidade abdominal será reconhecida com mais facilidade, indicando-se primeiro as peças do esqueleto, que ficaram patentes n'esta região.

Já indiquei n'outra parte (pag. 28) o corte das vertebraes lombares e parte das dorsaes em ambas as faces (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—21); e já então fiz notar que as vertebraes sagradas ficaram todas do lado esquerdo (fig. 2.<sup>a</sup>), por effeito da curvatura que a columna vertebral soffreu, para este lado, n'aquella região.

Farei reconhecer agora o corte dos ossos da bacia, em parte no estado de cartilagem, que apparecem nos dois lados (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—44). Estão muito confusos e muito irregularmente amontoados. Tambem se reconhece a cabeça do femur esquerdo, no estado cartilagineo (fig. 2.<sup>a</sup>—45), de que ficou um pequeno fragmento do lado opposto (fig. 1.<sup>a</sup>—45). O corpo d'este femur esquerdo, completamente ossificado, ainda foi comprehendido no



foie (fig. 1.<sup>o</sup>—39), qui a aussi été divisé par la scie, a laissé un petit fragment sur la face gauche (fig. 2.<sup>o</sup>—39). Il montre dans les deux fig. son ligament suspenseur, normalement attaché au diaphragme (37). Nous voyons encore la rate (fig. 2.<sup>o</sup>—40), mais hors de sa place, presque toute entre l'estomac et le foie, très aplatie, avec 4 millimètres d'épaisseur à la partie la plus profonde, en devenant de plus en plus mince jusqu'au bord, qu'on voit libre dans le dessin.

Les intestins sont restés, en grande partie, au côté droit du fœtus (fig. 1.<sup>o</sup>—41). La scie a coupé le colon transverse, dont on voit une petite partie à l'autre côté (fig. 2.<sup>o</sup>—42).

La coupe a atteint encore le colon descendant, près du rectum (fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup>—57). L'ouverture du caecum (fig. 2.<sup>o</sup>—43) laisse voir la valvule ileo-cæcale.

Les autres régions du canal intestinal sont bien visibles à la face droite du fœtus (fig. 1.<sup>o</sup>—41). Les circonvolutions ne se trouvent pas dans sa vraie position, parce que, avant d'être dessinées, je les avait dépliées entre mes doigts, dans la plus grande partie de sa longueur. Quant au volume, il fait rappeler celui des intestins d'une poule. Les feuillets du mésentère, et le grand épiploon, présentent partout sa souplesse, sa transparence et son poli naturels. La position des autres organes de la cavité abdominale sera plus facilement reconnue, après l'indication des pièces du squelette, que nous y pouvons voir.

J'ai indiqué ailleurs (pag. 29) la coupe des vertèbres lombaires et d'une partie des dorsales (fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup>—21); et alors j'ai fait voir que les vertèbres sacrées sont restés toutes du côté gauche (fig. 2.<sup>o</sup>) par l'effet de la courbure, que la colonne vertébrale de cette région présente de ce côté-là.

Je ferai voir maintenant la coupe des os du bassin, encore en partie à l'état de cartilage (fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup>—44). Ils sont peu distincts, et très irrégulièrement entassés. La tête du fémur gauche est aussi toute à l'état de cartilage (fig. 2.<sup>o</sup>—45), dont un petit fragment est de l'autre côté (fig. 1.<sup>o</sup>—45). Le corps de ce fémur déjà entièrement ossifié, fut aussi compris dans la coupe, pré-

corde, apparecendo os seus topos em ambas as faces (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—46) <sup>1</sup>.

Indicarei agora a posição dos órgãos genito-urinarios.

O corte do S eliaco, nas proximidades do recto, já foi indicado n'outra parte (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—57); mas, tomando aqui esta abertura como ponto de referencia, facilmente se reconhece a posição relativa do utero (58), da vagina (59) e da bexiga urinaria (60).

Estes órgãos sexuaes e a bexiga foram abertos pela serra, ficando egualmente representados d'ambos os lados. A continuação do utero com a vagina pôde seguir-se com muita facilidade; e tambem não custa a distinguir (não no desenho, mas na peça) as rugas do interior da vagina, nem as columnas interiores da bexiga. Todos estes órgãos offereciam a côr e consistencia que lhes são naturaes, hoje mais desmaiados pela acção do alcool.

Falta indicar ainda, nas duas faces do corte, o que diz respeito ás extremidades do feto.

Quando descrevi o exterior do kysto, fiz notar que o braço direito (Est. 1.<sup>a</sup>, fig. 2.<sup>a</sup>—19) encobria totalmente a região cervical; e que o ante-braço, em certo gráo de flexão, desaparecia de todo para o interior. Vemos agora que a serra apanhou a mão correspondente; deixando ver a secção das phalanges em ambas as faces do corte (Est. 2.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—56). A côxa direita, perna e pé apresentam-se tão patentes na face externa do kysto (Est. 1.<sup>a</sup>, fig. 2.<sup>a</sup>—22, 23, 24), que não deveria esperar-se que fossem alcançadas, como effectivamente não foram, pelo corte da serra.

Não aconteceu o mesmo ás extremidades do lado esquerdo. A clavícula d'este lado já foi indicada (Est. 2.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—15). Não pôde seguir-se a articulação da espadua, nem a continuação do braço e ante-braço, por-

---

<sup>1</sup> A peça não mostra actualmente a mesma regularidade n'este corte do femur, porque tirei d'alli alguns fragmentos para as minhas preparações microscopicas.



sentant les deux bouts sur les deux faces (fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup> — 46) <sup>1</sup>.

Je dirai maintenant la position des organes génito-urinaires.

La coupe de l' S du colon, près du rectum, a déjà été indiquée (fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup> — 57); mais, prenant ici cette ouverture comme point de rapport, nous reconnaitrons facilement la position relative de l'uterus (58), du vagin (59) et de la vessie urinaire (60).

Ces organes sexuels et la vessie ont été ouverts par la scie, restant également représentés de l'un et de l'autre côté (fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup>). La continuation de la matrice avec le vagin peut être suivie; et il n'est pas non plus difficile de voir (non dans le dessin, mais dans la pièce) les rides de l'intérieur du vagin et aussi les colonnes internes de la vessie. Tous ces organes avaient la couleur et la consistance normales, aujourd'hui un peu décolorés à cause de l'alcool.

Il nous reste encore à indiquer, sur les deux faces de la coupe, ce qui se rapporte aux extrémités du fœtus.

Quand j'ai fait la description de la face externe du kyste, j'ai fait remarquer que le bras droit (Pl. 1.<sup>o</sup>, fig. 2.<sup>o</sup> — 19) cachait toute la région cervicale; et que l'avant-bras, en flexion, disparaissait, parce qu'il était enfoncé dans l'intérieur. Nous voyons maintenant que la scie a saisi la main correspondante, parce que l'on aperçoit la section des phalanges dans les deux côtés de la coupe (Pl. 2.<sup>o</sup>, fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup> — 56). On voit que la cuisse droite, la jambe et le pied, si visibles sur la face externe du kyste (Pl. 1.<sup>o</sup>, fig. 2.<sup>o</sup> — 22, 23 et 24), et si éloignés de la ligne moyenne, devaient être épargnés par la scie, comme en effet il en a été.

Il n'en fut pas de même des membres gauches. La clavicule de ce côté a été déjà indiquée (Pl. 2.<sup>o</sup>, fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup> — 15). On ne peut suivre l'articulation de l'épaule, ni la continuation du bras et de l'avant-bras, parce qu'ils

---

<sup>1</sup> La pièce ne fait pas voir à present la même régularité de cette coupe du femur, parce que j'en ai extrait des petites morceaux, dont j'ai fait mes préparations histologiques.

que se internaram n'esta metade do feto. Aparece, porém, nas duas faces do corte, a agglomeração de cartilagens correspondentes aos ossos do carpo (Est. 2.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—53) <sup>1</sup>, que facilmente se relaciona com as phalanges e alguns ossos do metacarpo da mão esquerda, que já foram indicados no exterior do kysto (Est. 1.<sup>a</sup>, fig. 2.<sup>a</sup>—21).

Pelo contrario a extremidade inferior do mesmo lado ficou muito bem representada nas duas faces do corte. A côxa esquerda foi cortada em todo o seu comprimento, mostrando os seus musculos em ambas as faces do corte (Est. 2.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—51 e 52). Ajuiza-se da obliquidade com que foi apanhada pela serra, attendendo-se ao corte do femur nas duas faces (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—46), relacionado com a posição da cabeça do mesmo osso (45), que tambem apparece nas duas faces do corte, ainda no estado cartilagineo. A articulação tibio-femural do mesmo lado esquerdo tambem se vê representada nas duas faces do corte (47) e igualmente no estado de cartilagem.

Vê-se como foi cortada a tibia obliquamente (48) e como apparece o peroneu sómente na face esquerda do corte (fig. 2.<sup>a</sup>—49) <sup>2</sup>. Differentes peças do tarso, no estado cartilagineo, tambem foram comprehendidas no corte, e apparecem representadas em ambas as faces (50). Os musculos d'esta perna vão igualmente representados d'um e d'outro lado (53, 54). Uma parte d'elles encontra-se em condições normaes; mas os que estão mais proximos das paredes do kysto foram invadidos pela incrustação calcarea.

Da mencionada posição da mesma perna, facilmente se reconhece a posição dos dedos d'este pé esquerdo, que fiz notar no exterior do kysto fetal (Est. 1.<sup>a</sup>, fig. 2.<sup>a</sup>—25).

<sup>1</sup> Falta o numero 55 na fig. 2.<sup>a</sup>; mas não é difficil conhecer-se o seu logar.

<sup>2</sup> Já n'outra parte fiz notar que os dois lados ou as duas faces do corte são denominadas, n'esta descripção, direita e esquerda, não relativamente á sua posição na estampa diante do observador, mas sim relativamente ao lado direito e lado esquerdo do feto.



se sont enfouis dans cette moitié du fœtus. Cependant, sur les deux faces de la coupe, on voit l'agglomération des cartilages correspondantes aux os du carpe (Pl. 2.<sup>o</sup>, fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup> — 55) <sup>1</sup>, laquelle facilement se rapporte aux phalanges et aux os du métacarpe de la main gauche, déjà indiqués à l'extérieur du kyste. (Pl. 1.<sup>o</sup>, fig. 2.<sup>o</sup> — 21).

Au contraire, le membre inférieur du même côté est resté très-bien représenté sur les deux faces. La cuisse gauche a été coupée tout du long, montrant ses muscles sur ces deux faces (Pl. 2.<sup>o</sup>, fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup> — 51, 52). On juge bien de l'obliquité de la coupe par la forme des deux bouts du fémur sectionné (fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup> — 46), rapportés à la tête du même os (45), qu'on voit nettement. L'articulation tibio-fémorale gauche apparaît aussi de côté et d'autre (47), également à l'état de cartilage.

On voit, comme le tibia a été coupé obliquement (48) et comme le péroné apparaît seulement dans le côté gauche (fig. 2.<sup>o</sup> — 49) <sup>2</sup>. Quelques pièces du tarse, en état de cartilage, ont aussi été sciées, et nous les trouvons représentées sur les deux faces (50). Les muscles de cette jambe sont également représentés des deux côtés (53, 54). Quelques-uns sont à l'état normal; mais d'autres, les plus prochains de la paroi du kyste, ont été envahis par l'incrustation calcaire.

Par la position de cette jambe, on reconnaît aisément la position des doigts du pied gauche, que j'ai fait remarquer à l'extérieur du kyste (Pl. 1.<sup>o</sup>, fig. 2.<sup>o</sup> — 25).

<sup>1</sup> Il manque le numéro 55 dans la fig. 2.<sup>o</sup>; mais sa place n'est pas difficile à reconnaître.

<sup>2</sup> J'ai fait voir ailleurs, que les deux côtés, ou les deux surfaces de la coupe, sont ici dénomées *droite* et *gauche*, non par rapport à leur position dans la planche devant l'observateur, mais relativement au côté droit et au côté gauche du fœtus.

## A idade do feto

As particularidades, que mencionei na *Parte historica* (pag. 8), estão inculcando que o feto viveu os 9 mezes da gestação ordinaria, pouco mais ou menos; porque o trabalho do parto teve logar quando normalmente se deveria esperar; e porque só depois d'isso os movimentos do mesmo feto deixaram de ser sentidos pela mãe.

Parecia pois que lhe deveriamos marcar a idade d'um feto de termo.

E' verdade que o seu volume, medindo pouco mais de 0<sup>m</sup>,45 na linha vertical e 0<sup>m</sup>,095 na linha antero-posterior, está bem longe do que se vê indicado para os fetos de termo, que geralmente regulam por 0<sup>m</sup>,25 de comprimento, na posição que toma dentro do utero (estendido, 0<sup>m</sup>,48 a 0<sup>m</sup>,50). E não se julgue que esta differença provenha sómente de se acharem os órgãos muito comprimidos dentro do kysto; porque o seu peso total é de 563 grammas, incluindo o peso das paredes do mesmo kysto; em quanto que o peso ordinario d'um feto de termo se conta, em media, entre 2 kil. e 3,500 (*Charpentier*).

Apesar de menos volumoso e menos pesado do que deveria esperar-se, nem por isso ficará menos aceitavel aquella idade dos 9 mezes; porque lhe faltaram, na cavidade peritoneal, as condições que o interior do utero lhe teria offerecido, n'uma gravidez intra-uterina, para um desenvolvimento mais regular.

Não se oppõe áquella idade dos 9 mezes, e antes de certo modo a confirma, o estudo que fiz sobre o estado histologico d'alguns tecidos:

Os musculos estriados voluntarios apresentam os fasciculos primitivos perfeitamente conformados (Est. 3.<sup>o</sup>,



## L'âge du fœtus

Les détails dont j'ai fait le rapport dans la *Notice historique* (pag. 9), paraissent indiquer que le fœtus a vécu à peu près les 9 mois de la gestation ordinaire ; parce que le travail d'accouchement a eu lieu, quand on y devait s'attendre ; et parce que, seulement après cela, les mouvements du fœtus ont laissé d'être sentis par la mère.

Il paraît donc que son âge doit être rapporté à celui d'un fœtus à terme.

Il est vrai que son volume, mesurant 0<sup>m</sup>,15 de longueur, et 0<sup>m</sup>,095 au diamètre antero-postérieur, est bien loin de celui qui a été indiqué pour les fœtus à terme, de 0<sup>m</sup>,25 de longueur, dans la position qu'ils prennent dans la matrice, soit 0<sup>m</sup>,48 à 0<sup>m</sup>,50 quand ils sont étendus. Et cette différence ne provient pas seulement de la compression des organes dans le kyste, parce que son poids est de 563 grammes, y compris les parois du kyste, tandis que le poids ordinaire d'un fœtus à terme s'estime en 2 kil. à 3,500 (*Charpentier*).

Malgré son moindre volume et son petit poids, l'âge de 9 mois ne restera pas moins acceptable ; parce qu'il lui a manqué, dans la cavité péritonéale, les conditions que l'intérieur de la matrice lui aurait offertes dans la grossesse intra-utérine, pour un développement plus régulier.

L'étude que j'ai faite sur l'état de quelques tissus ne s'oppose pas à cet âge de 9 mois, mais plutôt y pourrait servir de confirmation :

Les muscles striés volontaires présentent leurs fascicules primitifs parfaitement formés (Pl. 3.<sup>o</sup>, fig. 4.<sup>o</sup>) ;

fig. 1.<sup>a</sup>); sendo certo, segundo Kölliker e Ranvier <sup>1</sup>, que aos quatro mezes ainda estão muito longe d'essa configuração. Nota-se, é verdade, que esses fasciculos tem pequeno volume; mas isso mesmo está coherente com a mencionada idade, porque segundo Frey e Kölliker <sup>2</sup>, a espessura d'estes elementos anatomicos na epocha do nascimento é cinco vezes menor do que na idade adulta. Parece referirem-se aos musculos da locomoção. Em todo o caso, no feto de que me estou occupando, achei nos musculos da lingua muitos fasciculos tão delgados ou ainda mais do que os locomotores; mas geralmente eram mais volumosos, tendo o maximo diametro os que vão aqui representados (fig. 2.<sup>a</sup>).

Os musculos estriados do coração (Est. 3.<sup>a</sup>, fig. 3.<sup>a</sup>) não offerecem uma configuração tão regular nos fasciculos primitivos como os musculos voluntarios, parecendo que o seu desenvolvimento correu mais vagaroso do que o d'esta ultima ordem de musculos. Não sei se factos semelhantes se acham já sufficientemente averiguados, relativamente aos cadaveres de fetos de termo, em condições ordinarias; mas é certo que um atraso de desenvolvimento d'estes elementos anatomicos, no coração do feto do carneiro, se me tornou notavel nas minhas investigações de 1880 e 1881, em muitas dezenas ou centenas d'exemplares, quando procurava as relações evolutivas entre os kystos musculares <sup>3</sup>, as cellulas de Purkyngé, e as fibras do myocardio <sup>4</sup>.

As cartilagens temporarias, como as da cabeça do

<sup>1</sup> Kölliker — *Elem. d'histol. hum.*, 1871, pag. 126. — Ranvier, *Trait. techn. d'histol.*, fig. 476.

<sup>2</sup> Frey — *Trait. d'histol.*, 1871, pag. 363. — Kölliker, obr. cit., pag. 333.

<sup>3</sup> Dei a estes corpusculos a denominação de *kystos musculares do coração*; e representei-os em gravura, como os encontrei na região endocardica do carneiro adulto, onde se encontram as cellulas de Purkyngé (Vej. o meu livro — *Histologia e physiologia geral dos musculos*, 1878, fig. 68, 69 e 70).

<sup>4</sup> Este ultimo trabalho, de collaboração com o meu discipulo Basilio Freire, deixou, por incompleto, de ser publicado então, como eu desejava. Outro meu discipulo, Eduardo Burnay, actualmente professor na Escola Polytechnica de Lisboa, tambem então se dedicou a investigações microscopicas no mesmo sentido.



étant certain, d'après Kölliker et Ranvier <sup>1</sup>, que, même au quatrième mois, ils sont encore très loin de cette forme-là. On pourra remarquer, que ces fascicules ont un petit volume; mais cela même est cohérent avec cet âge; parce que selon Frey et Kölliker <sup>2</sup>, à l'époque de la naissance, ce volume est cinq fois moindre qu'à l'âge adulte. Je crois que ces auteurs se sont rapportés seulement aux muscles de la locomotion. En tout cas, dans le fœtus dont nous nous occupons, j'ai trouvé, dans les muscles de la langue, beaucoup de fascicules tout aussi grêles, ou plus encore, que les fascicules locomoteurs; mais, généralement, ils étaient plus volumineux, étant le maximum diamètre celui qu'on voit ici représenté (fig. 2.<sup>o</sup>).

Les muscles striés du cœur (Pl. 3.<sup>e</sup>, fig. 3.<sup>o</sup>) n'ont pas leurs fascicules si régulièrement conformés, que les muscles volontaires; ce qui fera supposer que son développement s'est arrêté, un peu plus de bonne heure que celui des autres muscles striés. Je ne connais pas d'autres faits bien constatés à cet égard, relativement aux fœtus à terme, en conditions ordinaires; mais je me rappelle d'avoir trouvé un certain retard de développement de ces éléments anatomiques, dans le cœur des fœtus du mouton, pendant mes recherches de 1880 et 1881, en plusieurs dizaines ou centaines d'exemplaires, quand j'étudiais les corrélations évolutives entre les kystes musculaires <sup>3</sup>, les cellules de Purkinge et les fibres du myocarde <sup>4</sup>.

Les cartilages temporaires, comme ceux de la tête

<sup>1</sup> Kölliker — *Éléments d'histol. hum.*, 1871, pag. 126. Ranvier — *Traité techn. d'histol.*, fig. 176.

<sup>2</sup> Frey — *Traité d'histol.*, 1871, pag. 363. Kölliker, ouvr. cit., pag. 333.

<sup>3</sup> J'ai donné à ces corpuscules la dénomination de *kystes musculaires du cœur* et je les ai représentés, en gravure, comme je les avait trouvés dans la région endocardique du mouton adulte, où se trouvent les cellules de Purkinge. (Voyez mon livre — *Histologia e physiologia geral dos musculos*, 1878, fig. 68, 69 e 70).

<sup>4</sup> Ce dernier travail, de collaboration avec mon élève Basilio Soares, est resté inédit, parce qu'il n'était pas complet; ce qui m'a beaucoup fâché. Un autre mon élève, Eduardo Burnay, aujourd'hui professeur à l'Ecole Polytechnique de Lisbonne, a aussi fait, à la même époque, quelques essais dans le même sens.

femur (Est. 3.<sup>a</sup>, fig. 4.<sup>a</sup>), as do esterno, e as do carpo e do tarso, de que fiz preparações histológicas, apresentam as cellulas muito menos volumosas do que no adulto, e muito mais alongadas e irregulares; o que se acha coherente com o que nos dizem Pouchet, Tourneaux, Hasting e outros <sup>1</sup>. Apesar de ser menor o volume de cada uma, o volume total d'estas cellulas eguala, nas cartilagens fetaes, pouco mais ou menos o da substancia fundamental. O exemplar que adoptei para a gravura (fig. cit.), não abona aquelle principio; mas, entre diferentes preparações, escolhi este fragmento de menor accumulção de cellulas, para maior facilidade do desenho; podendo assegurar que, n'outros pontos d'esta mesma preparação, como geralmente em todas as que observei, a accumulção de cellulas não desdizia da mencionada proporção entre ellas e a substancia fundamental.

A configuração histologica dos ossos é muito regular (fig. 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>). Os canaes d'Havers, na maior parte das minhas preparações, apresentaram, como era d'esperar, muito maior desenvolvimento do que na idade adulta. A preparação que offereço é d'aquellas em que esse desenvolvimento se tornava menos notavel.

O desenvolvimento d'alguns orgãos, em casos de gravidez extra-uterina, dá lugar a suppor-se que o feto pôde viver, no ventre da mãe, muito além do termo ordinario d'uma gestação regular. Nas collecções da nossa faculdade de medicina, vê-se um d'estes exemplares com um dente regularmente conformado, e com as dimensões correspondentes aos d'um individuo adulto; exemplar que fez objecto d'uma memoria, offerecida á Academia Real das Sciencias de Lisboa, pelo digno professor da cadeira respectiva d'esta Universidade, o Dr. Carlos José Pinheiro <sup>2</sup>, de saudosa e respeitavel recordação. Conservou-se no ventre da mãe por vinte e tantos annos; não podendo comtudo ter vivido o feto, como individuo, por todo esse tempo, por se achar quasi todo

<sup>1</sup> Pouchet — *Precis d'histol. hum.*, 1878, pag. 406.

<sup>2</sup> Vej. no fim d'este folheto uma breve noticia biographica do celebre professor.



du fémur (Pl. 3.<sup>o</sup>, fig. 4.<sup>o</sup>), du sternum, du carpe et du tarse, dont j'ai fait des préparations histologiques, présentent leurs cellules beaucoup moins volumineuses qu'à l'adulte, et bien plus allongées et irrégulières. C'est ce qui devrait arriver, selon Pouchet, Tourneaux, Hasting, etc. <sup>1</sup>. Malgré le petit volume de chaque cellule, leur volume total, dans ces cartilages fœtales, est égal, ou presque égal, à celui de la substance fondamentale. L'exemplaire, que j'ai choisi pour la gravure (fig. cit.), n'autorise pas le même principe; mais, parmi plusieurs autres préparations, j'ai choisi ce fragment de moindre accumulation de cellules, pour faciliter le dessin et la gravure; mais j'assure que, à d'autres points de cette même préparation, comme généralement dans toutes celles que j'ai examinées, l'accumulation des cellules ne s'écartait pas de la dite proportion entre celles-ci et la substance fondamentale.

La configuration histologique des os est très régulière (fig. 5.<sup>o</sup> et 6.<sup>o</sup>). Les canaux d'Havers, dans presque toutes mes préparations, présentent, comme ce doit être, un développement bien plus grand, qu'à l'âge adulte. La préparation, ici représentée, est une de celles où ce développement s'est montré moins remarquable.

Le développement de quelques organes dans des grossesses extra-utérines a permis la supposition, que le fœtus peut vivre, dans le ventre de la mère, longtemps après le terme ordinaire d'une gestation régulière. Parmi les pièces de la collection de notre faculté de médecine, il y en a une avec un dent, de la grandeur et de la configuration des dents d'un adulte, et avec des cheveux bien conformés. Cet exemplaire a été le sujet d'un mémoire, offert à l'Académie des Sciences de Lisbonne, par le très-digne et bien regretté professeur de notre Université, le docteur Carlos José Pinheiro <sup>2</sup>. Ce fœtus est resté dans le ventre de sa mère plus de vingt ans; mais il ne pouvait rester vivant tout ce temps-là, puis

<sup>1</sup> Pouchet — *Précis d'histol. hum.*, 1878, pag. 406.

<sup>2</sup> Voy. quelques renseignements biographiques de ce professeur à la fin de cette brochure.

petrificado — «está quasi todo reduzido a um petrificado» dizia o distincto professor <sup>1</sup>.

Tambem faz parte das mesmas collecções da nossa faculdade de medicina um exemplar d'*inclusão* (*fetus in fetu*), que foi extrahido do ventre d'uma creança do sexo feminino, fallecida aos 4 annos d'idade. Este exemplar tem dois dentes incisivos em tudo semelhantes aos de individuos de 4 annos; inculcando assim, com a maior probabilidade, que, por todo aquelle tempo que a creança viveu, tambem aquelles dois órgãos do feto se nutriram e se desenvolveram <sup>2</sup>.

No caso recente, de que me estou occupando, está fóra de duvida que a vida animal ou de relação se finou no termo dos nove mezes. Mas, se tambem não ha duvida de ter cessado na mesma epocha o desenvolvimento dos órgãos, não poderei dizer com a mesma segurança que, d'ahi em diante, não continuasse ainda algum movimento nutritivo; se bem que insufficiente para o crescimento dos órgãos, como terei occasião de ponderar mais adiante, sob a epigraphe — *Valor scientifico*.

N'esse caso, a mencionada idade dos nove mezes teria de restringir-se á vida animal e a uma parte da vida organica — o crescimento dos órgãos; concedendo-se mais idade a este feto, no que respeita a outras funcções da mesma vida organica ou vegetativa.

---

<sup>1</sup> Este exemplar está mencionado na seguinte publicação — *Inventario scientifico das peças e preparados do Theatro Anatomico da Universidade de Coimbra* — por Carlos José Pinheiro, 1829, pag. 12.

<sup>2</sup> Mais adiante, sob a epigraphe — *Valor scientifico* — ver-se-ha a curiosa procedencia de tão interessante exemplar.

---



qu'il se montra presque tout pétrifié, — «*il est presque partout pétrifié*» disait le célèbre professeur <sup>1</sup>.

Dans la même collection de la faculté il se trouve un exemplaire d'*inclusion (fœtus in fœtu)*, qui a été extrait du ventre d'une petite fille, morte à l'âge de quatre ans. On y voit deux dents incisives, tout à fait semblables à celles des individus de la même âge; ce qui indique, avec beaucoup de probabilité, que, pendant la vie de la petite fille, les deux dents du fœtus se sont aussi nourries et développées <sup>2</sup>.

Dans le cas récent, dont je m'occupe, il est hors de doute que la vie animale ou de relation a fini au terme des 9 mois; mais s'il n'y a pas de doute non plus, que l'accroissement des organes s'est aussitôt arrêté à cette même époque, je ne pourrai dire, avec la même assurance, que dès lors quelque mouvement nutritif n'eût pas encore continué; mouvement, qui n'a pas eu pourtant l'aptitude suffisante pour l'accroissement des organes, comme je le ferai voir sous l'épigraphe — *Valeur scientifique*.

Dans ce cas, l'âge de 9 mois a été celui de toute la vie animale et d'une partie de la vie organique (l'accroissement des organes), quoique l'on puisse concéder une vie bien plus large à quelques autres fonctions, très languissantes toutefois, de la même vie organique.

<sup>1</sup> Il est fait mention de cet exemplaire dans la *brochure — Inventario scientifico das peças e preparados do Theatro Anatomico da Universidade de Coimbra* — par Carlos José Pinheiro, 1829, pag. 12.

<sup>2</sup> Sous l'épigraphe — *Valeur scientifique* — je ferai voir la curieuse provenance de cet exemplaire.

## VI

## Estado dos órgãos

O tegumento externo do feto, contiguo ás paredes do kysto, está bem longe do estado normal. Fundido com as membranas, amnios e chorion, ou por qualquer outro modo transformado, constitue as paredes coriáceas do kysto, que já descrevi n'outra parte (pag. 16). As incrustações calcareas bastariam, por si só, para caracterisar uma transformação profunda dos tegumentos normaes d'um feto com aquelle desenvolvimento.

Não acontece porém o mesmo na pelle que se vê no interior do kysto. Na flexão da perna esquerda sobre a côxa, tocaram-se as duas regiões; e affastando-as com uma pinça, em qualquer das duas faces do corte (Est. 2.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> — 51, 53 e 54), facilmente se reconhece, que a pelle tem alli a espessura, flacidez e mais condições macroscópicas, que deveria ter em condições ordinarias.

As incrustações calcareas, em diferentes pontos da face, prolongaram-se para o interior; desfigurando completamente as orbitas e olhos, os ossos e cartilagens do nariz e as partes molles adjacentes.

Aquelle todo, n'aquellas regiões, e ainda nos labios, offerece um conjuncto d'incrustações tão irregulares, que mal deixam discriminar um ou outro limite dos antigos órgãos.

Tambem o cerebro e cerebello estão muito differentes do estado normal. Não tem, é verdade, incrustações calcareas, nem a dureza e secura d'um estado de mumia. Tambem não lhes falta a consistencia que vemos em cerebros ordinarios conservados em alcool. Nota-se-lhes porém menor cohesão, esboroando-se com facilidade, como se fôra pão de milho.

As meninges pelo contrario, com excepção d'alguns pontos da dura-mater, apresentam-se flacidas, como as de cadaveres em condições ordinarias, sem differença apreciavel.



## VI

## L'état des organes

Le tégument externe du fœtus, contigu aux parois du kyste, est bien loin d'un état normal. Fondu avec les membranes amnios et chorion, ou autrement transformé, il constitue les parois coriacées du kyste, dont j'ai fait ailleurs la description (pag. 17). Les incrustations calcaires seraient suffisantes, à elles seules, pour caractériser une transformation profonde des téguments normaux d'un fœtus de ce développement.

Ce n'en est pas de même à l'égard de la peau qu'on voit à l'intérieur du kyste. Dans la flexion de la jambe gauche sur la cuisse, les deux régions de la peau sont en contact; et, si nous les écartons avec une pince, nous trouvons de chaque côté (Pl. 2.<sup>o</sup>, fig. 1.<sup>o</sup> et 2.<sup>o</sup>—51, 53, 54) les conditions macroscopiques, d'épaisseur, de flexibilité et de couleur, etc., d'une peau ordinaire.

Les incrustations calcaires de la face se sont enfoncées à l'intérieur, en déformant complètement les orbites et les yeux, les os et les cartilages du nez, et toutes les parties molles contiguës.

Tout ce qui a rapport à ces régions, ainsi qu'aux lèvres, a des incrustations si irrégulières qu'elles laissent à peine reconnaître quelques limites d'anciens organes.

Le cerveau et le cervelet sont aussi bien différents de l'état normal. Ils n'ont pas d'incrustations, ni la dureté, ni la sécheresse d'un état de momie. Il n'y manque pas non plus la consistance que nous voyons aux cerveaux ordinaires, conservés en alcool. Cependant il s'en faut beaucoup qu'ils en aient la cohésion, parce qu'ils se broient très-facilement, comme s'ils étaient faits de pain de maïs.

Les méninges, au contraire, excepté quelques points de la dure-mère, se présentent souples, comme dans les cadavres ordinaires.

Os ossos do craneo, o femur, e todos os mais ossos descobertos pelo corte; bem como as cartilagens que precedem a ossificação; tudo se apresenta com a consistencia e mais qualidades macroscopicas do estado normal.

Os musculos das extremidades, do collo e do tronco, incluindo o diaphragma, offerecem a mesma côr e a mesma consistencia, como se pertencessem ao cadaver d'um feto em condições normaes. O mesmo a respeito da thymus (Est. 2.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup>—25), coração (26) e pericardio (28). Nota-se a transposição incompleta d'algumas visceras, e outros effeitos d'uma compressão lenta e muito duradoura. O coração por exemplo apresenta-se com a forma d'uma placa, irregularmente ovoide, como já fiz notar (pag. 30). O desenho mostra apenas a auricula esquerda (27) e o bordo do ventriculo esquerdo (26), que ficaram descobertos na face do corte, entre os folhetos do pericardio (28), aberto pela serra.

A flexibilidade e mais condições dos grossos vasos (Fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—29 a 33) tambem se apresentam como no estado normal. As mesmas qualidades physicas apparecem ainda no esophago (fig. 2.<sup>a</sup>—34, 35 e 36), estomago (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>—38) e intestinos (fig. 1.<sup>a</sup>—41). O proprio mesenterio e o grande omento não soffreram alterações apreciaveis. Apresentam-se maravilhosamente flexiveis, polidos e transparentes.

Os orgãos sexuaes e urinarios (fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>), utero (58), vagina (59), e bexiga (60), se bem que desfigurados pela compressão, deixam apreciar distinctamente a sua mucosa, camada muscular, etc., de côr e consistencia regular.

Pôde dizer-se que a estrutura d'aquellas visceras se acha no estado normal, como se pertencessem a um feto ordinario n'este gráo de desenvolvimento. Estão comtudo, como já disse, bastante desfiguradas pela compressão, que tambem alterou em parte as naturaes relações de sua contiguidade.

As mencionadas visceras do tronco, musculos voluntarios, cartilagens e ossos, offerecem pois as condições



Les os du crâne, le fémur, et tous les autres os découverts par la coupe, ainsi que les cartilages qui précèdent l'ossification, se présentent avec la consistance et toutes les autres conditions macroscopiques d'un état normal.

Les muscles des extrémités, du cou et du tronc, et même le diaphragme présentent la couleur et la consistance, qu'ils auraient s'ils appartenaient au cadavre d'un fœtus en conditions normales. La même chose se voit dans la thymus (Pl. 2.<sup>e</sup> fig. 1.<sup>e</sup> — 25), dans le cœur (26), et dans le péricarde (28).

On remarque la transposition incomplète de quelques viscères, et encore quelques autres effets d'une compression lente et de longue durée. Le cœur, par exemple, présente la forme d'une plaque irrégulièrement ovoïde, comme je l'ai fait remarquer ailleurs (pag. 31). Le dessin montre à peine l'oreillette gauche (27) et le bord du ventricule du même côté (26), qui sont restés découverts entre les feuillets du péricarde ouvert par la scie (28).

La flexibilité et les autres conditions des gros vaisseaux (fig. 1.<sup>e</sup> et 2.<sup>e</sup> — 29 à 33) se présentent aussi à l'état normal. Les mêmes qualités physiques apparaissent encore dans l'œsophage (fig. 2.<sup>e</sup> — 34 à 36) dans l'estomac (fig. 1.<sup>e</sup> et 2.<sup>e</sup> — 38) et dans les intestins (fig. 1.<sup>e</sup> — 41). Le mésentère lui-même et le grand omentum n'ont pas souffert des altérations appréciables. Ils se présentent merveilleusement flexibles, polis et transparents.

Les organes génito-urinaires (fig. 1.<sup>e</sup> et 2.<sup>e</sup>), l'utérus (58), le vagin (59), et la vessie (60), quoique très-déformés par la compression, laissent voir distinctement leur muqueuse et leur tunique musculaire, avec la couleur et la consistance normales.

Nous pouvons dire que la structure de ces viscères se trouve à l'état normal, comme s'ils appartenaient à un fœtus ordinaire d'un pareil développement. Ils sont néanmoins, comme je viens de le dire, très-déformés par la compression, qui a aussi changé, un peu, les corrélations naturelles de leur contiguïté.

Ces viscères, les muscles volontaires, les cartilages et les os, présentent donc à peu près les condi-

macroscópicas d'um feto de termo, pouco mais ou menos ; exceptuando comtudo as alterações de forma, a posição relativa, e mais ainda o seu pequeno volume.

Resta mostrar o estado em que se acham os dois pulmões, figado e baço.

O desenvolvimento dos pulmões poderá dizer-se que não se acha acanhado, relativamente. Como órgãos que não respiraram, offerecem a estrutura pulmonar em massa quasi homogenea, talvez agora menos caracteristica por effeito da prolongada acção do alcool. Não se lhes nota a menor adherencia ás paredes thoracicas, nem dos differentes lobulos entre si. A superficie de toda a pleura, tanto costal como pulmonar, apresenta-se perfeitamente lisa, polida, macia e flexivel ; e a mesma flexibilidade se nota ainda no proprio tecido pulmonar, quando levantamos o órgão da cavidade que o contém, e o passamos entre os dedos, para lhe marcar os limites de cada lobulo.

O figado tambem parece homogeneo no seu parenchyma, talvez sem as apparencias de estrutura d'um figado normal ; mas apresenta-se flexivel ao tacto, offerecendo a consistencia que lhe é natural em casos ordinarios. Tambem é normal a sua côr e o polido da serosa que o cobre ; vendo-se com muita distincção, e nas condições normaes, o seu ligamento suspensorio normalmente relacionado com o diaphragma (37).

O baço (fig. 2.<sup>a</sup>—40) tambem se apresenta com a côr e consistencia normaes ; mas a compressão desfigurou-o completamente, achatando-o até á espessura d'uma folha de cartão no seu bordo livre.

Aquelle estado das differentes visceras e d'outros órgãos é que dá importancia a este caso de gravidez extrauterina, como farei notar mais adiante. E, coherentemente com essas condições macroscópicas, vae ver-se o que me foi revelado pela observação microscópica d'alguns tecidos.



tions macroscopiques d'un fœtus à terme ; excepté néanmoins les altérations de forme, la position relative, et plus encore leur petit volume.

Il nous reste à montrer l'état des poumons, du foie et de la rate.

On peut dire que le développement des poumons (22 et 23) n'est pas relativement retardé. En organes qui n'ont pas respiré, ils offrent la structure pulmonaire en masse presque homogène, aujourd'hui moins caractérisée, peut-être, à cause de l'action si prolongée de l'alcool. Ils n'ont point d'adhérences avec les parois thoraciques pas plus que les lobules entre eux. La surface de toute la plèvre, autant costale que pulmonaire, se présente parfaitement unie, polie, douce au toucher et flexible ; et la même flexibilité se remarque encore dans le tissu pulmonaire lui-même, quand nous levons l'organe de sa cavité, et le prenons entre les doigts, pour y connaître les limites de chaque lobule.

Aussi le foie (39) nous apparaît-il homogène dans son parenchyme, sans avoir néanmoins, peut-être, l'aspect d'un foie normal ; mais il se présente flexible et doux au toucher, en offrant la consistance qu'il a d'habitude dans les cas ordinaires.

Sa couleur est également normale, tout aussi bien que le poli de sa membrane séreuse. On y voit, en outre, en conditions régulières, son ligament suspenseur, normalement lié au diaphragme (37).

La rate (fig. 2.<sup>e</sup> — 40) se présente de même avec la couleur et la consistance normales ; mais la compression l'a déformée entièrement, en la rendant aplatie jusqu'à l'épaisseur d'une feuille de carton sur le bord livre.

C'est cet état des différents viscères et d'autres organes ce qui rend important ce cas de grossesse extra-utérine, comme je le ferai voir ailleurs. Et d'accord avec ces conditions macroscopiques, nous allons voir ce qui m'a été révélé par l'observation microscopique de quelques tissus.

## VII

## Estado dos tecidos

A investigação microscopica, a que procedi em alguns tecidos, deu-me a certeza de que as suas condições histologicas em nada se afastavam do estado normal.

No tecido muscular da côxa, perna e collo, encontrei os fasciculos primitivos perfeitamente configurados, como pôde ver-se do respectivo desenho (Est. 3.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup>). A estriação transversal, nitidamente representada, está revelando claramente a transparencia completa do sarcolema. Poderá notar-se o pequeno diametro d'estes fasciculos; mas n'isso mesmo se vê o estado normal do tecido, porque segundo as observações de Kolliker, Frey e outros, como já fiz notar (pag. 42), o diametro d'estes elementos anatomicos nos fetos de termo orça pela quinta parte, pouco mais ou menos, d'aquelle que hão de ganhar no musculo adulto.

O mesmo fasciculo muscular extrahido da lingua tambem se me apresentou normalmente configurado (fig. 2.<sup>a</sup>).

N'outro orgão musculoso, nas paredes do coração, tambem encontrei os elementos musculares no seu estado normal (fig. 3.<sup>a</sup>).

As ponderações relativas ao estado d'estes fasciculos cardiacos já ficam notadas n'outra parte (pag. 42).

As cartilagens, completamente desfiguradas, e incrustadas de saes calcareos nas azas do nariz, como já fiz notar (pag. 48), offereciam, n'outras regiões, optimos exemplares d'um tecido perfeitamente normal (pag. 44). As preparações de que me aproveitei (fig. 4.<sup>a</sup>) foram tiradas da cabeça do femur esquerdo (Est. 2.<sup>a</sup>, fig. 2.<sup>a</sup> — 45) e do carpo ou punho do mesmo lado (Est. 2.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup> — 55).

As preparações histologicas dos ossos tambem mostraram o seu tecido no estado normal (Est. 3.<sup>a</sup>, fig. 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>), com os canaes d'Havers muito mais desenvolvidos



## VII

## L'état des tissus

L'investigation microscopique, que j'ai faite dans quelques tissus, m'a donné l'assurance que leurs conditions histologiques sont celles de l'état normal.

Dans le tissu musculaire de la cuisse, de la jambe et du cou, les fascicules primitifs sont parfaitement conformés, comme on le peut voir de leur dessin (Pl. 3.<sup>e</sup>, fig. 1.<sup>e</sup>). La striation trasversale, nettement représentée, manifeste une parfaite transparence du sarcoleme. Le petit diamètre de ces fascicules paraîtra peut-être surprenant; cependant l'on doit se rappeler que, d'après les observations de Kölliker, Frey, etc., auxquelles je me suis rapporté ailleurs (pag. 43), le diamètre de ces éléments anatomiques, dans les fœtus à terme, s'estime à peu près par un cinquième de celui qu'ils prendront plus tard dans les muscles de l'adulte.

Les fascicules musculaires de la langue eux-mêmes se présentent aussi pareillement conformés (fig. 2.<sup>e</sup>).

Dans un autre organe musculaire, dans les parois du cœur, j'ai aussi rencontré les éléments musculaires à l'état normal (fig. 3.<sup>e</sup>).

Les pondérations relatives à l'état de ces fascicules ont déjà été notées ailleurs (pag. 43).

Les cartilages, complètement déformés et incrustés de sels calcaires dans les ailes du nez, comme je l'ai dit (pag. 49), offraient à d'autres régions de beaux exemplaires d'un tissu parfaitement normal (pag. 45). Les préparations, dont je me suis profité (fig. 4.<sup>e</sup>), ont été faites de la tête du fémur gauche (Pl. 2.<sup>e</sup>, fig. 2.<sup>e</sup>—45) et du carpe ou poignet du même côté (Pl. 2.<sup>e</sup>, fig. 1.<sup>e</sup>—55).

Les préparations histologiques des os montrèrent aussi l'état normal de ce tissu (Pl. 3.<sup>e</sup>, fig. 5.<sup>e</sup> et 6.<sup>e</sup>), avec les canaux d'Havers beaucoup plus développés

do que no adulto, como era natural ; mas o estado d'este systema organico nada me surprehendeu, por se encontrar assim em muitos casos de gravidez extra-uterina, com fetos petrificados (em parte), mumificados, macerados, ou fundidos pela suppuração.

---



qu'à l'état adulte, comme on y devait s'attendre; mais l'état de ce système organique ne nous a pas étonné, parce qu'il est le plus commun pour la plupart des grossesses extra-utérines, dans les fœtus en partie pétrifiés, momifiés, macérés, ou fondus par la suppuration.

---

## VIII

## Valor scientifico

A sciencia nada tem que aproveitar d'este caso de gravidez extra-uterina, a não ser aquelle estado dos orgãos e seus tecidos, a que já me referi (pag. 48 e 54). Os outros factos scientificos são muito vulgares <sup>1</sup>;

---

<sup>1</sup> São bem conhecidos estes casos de gravidez extra-uterina abdominal, como está de que tratamos; bem como as ovaricas (no parenchyma do ovario, para alguns observadores ainda duvidosas), as tubarias (no canal da trompa), e as intersticiaes (na espessura da parede uterina, consideradas por outros como subdivisão das tubarias). Descendo a mais particularidades, dividiram as tubarias em tubarias simples ou propriamente ditas, tubo-ovaricas, e tubo-uterinas. Outras particularidades se acham registradas como duvidosas; taes são a do feto no utero e a placenta na trompa (*demi grossesse extra uterine*, talvez *tubo-uterinas*, já mencionadas), o feto na cavidade abdominal e a placenta no utero; o feto e a placenta no sacco herniario inguinal ou crural. Ainda se acha registrado, e sem tanta reserva, um caso de gravidez no collo do utero (Stoltz — *Nouveau Diction. de méd. et de chir.*, tom. 17, pag. 431).

Tambem não offerece novidade a demora do feto no ventre da mãe por alguns annos, de que ha numerosas citações; e ainda mesmo por um periodo tão longo como este, de 43 annos e mais.

«Estes factos excepcionaes (diz Sappey) prenderam a attenção de muitos autores, e principalmente de Morand, membro «d'esta academia, que os comparou entre si, no meado do seculo «passado, com o fim de descobrir a sua explicação. Como conceber «com effeito que um feto morto podesse conservar-se no ventre da «mãe, viva, por espaço de 26 annos, como teve logar com o feto de «Toulouse, encontrado na cavidade do peritoneu (1678); durante «28 annos, como o feto de Sens, que se achava alojado na cavidade «uterina (1582); durante 30 annos, como o de Pont-à-Mousson, que «occupava a trompa uterina do lado direito; durante 31 annos, «como o de Joigny, que Morand apresentou á Academia das Scien- «cias em 1752; durante 47 annos, como o feto de Leinzel em «Souable (1720); e finalmente por mais de meio seculo, como o de Quimperlé, que acabo de depositar n'esta mesa (1845 — *apresentado á Academia das Sciencias em 1883*), e do qual me heide occupar mais adiante. (Sappey — *Histoire d'un enfant qui a se-*



## VIII

## Valeur scientifique

Il n'y a pour la science rien de remarquable dans ce phénomène de grossesse extra-utérine que l'état des organes et de leurs tissus, dont j'ai déjà parlé (pag. 49 et 55). Les autres faits scientifiques ne sont que très-vulgaires <sup>1</sup>;

<sup>1</sup> Ces cas de grossesse extra-utérine abdominale sont bien connus, ainsi que ceux de grossesses ovariennes (dans le parenchyme de l'ovaire, encore douteuses pour quelques observateurs), tubaires (dans le canal de la trompe), interstielles (dans l'épaisseur de la paroi utérine, considérées par quelques auteurs comme subdivision des tubaires). On a fait la division des tubaires en tubaires simples ou proprement dites, tubo-ovariennes, et tubo-utérines. D'autres détails sont encore décrits, mais toujours sujets à contestation; par exemple — ceux du fœtus dans l'utérus et le placenta dans la trompe (demi-grossesse extra-utérine, peut être la sus-dite *tubo-uterine*); le fœtus dans la cavité abdominale et le placenta dans la matrice; le fœtus et le placenta dans le sac herniaire inguinal ou crural. Il se trouve aussi décrit, avec plus de vraisemblance, un cas de grossesse dans le cou de l'utérus (Stoltz — *Nouveau diction. de méd. et de chir.*, tom. 17, pag. 131).

Nous connaissons aussi des cas de conservation du fœtus dans le ventre de la mère pendant quelques années, dont il y a de nombreuses citations; même pendant une période tout aussi ou plus longue, que celle de notre cas de 43 ans.

« Ces faits exceptionnels (dit M. Sappey) ont fixé l'attention « d'un très grand nombre d'auteurs et plus particulièrement de « Morand, membre de cette académie qui entreprit vers le milieu « du siècle dernier de les comparer entre eux, pour remonter « jusqu'à la cause à laquelle on pouvait les rattacher. Comment « concevoir en effet qu'un enfant mort ait pu se conserver dans le « sein de la mère vivante pendant 26 ans, comme le fœtus de Tou- « louse qui était situé dans la cavité du péritoine (1678); pendant « 28 ans, comme celui de Sens qui resta dans la cavité de la ma- « trice (1582); pendant 30 ans, comme celui de Pont-à-Mousson, « qui occupait la trompe utérine du côté droit; pendant 31 ans, « comme celui de Joigny, qui fut présenté par Morand, à l'Acade- « mie des sciences en 1752; pendant 47 ans, comme le fœtus de Leinzel en Souabe (1720); et enfin pendant plus d'un demi-siècle, « comme le fœtus de Quimperlé que je viens de déposer sur cette « table (1843 — *présenté à l'Académie des Sciences en 1883*), et dont je parlerai plus loin. (Sappey — *Histoire d'un enfant qui a séjourné*

e tudo o mais que mencionei, relativamente á minha observação de 1845 e respectivas publicações de 1854, 1860 e 1864, não passa de coincidencias curiosas (pag. 6 e 8).

O estado dos órgãos d'este feto está offerecendo effectivamente algum interesse, em vista do alvoroço que o caso de Sappey, dois annos mais tarde, causou em Paris, quando foi apresentado á Academia das Sciencias <sup>1</sup>.

*journal 56 ans dans le sein de la mère, L'Union Medicals, 1883, n.º 129, pag. 433).*

Para maior desenvolvimento d'este ponto historico, vej. Sarraute, *Étude microscopique d'un lithopédion, 1884, pag. 9*. As datas que apontei em parenthesis foram colhidas d'esta publicação de Sarraute.

De 52 annos já tinha sido registrado em 1814, no tomo 5.º *Medico-Chirur. Transact*, por W. Havrence, um caso de gravidez extra-uterina, supposta uterina (Stoltz, *Nouveau Diction. de méd. et de chir.*, tom. 17, pag. 129).

Sobre os assumptos d'esta nota pôde vér-se tambem Schröder, *Manuel d'accouchements, 1875*. — Playfair, *Traité théorique et pratique de l'art des accouchements, 1879*. — Charpentier, *Traité pratique des accouchements, tom. 1, 1883*. N'este ultimo, pag. 1038 e seguintes, vê-se o registro de differentes estatisticas, de muito interesse. — Barnes, *A system of obstretic medicine and surgery, 1884, vol. 1*.

<sup>1</sup> *Academia de medicina, diz Figuier (L'anné scientifique, 1884, pag. 378)*; mas, d'um artigo do proprio professor Sappey (*L'Union medicale, 1883, pag. 433*), vê-se claramente que teve logar a apresentação do feto na sessão de 27 d'agosto de 1883 da Academia das Sciencias. Tambem a *Gazette Hebdomadaire de méd. et de chir.*, 1883, pag. 598, se refere á mesma sessão de 27 d'agosto de 1883 da *Academia das sciencias*, no artigo que passo a transcrever:

«Noticia e considerações ácerca d'um feto que se demorou 56 annos no ventre da mãe, por M. Sappey.— A mulher appareceu gravida aos 28 annos; e tendo gosado de saude regular até aos 84 annos, entrou então, em 1845, no hospicio de *Quimperlé*; e falleceu tres semanas depois. M. Beaugendre, seu medico assistente, fez-lhe a autopsia; verificando que o tumor residia fóra do utero, no trajecto da trompa uterina do lado direito. Este tumor como todos os da mesma ordem, era formado por um kysto de paredes muito duras, de superficie desigual e mamillosa. Aberto o kysto em duas partes eguaes por um corte de serra, foi grande a surpresa dos espectadores. N'este involucro mineral encontrou-se uma creança que, durante o seu longo captiveiro, nenhuma alte-



et tout ce que j'ai dit au sujet de ma première observation de 1845, et aussi des publications de 1854, 1860 et 1864, tout cela se rapporte seulement à des coïncidences plus ou moins curieuses (voyez pag. 7 et 9).

L'état des organes de ce fœtus présente effectivement quelque intérêt, devant la saisissante émotion que le cas de Sappey, deux ans plus tard, a causé à Paris, quand il a été présenté à l'Académie des Sciences <sup>1</sup>.

*56 ans dans le sein de la mère, L'Union Médicale, 1883, n.º 129, pag. 433).*

Pour les détails de ce point historique voyez — Sarraute, *Étude microscopique d'un lithopédion*, 1884, pag. 9. Les dates que j'ai notées en parenthèse, ont été puisées dans cette dernière publication.

Un cas de grossesse extra-utérine, *supposée utérine, de cinquante-deux ans*, avait déjà été enregistré en 1814, au tom. 5.º du *Medico-Chirur. Transact.*, par W. Havrence. (Stoltz — *Nouveau dict. de méd. et de chir.*, tom. 47, pag. 429).

Sur le sujet de cette note voyez aussi — Schröder, *Manuel d'accouchements*, 1875. — Playfair, *Traité théorique et pratique de l'art des accouchements*, 1879. — Charpentier, *Traité pratique des accouchements*, tome 1, 1883. Dans ce dernier livre, pag. 4038 et suivantes, on y peut voir l'enregistrement de quelques statistiques très intéressantes. — Barnes, *A system of obstetric medicine*, 1884, vol. 1.

<sup>1</sup> Dans l'Académie de Médecine dit Louis Figueir (*L'année scientifique*, 1884, pag. 378); mais d'un article de M. Sappey lui même (*L'Union Médicale*, 1883, pag. 433), on voit bien que le fœtus a été présenté à la séance du 27 août 1883 de l'Académie des Sciences.

De même la *Gazette Hebdomadaire de méd. et de chir.* 1883, pag. 598, se réfère à la même séance du 27 août 1883 de l'Académie des Sciences, dans un article, dont je vais faire la transcription :

«*Note et considérations sur un fœtus qui a séjourné cinquante-six ans dans le sein de la mère*, par M. Sappey. — Une femme «devint grosse à vingt-huit ans. Parvenue à l'âge de quatre-vingt-quatre ans, et jusque là assez bien portante, elle fut admise en «1845 à l'hospice de Quimperlé et mourut trois semaines après «son entrée. M. Beaugendre, qui lui avait donné ses soins, en fit «l'autopsie. La paroi abdominale largement incisée, il put consta- «ter que la tumeur était située en dehors de la matrice, sur le tra- «jet de la trompe utérine droite. Cette tumeur, comme toutes cel- «les du même ordre, était constituée par un kyste à parois extré- «mement dures, à surface inégale et mamelonnée. Le kyste enlevé, «on le divisa à l'aide d'une scie en deux parties égales. Bien grande «alors fut la surprise des spectateurs. Dans cette enveloppe, qui «appartenait par tous ses attributs au monde minéral, il y avait «un enfant! E cet enfant, pendant sa longue captivité, n'avait subi

E' bem conhecida a prolongação da gravidez extra-uterina por muitas semanas, mezes e annos, além da gestação normal; achando-se egualmente averiguado, que na

«ração tinha soffrido! Apresentou-se na attitude ordinaria, com os «membros em flexão sobre o tronco e com a cabeça inclinada sobre «o thorax. As duas membranas pupilares completamente desen- «volvidas indicavam a idade de seis a sete mezes. O involuero «cutaneo, os orgãos superficiaes, as visceras situadas nas grandes «cavidades, todos os musculos e todas as partes moles tinham con- «servado sua consistencia, sua flexibilidade e sua côr normaes. O «feto, em summa, fez lembrar a todos uma creança adormecida. «Um tal phenomeno, e tão inesperado, produziu em todos os assis- «tentes viva commoção, que rapidamente se propagou d'alli para «fóra. Todos se apressavam para ir ver o individuo, que logo appel- «lidaram o velho em miniatura de 56 annos.

«Este facto unico, provavelmente, nos annaes da sciencia, «basta por si só para refutar a theoria da desecção (du dessé- «chement). Morand tinha comprehendido que a principal vanta- «gem d'um completo encarceramento do feto consistia em se achar «livre do contacto do ar; mas sabe-se hoje que o ar por si só não «é nocivo (Pasteur).

«Dá-se uma notavel correlação entre os balões de M. Pasteur «com materias putresciveis e os balões calcareos contendo fetos, «nas condições d'este de que tratamos.

«A differença consiste apenas em que, nos balões de M. Pas- «teur, havia liquidos putresciveis e ar privado de germes; e nos «balões construidos pela natureza, em volta dos fetos que ella que- «ria preservar, não havia nem ar nem germes. N'um e n'outro «caso faltavam os germes atmosphericos; e tambem em ambos os «casos o conteúdo putrescivel ponde resistir á decomposição pu- «trida. (Enviado á secção de medicina e cirurgia).»

O que acabo de transcrever da *Gazette Hebd. de med. et de chir.*, é um trecho do artigo de Sappey, a que já me referi, publicado no jornal *L'Union Médicale* (logar cit), com a seguinte epigraphe — *Historia d'um feto morto que se conservou sem alteração por 56 annos no ventre da mãe, e sem lhe causar nenhum outro incommodo além do que lhe produzia o peso e o volume. (Na Academia das Sciencias, sessão de 23 d'agosto de 1883).*

Na publicação de M.<sup>me</sup> veuve Sarraute — *Étude microscopique d'un lithopédion*, 1884, vejo uma citação semelhante, a pag. 60, referida ao mesmo professor Sappey, com a seguinte epigraphe — *«Histoire d'un enfant qui a séjourné 56 ans dans le sein de sa «mère, etc.. Com. à l'académie des sciences le 27 août 1883 in «Union Médicale 1883, t. xxxvi, pag. 433.»*



La continuation de la grossesse extra-utérine par beaucoup de semaines, de mois et d'années au delà de la gestation ordinaire, est bien connue, et il est aussi également acquis à la science, que dans la plupart de ces

« aucune altération ! Il se présentait dans l'attitude qui lui est ordinaire, les membres fléchis sur le tronc, la tête inclinée sur le thorax. Les deux membranes pupillaires complètement développées attestaient qu'il était âgé de six à sept mois. L'enveloppe cutanée, les organes superficiels, les viscères situés dans les grandes cavités du corps, tous les muscles et toutes les parties molles avaient conservé leur consistance, leur souplesse, leur couleur normales. Le fœtus, en un mot, apparut aux yeux des personnes présentes sous les traits d'un enfant qui vient de s'endormir. A ce spectacle inattendu, une sorte d'émotion s'empara de toute l'assistance et se propagea au dehors avec la rapidité de l'éclair. Aussi chacun d'accourir pour voir celui qu'on appelait le *petit vieillard de cinquante-six ans*.

« Ce fait unique, probablement, dans les annales de la science, suffit à lui seul pour réfuter la théorie du dessèchement. Morand avait bien compris que l'emprisonnement parfait du fœtus avait surtout pour avantage de le mettre à l'abri du contact de l'air. Mais nous savons aujourd'hui que l'air n'est pas nuisible en lui-même (Pasteur).

« Entre les ballons de M. Pasteur, contenant des matières putrescibles, et les ballons calcaires, dans lesquels se trouvaient renfermés les fœtus dont je viens de parler, il existe une saisissante corrélation. Seulement, dans les ballons de M. Pasteur il y avait des liquides putrescibles et de l'air privé de ses germes ; dans les ballons que la nature avait construits de toutes pièces autour des fœtus qu'elle voulait conserver, il n'y avait ni air ni germes. De part et d'autre, en un mot, les germes atmosphériques faisaient défaut ; et de part et d'autre aussi, le contenu putrescible a résisté à la décomposition putride. (Renvoi à la section de médecine et de chirurgie). »

Cette partie dont je viens de faire la transcription c'est un morceau du même article de M. Sappey, au quel je me suis déjà rapporté, et qui a été publié dans le journal *L'Union Médicale* (loc. cit.), avec la suivante épigraphe — *Histoire d'un enfant qui a séjourné 56 ans dans le sein de la mère, sans subir aucune altération, et sans occasioner d'autre désordre que l'incommodité résultant de son poids et de son volume. (L'Académie des Sciences dans la séance du lundi 27 août 1883).*

Dans la monographie de M.<sup>me</sup> Sarraute — *Étude microscopique d'un lithopédion*, 1884, je vois une citation semblable à la page 60, rapportée au même professeur Sappey, avec la suivante épigraphe : « *Histoire d'un enfant qui a séjourné 56 ans dans le sein de sa mère, etc.*, Com. à l'académie des sciences le 27 août 1883, t. xxxvi, pag. 432. »

grande maioria d'estes casos o feto morre algum tempo antes ou pouco depois dos nove mezes.

Os differentes estados d'esses cadaveres fetaes encontram-se descriptos sob as seguintes denominações — putrefacção <sup>1</sup>, maceração, dissolução, saponificação (gras des cadavres), transformação adiposa (e seguidamente adipo-cerosa e steathose), dessecção, momificação, endurecimento, reducção ao esqueleto (squelettisation), ossificação e petrificação (lithopœdion) <sup>2</sup>.

Alguns d'estes grupos approximam-se tanto entre si, que muitas vezes não será facil a sua distincção. Playfair quasi que se refere sómente á putrefacção, á transformação adiposa e á petrificação <sup>3</sup>. E pôde dizer-se que o mesmo resumo já se achava previamente adoptado por Schröder <sup>4</sup>. Segundo outros só se dá a putrefacção, a momificação, e a petrificação <sup>5</sup>.

Os casos porém, que mais se assemelham ao do kysto fetal de que me estou occupando, são aquelles em que os órgãos do feto, por muitos annos conservados no ventre da mãe, appareceram tão frescos, como se pertencessem a cadaveres de recém-nascidos.

Segundo as affirmações de Playfair existe em Londres, no museu do Collegio dos Cirurgiões, um d'estes fetos com órgãos frescos, que se conservou por 52 annos no ventre da mãe <sup>6</sup>.

<sup>1</sup> A putrefacção do feto dá ordinariamente em resultado a inflamação e suppuração dos órgãos maternos mais proximos, atravez dos quaes, por muitas vezes, se abriu caminho mais ou menos directo para o exterior.

Acham-se registrados differentes casos de gravidez extra-uterina com as seguintes vias de sahida para o exterior: 1.º pela parede abdominal e ordinariamente pelo umbigo e outros pontos da linha branca (1683); 2.º pela vagina (1844 e 1859); 3.º pelo recto (1821, 1829 e 1837); 4.º pela bexiga (1800); 5.º pela bócca (1850). (Stoltz — *Diccion.* e tom. cit., pag. 129 e seguintes).

<sup>2</sup> Charpentier — *Traité pratique des accouchements*, 1883, tom. I, pag. 1031.

<sup>3</sup> Playfair — *Traité théorique et pratique de l'art des accouchements*, 1879, pag. 221.

<sup>4</sup> Schröder — *Manuel des accouchements*, 1875, pag. 379.

<sup>5</sup> Sarraute — *Études microscopique d'un lithopédion*, 1884, pag. 26.

<sup>6</sup> Playfair, loc. cit., pag. 222.



cas le fœtus meurt peu de temps avant ou après les neuf mois.

L'état divers de ces fœtus se trouve décrit sous les suivantes dénominations — putréfaction <sup>1</sup>, macération, dissolution, saponification (gras des cadavres), transformation adipeuse (et ensuite adipo-cireuse et stéatose), dessèchement, momification, endurcissement, squeletisation, ossification et pétrification (lithopædion) <sup>2</sup>.

Quelques-uns de ces groupes se ressemblent tellement qu'il en sera souvent très-difficile la distinction. Playfair ne se rapporte guère qu'à la putréfaction, transformation adipeuse et pétrification <sup>3</sup>; et l'on peut dire que la même restriction se trouvait d'aparavant adoptée par Schröder <sup>4</sup>. Il y a aussi des auteurs qui n'admettent que la putréfaction, la momification et la pétrification <sup>5</sup>.

Toutefois, les cas qui se ressemblent le plus à celui du kyste foetal dont je m'occupe, sont ceux où les organes du fœtus, conservés pendant beaucoup d'années dans le ventre de la mère, apparaissent aussi frais que s'ils appartenaienent aux cadavres de nouveau-nés.

Playfair affirme qu'il existe à Londres, dans le musée du collège des chirurgiens, un de ces fœtus à organes frais, lequel a séjourné 52 ans dans le ventre de la mère <sup>6</sup>.

<sup>1</sup> La putréfaction du fœtus produit ordinairement l'inflammation et la suppuration des organes de la mère les plus prochains, à travers lesquels s'ouvre, très-souvent, chemin plus ou moins direct pour l'extérieur.

On trouve dans les annales de la science des cas de grossesse extra-utérine avec les suivantes voies de sortie: 1.<sup>o</sup> par la paroi abdominale et ordinairement par l'ombilic et par d'autres points de la ligne blanche (1683); 2.<sup>o</sup> par le vagin (1844 et 1859); 3.<sup>o</sup> par le rectum (1821, 1829 et 1837); 4.<sup>o</sup> par la vessie (1800); 5.<sup>o</sup> par la bouche (1850). (Stoltz — *Diction.* et tom. cit., pag. 129 et suivantes).

<sup>2</sup> Charpentier — *Traité pratique des accouchements*, 1883, tom. 1.<sup>er</sup>, pag. 1031.

<sup>3</sup> Playfair — *Traité théorique et pratique de l'art des accouchements*, 1879, pag. 221.

<sup>4</sup> Schröder — *Manuel des accouchements*, 1875, pag. 379.

<sup>5</sup> Sarraute — *Étude microscopique d'un lithopédion*, 1884, pag. 26.

<sup>6</sup> Playfair, obra cit., pag. 222.

Charpentier refere-se a dois casos, um observado por Wagner e outro por Virchow, em que os órgãos do feto também appareceram intactos, se bem que no estado de secura <sup>1</sup>. Em relação ao caso de Wagner já Schröder o tinha apontado com os órgãos n'esse estado de secura; mas em relação ao caso de Virchow, pela curta descrição que transcreveu <sup>2</sup>, parece colligir-se que este feto não estaria no mesmo grau de secura. Por outro lado,

<sup>1</sup> Charpentier, obra e tom. cit., pag. 1032.

<sup>2</sup> Schröder, obra cit., pag. 381. O auctor n'este logar diz o seguinte:

«Os casos em que se achou o feto bem conservado por meio de communicações vasculares com a mãe, através de falsas membranas, foram descriptos principalmente por Wagner e Virchow. O primeiro encontrou um feto de 29 annos tão perfeitamente conservado que, apesar da grande secura das partes moles, os tecidos no seu conjunto, apresentavam uma estructura normal. Virchow em 1849 fez a autopsia d'uma alienada de 56 annos, que tinha concebido em 1826.»

Em seguida transcreve Schröder, da descrição de Virchow, o trecho que passo a reproduzir:

«O feto era coberto por toda a parte d'uma membrana lisa, d'espessura desigual e com vasos nos pontos adherentes; membrana que n'alguns pontos isolados, e em todo o caso pouco numerosos, apresentava incrustações calcareas em forma de placas. Na cabeça principalmente, esta membrana achava-se tão intimamente ligada com a pelle do feto, que os seus limites apenas podiam ser indicados, aqui e alli, por cabello interposto, ordinariamente em pequenas madeixas. No tronco era facil levantar esta membrana, deixando ver a pelle do feto quasi no estado normal, apenas coberta por uma camada cebacea, esbranquiçada e viscosa. O exame posterior mostrou que quasi todos os órgãos, e todos os tecidos resistentes, se achavam bem conservados. O coração, os pulmões, o figado, o intestino separavam-se com facilidade; e sómente a massa cerebral se achava muito modificada. Tinha-se transformado em massa suja, viscosa, e d'um cinzento esbranquiçado, muito comprimida pela disposição anormal dos ossos do craneo. Os musculos thoracicos, além do seu aspecto rubro escuro, mostraram ao microscopio todos os caracteres de musculos frescos, com as suas estrias transversaes.»

Pelo facto de se ter mostrado n'estes musculos, ao microscopio, todos os caracteres de musculos frescos, não póde colligir-se com segurança, que esses musculos estivessem realmente nas condições de musculos frescos. A agua distillada, bem como outros vehiculos da preparação, teriam restituído ao musculo secco, no porta-objecto, os mencionados caracteres dos musculos frescos.



Charpentier se rapporte à deux cas, l'un observé par Wagner et l'autre par Virchow, dans lesquels les organes ont apparu intacts, quoique à l'état de dessèchement <sup>1</sup>.

Schröder avait déjà fait mention du cas de Wagner, en le disant dans cet état de dessèchement ; par rapport au cas de Virchow on peut croire, d'après le passage que Schröder en extrait <sup>2</sup>, que ce fœtus n'était pas au même degré de dessèchement. Cependant on lit, comme

<sup>1</sup> Charpentier, loc. cit., pag. 1032.

<sup>2</sup> Schröder, loc. cit., pag. 384. L'auteur y dit le suivant :  
« Les cas dans lesquels l'enfant, en communication avec des vaisseaux maternels par des pseudo-membranes, était bien conservé, ont été surtout décrits par Wagner et Virchow.

« Le premier trouva après vingt-neuf ans le fœtus si bien conservé que quoique les parties molles fussent fortement desséchées, pourtant l'ensemble des tissus présentait leur structure normale. Virchow fit en 1849 l'autopsie d'une folle de cinquante-six ans, qui avait été enceinte en 1826. »

Tout de suite Schröder reproduit la suivante description de Virchow :

« L'enfant partout recouvert d'une membrane lisse, d'épaisseur différente et munie de vaisseaux par les adhérences, membrane qui, dans quelques points isolés et en somme peu nombreux, présentait des incrustations calcaires en forme de plaques. En particulier à la tête, cette membrane était assez intimement unie à la peau du fœtus, si bien que de temps en temps les cheveux interposés, la plupart du temps déposés en paquets, indiquaient seuls les limites. Sur le tronc elle se laissait facilement détacher et elle laissait voir au dessous d'elle la peau presque complètement sans changements, recouverte seulement par une couche sébacée blanchâtre, visqueuse. L'examen ultérieur montra que presque tous les organes et tous les tissus résistants étaient bien conservés. Le cœur, les poumons, le foie, l'intestin, se laissaient séparer sans difficulté, et la masse cérébrale seule était très-modifiée et transformée en une bouillie sale, gris blanchâtre, visqueuse, qui était étroitement enfermée dans les os refoulés les uns sur les autres. Les muscles thoraciques présentaient les caractères de muscles frais, striés transversalement. »

L'existence des caractères de muscles frais, que le microscope a montrés, n'est pas la preuve sûre que les muscles de la préparation étaient en parfait état de fraîcheur. L'eau distillée ou d'autres liquides, dans le porte-objet, auraient rendu aux muscles secs les susdits caractères des muscles frais.

como já disse, vê-se a mencionada asseveração de Charpentier, em 1883, no sentido da secura d'este feto, com a particularidade de ter sido o mesmo Charpentier o traductor do mencionado livro de Schröder em 1875.

Se effectivamente os *orgãos bem conservados* nos dois casos de Wagner e de Virchow se achavam no estado de secura, poderia dizer-se que as suas condições phisicas não seriam muito differentes das que apresentaram os casos numerosos de dessecação ou mumificação; e n'essa hypothese só o mencionado caso do museu de Londres seria considerado nas mesmas condições dos exemplares de Coimbra e de Paris. Parece-me porém muito provavel que mais alguma causa houvesse d'aproximação d'aquelles exemplares de Wagner e Virchow aos de Coimbra e Paris, no sentido da frescura de seus orgãos, em vista das communicações vasculares, que se davam entre esses fetos e os orgãos maternos <sup>1</sup>.

Em todo o caso o exemplar de Sappey não merecia, no meu entender, os enthusiasmos *d'originalidade* com que foi recebido pela imprensa de Paris em 1883 <sup>2</sup>. Quer-me parecer que todo aquelle alvoroço traduziu apenas uma simples impressão de momento; e que a reflexão posterior a faria depois qualificar de muito precipitada.

Assim parece, porque tendo a Academia das Sciencias encarregado o estudo d'este exemplar á secção res-

<sup>1</sup> «Os casos em que o feto, em communicação com os vasos maternos por meio de falsas membranas, se achava bem conservado, foram descriptos por Wagner e Virchow» (Schröder, obra cit., pag. 381). Este pequeno trecho faz parte da nota anterior).

Segundo se vê do mesmo livro de Schröder (pag. cit.) a descripção do caso de Wagner encontra-se na seguinte publicação — *Archiv. d'Heilkunde*, 1865, cah. 2; e para a descripção do caso de Virchow cita — *Ges. Abh.*, pag. 790.

Tambem Charpentier se refere a casos d'adherencias organicas vivas dos orgãos maternos com o feto morto, de que tem resultado a sua transformação adipo-cerosa, semelhantemente ao que ás vezes se dá nos membros paralyzados (Charpentier, obra cit., pag. 1031).

<sup>2</sup> «Facto unico, provavelmente, nos annaes da sciencia.» (Sappey — *Histoire d'un enfant*, *L'Union Médicale*, 1883, pag. 434. *Vej. not. 1.<sup>a</sup> de pag. 60.*)



je l'ai déjà dit, dans Charpentier (1883), une assertion un peu différente, et l'on doit remarquer que Charpentier lui-même a été le traducteur du livre de Schröder en 1875.

Si les *organes bien conservés* des deux cas de Wagner et de Virchow étaient à l'état de dessèchement, il faudrait dire que leurs conditions physiques n'étaient guère différentes de celles que présentent les nombreux cas de dessèchement ou de momification; et, dans cette hypothèse, il n'y aurait que le cas du musée de Londres semblable à ceux de Coïmbre et de Paris. Il me paraît toutefois fort probable qu'il y ait quelque rapport des exemplaires de Wagner et de Virchow avec ceux de Coïmbre et de Paris, pour la fraîcheur de leurs organes, attendu les communications vasculaires, qu'il y avait entre ces fœtus-là et les organes de la mère <sup>1</sup>.

Quoi qu'il en soit, l'exemplaire de Mr. Sappey ne méritait pas, ce me semble, les enthousiasmes *d'originalité*, dont il fut reçu par la presse de Paris, en 1883 <sup>2</sup>. Il me paraît que cette émotion n'a guère traduit que la surprise du moment; et que la réflexion postérieure viendrait la qualifier de fort hasardée.

Cela se peut, puisque l'Académie, ayant commis l'étude de cet exemplaire à la section respective, ni

<sup>1</sup> «Les cas dans lesquels l'enfant, en communication avec les vaisseaux maternels par des pseudo-membranes, était bien conservé, ont été surtout décrits par Wagner et Virchow.» (Schröder, loc. cit., pag. 331).

Ce petit morceau a fait part de la note antérieure.

A ce qu'on voit dans le même livre de Schröder (pag. cit.) la description du cas de Wagner se trouve dans la suivante publication — *Archiv. d'Heilkunde*, 1865, cah. 2; et pour la description du cas de Virchow il cite — *Ges. Abh.*, pag. 790.

Charpentier se rapporte aussi à des cas d'adhérences organiques vivantes des organes maternels avec le fœtus mort, dont il en est résulté la transformation adipo-céreuse, comme il arrive quelquefois dans les membres paralysés (Charpentier, loc. cit., pag. 4031).

<sup>2</sup> «Fait unique, je le crois, dans les annales de la science.» (Sappey — *Histoire d'un enfant*, *L'Union Médicale*, 1883, pag. 434. Voy. note 1.<sup>o</sup> de pag. 61).

pectiva, nem esta apresentou, que me conste, o resultado dos seus trabalhos, nem se levantou voz nenhuma na erudita associação para estranhar um tal esquecimento. Cabeiria aqui dizer-se que se passou d'um extremo a outro extremo. Nem o caso teria merecido, como já disse, aquellas honras *d'originalidade* com que fôra recebido, nem tão pouco mereceria depois o total abandono a que parece votado. Deixou de ter, é verdade, o grande interesse *d'um caso unico*; mas nem por isso perdeu a verdadeira importancia d'um caso raro.

Se, nos annaes da sciencia, ainda em 1883 não se conhecesse registrado nenhum caso d'esta ordem, teria sido justificada a mencionada qualificação de *facto unico*, que n'esse anno fôra dado ao exemplar de Paris; mas n'essa hypothese o nosso exemplar de Coimbra viria agora reclamar os seus direitos de prioridade, por ter sido apresentado nos laboratorios da faculdade de medicina em 12 de dezembro de 1881, em quanto que o exemplar de Sappey só fôra offerecido á Academia das Sciencias, em 27 d'agosto de 1883. E' certo que a primeira publicação sobre o caso de Coimbra só agora teve lugar em 1885 <sup>1</sup>, em quanto que o caso de Paris já tinha sido publicado em 1883. A prioridade da publicação (na hypothese figurada) teria pois pertencido ao caso de Paris; mas a prioridade da apreciação de professores de medicina teria pertencido sem duvida ao exemplar de Coimbra. Viu-se porém já, do que fica exposto, que mais direitos de prioridade competeriam a algum dos exemplares de Wagner ou de Virchow, ou ao exemplar do museu de Londres.

Poderá dizer-se ainda, que mesmo em Paris, antes da apresentação do exemplar de Sappey <sup>2</sup> (27 d'agosto de 1883), já outro exemplar semelhante havia sido collec-

<sup>1</sup> Refiro-me á publicação do exame directo do kysto fetal; porque as observações que eu tinha feito d'este caso, em vida da mãe, tinham sido publicadas em 1854, 1860 e em 1864. (Vej. pag. 8, not. 4).

<sup>2</sup> O exemplar de Sappey tinha sido colleccionado por Beaugendre, no hospicio de Quimperlé, em 1845. (Vej. pag. 60).



celle-ci n'a présenté, que je sache, le résultat de ses travaux, ni aucune voix ne s'est levée dans la savante société pour en blâmer l'oubli. Il y a lieu de dire que l'on a passé d'un excès à un autre excès. Le cas ne méritait pas, ainsi que je l'ai dit, les honneurs *d'originalité*, dont il a joui, pas plus que le complet oubli auquel il paraît voué. Il n'a plus, il est vrai, le grand intérêt d'un cas unique, mais il n'a point perdu pour cela le vrai prix d'un cas très-rare.

Si dans les annales de la science, en 1883, il n'était encore connu aucun cas de cet ordre, la qualification de *cas unique*, donnée à l'exemplaire de Paris, serait justifiable; mais dans cette hypothèse notre exemplaire de Coïmbre viendrait maintenant révoquer le droit de priorité, car il a été présenté dans les laboratoires de la faculté de médecine le 12 décembre 1881, tandis que celui de Sappey n'a été offert à l'Académie des Sciences que le 27 août 1883. Il est certain cependant que la première publication sur le cas de Coïmbre n'a eu lieu que maintenant, en 1885<sup>1</sup>, tandis que celui de Paris a déjà été publié en 1883. La priorité de publication (dans l'hypothèse de nouveauté) appartiendrait donc au cas de Paris, mais celle de l'appréciation par des professeurs de médecine appartiendrait à l'exemplaire de Coïmbre. On voit pourtant de l'exposition ci-dessus faite, que la vraie priorité appartient à un des exemplaires de Wagner ou de Virchow, ou à celui du musée de Londres.

Il se peut qu'on dise que, même à Paris, avant la présentation de l'exemplaire de Sappey<sup>2</sup>, le 27 août 1884, un autre exemplaire avait déjà été vu à l'hôpital de

---

<sup>1</sup> Je me rapporte à la publication de l'examen direct du fœtus; parce que les observations, que j'avais faites pendant la vie de la mère, avaient été publiées en 1854, 1860 et 1864. (Voy. pag. 9, not. 1).

<sup>2</sup> L'exemplaire de Sappey avait été collectionné par Beaugendre à l'hospice de Quimperlé, en 1845. (Vej. pag. 61).

cionado no hospital de S. Antonio pelo alumno interno Oetinger, em 13 de junho do mesmo anno.

E' verdade que este ultimo feto só foi aberto em julho de 1884, depois de 13 mezes d'immersão em alcool; sendo muito provavel que continuasse intacto nos almarios da collecção, se não fôra o interesse que, para casos taes, aquelle exemplar de Sappey foi despertar em Paris <sup>1</sup>.

Como quer que fôsse, não ha duvida de que o exemplar de Oetinger foi opportunamente aproveitado para a these inaugural de M.<sup>me</sup> Sarraute, com a cooperação obsequiosa do professor Cornil, que se encarregou do respectivo estudo histologico <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Não foi só em Paris. Tambem em Londres Robert Barnes, referindo-se ao exemplar de Sappey, tratou d'examinar alguns lithopædions já colleccionados; e diz ter verificado que a estrutura dos orgãos fetaes se achava mais ou menos preservada no interior do kysto, cuja incrustação calcarea não passava das membranas ovulares ou pouco mais. (Barnes—*A system of obstretic medicine and surgery*, 1884, pag. 328).

<sup>2</sup> M.<sup>me</sup> veuve Sarraute — *Etude d'un lithopédion*, 1884 (décembre). Além da descripção do feto a que me referi, a auctora descreve tambem com bastante minuciosidade um trabalho de Breslau, do professor Klopsch, relativo a um feto de vacca. Esse exemplar, porém, parece ter-se conservado por effeito da metamorphose gordurosa dos *principios albuminoides* dos tecidos e humores. E' muito instructiva a interessante publicação de M.<sup>me</sup> Sarraute.

O assumpto d'aquella these de doutoramento, da livre escola da doutoranda, tinha uma parte importantissima de trabalhos praticos d'histologia. E M.<sup>me</sup> Sarraute, em lugar de os executar por suas proprias mãos, como de certo o teria feito qualquer dos nossos alumnos, aceitou os que lhe offereceu o professor Cornil; e nem sequer julgou preciso justificar-se de ter supprido a propria falta por este valioso e obsequiador emprestimo. Não a censuramos por isso.

Este facto, que seria muito commentado se tivesse logar entre nós, ninguém o deverá ter estranhado em Paris; porque ainda hoje a instrucção pratica d'histologia, que os alumnos recebem d'aquella faculdade de medicina, está longe da que a nossa faculdade vae dispensando aos seus alumnos. Infelizmente para nós dá-se o inverso n'outros ramos d'instrucção pratica. A pathologia experimental, por exemplo, que entre nós ainda não começou, e que até ha poucos annos tambem era descurada em Paris, está hoje florescendo alli admiravelmente, pelo vigoroso impulso do professor Vulpian, vantajosamente coadjuvado pelo preparador Bochefontaine. Foi a transformação mais saliente que notei n'aquella facul-



S. Antoine par l'interne Oetinger, le 13 juin de la même année.

Cependant ce fœtus n'a été ouvert qu'en juillet de 1884, après 13 mois d'immersion dans l'alcool ; et il est très-vraisemblable qu'il resterait intact dans les vitrines de la collection, si ce n'était l'intérêt que l'exemplaire de Mr. Sappey a réveillé à Paris <sup>1</sup>.

Quoi qu'il en soit, il est vrai que l'exemplaire de Oetinger a été opportunément profité pour la thèse inaugurale de M.<sup>me</sup> Sarraute, avec la coopération officieuse de Mr. le professeur Cornil, qui s'est chargé de l'étude microscopique <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Ce ne fut pas seulement à Paris. À Londres Robert Barnes se rapporte aussi à l'exemplaire de Sappey, et examinant quelques lithopædions, déjà collectionnés, il a vérifié que la structure des organes fœtaux était plus ou moins intégrée au dedans du kyste, dont l'incrustation calcaire n'allait guère au delà des membranes ovulaires. (Barnes — *A system of obstetric medicine and surgery* 1884, pag. 328).

<sup>2</sup> M.<sup>me</sup> veuve Sarraute — *Études d'un lithopédion*, 1884 (décembre). Outre le fœtus, au quel je me suis rapporté, l'auteur décrit aussi avec assez de détails un travail de Breslau, du professeur Klopsch, relatif à un fœtus de vache. Il paraît cependant que cet exemplaire s'est conservé à l'aide de la métamorphose adipeuse des principes albuminoïdes des tissus et des humeurs. Le mémoire de M.<sup>me</sup> Sarraute est très-instructif et intéressant.

Le sujet de ce mémoire, une thèse inaugurale, au choix du candidat, avait une partie très-importante de travaux pratiques d'histologie, et M.<sup>me</sup> Sarraute, au lieu de les exécuter de ses propres mains, comme un n'importe lequel de nos étudiants l'aurait fait, a reçu ceux que lui a offerts Mr. le professeur Cornil, et n'a pas même pensé à ce qu'il faudrait s'excuser d'avoir suppléé sa disette par ce précieux et complaisant emprunt. Ne l'en blâmons point.

Ce fait, qui serait très-commenté, s'il avait lieu chez nous, n'aura surpris personne à Paris ; parce que l'enseignement pratique d'histologie est encore aujourd'hui, dans la faculté de médecine de Paris, très loin de celui que notre faculté donne à ses étudiants. Malheureusement pour nous le contraire a lieu dans d'autres branches de l'enseignement pratique. La pathologie expérimentale, par exemple, qui n'a pas encore commencé chez nous, et qui était aussi presque méconnue à Paris, il y a quelques ans, y est aujourd'hui merveilleusement florissante, grâce à la vigoureuse impulsion que lui a donnée Mr. le professeur Vulpian, heureusement secondé par son préparateur Bochefontaine. C'est la transformation la plus complète que j'aie remarquée dans cette faculté, à l'occasion de mon

Aberto o feto por meio da serra, M.<sup>me</sup> Sarraute encontrou os órgãos no estado de frescura; e, descrevendo depois o resultado dos trabalhos microscópicos do professor Cornil, deixa ver que tudo ou quasi tudo se encontrou em condições macroscópicas e microscópicas muito semelhantes ás do nosso exemplar.

Restringindo-me novamente a este exemplar de Coimbra e ás suas relações com o exemplar de Sappey, occorrem as ponderações seguintes :

Os órgãos e tecidos do exemplar de Coimbra, no fim de 43 annos de demora no ventre da mãe, apresentaram-se de côr natural, frescos e flexiveis como se pertencessem ao cadaver d'uma creança recém-nascida.

Por meio de que processo natural se conservaram os tecidos n'aquelle estado e por tantos annos?

dade, na minha segunda viagem, a de 1878, relativamente ao que alli tinha visto em 1865.

Voltando ainda á confrontação do ensino pratico d'histologia nas duas faculdades, não será fóra de proposito a recordação das minhas apreciações de ha 20 annos.

«O curso publico do sr. Robin (*Relatorios d'uma viagem scientifica, 1866, pag. 4*) é simplesmente oral, sem a menor demonstração pratica ao microscopio. A configuração histologica dos tecidos é alli representada com o giz ou em grandes estampas ao alcance de todo o amphitheatro.»

.....  
 «Resulta de tudo isto (pag. 9) que os alumnos da faculdade de medicina tem apenas um curso oral d'histologia, em lugar da instrucção pratica que poderia ministrar-lhes um professor tão distincto e tão consummado n'esta ordem de trabalhos. O sr. Robin lamenta este estado de cousas; e queixa-se de lhe terem recusado os meios de que precisa, para a conveniente organização do ensino que lhe foi confiado. A direcção pratica do ensino da histologia em Coimbra é preferivel, no meu entender, ao systema do ensino oral seguido em Paris; e a disposição, o aceio, a luz, e mais condições do gabinete de Coimbra, incluindo a collecção de microscopios e mais instrumentos de trabalho, estão superiores ao que se vê, por emquanto, no correspondente gabinete da universidade de Paris.»

Sirva d'incentivo esta recordação aos actuaes alumnos portuguezes, para que não deixem esfriar as honrosas tradições dos seus antecessores, brilhantemente affirmadas por seus trabalhos histologicos, durante o tirocinio escolar; uns que foram publicados, taes como os de Eduardo Abreu (*Histologia do tubo nervoso, 1881*), Magalhães e Lemos (*A região psychomotriz, 1882*), Eduardo



Ouvert le fœtus au moyen de la scie, M.<sup>me</sup> Sarraute a rencontré les organes à l'état de fraîcheur, et, après avoir décrit le résultat des travaux microscopiques de Mr. le professeur Cornil, nous fait juger que tout ou presque tout se trouvait en conditions macroscopiques et microscopiques très-semblables à celles de notre exemplaire.

Si nous nous restreignons maintenant à l'exemplaire de Coïmbre et à ses rapports avec celui de Sappey, nous sommes aux prises avec les questions suivantes :

Les organes et les tissus de l'exemplaire de Coïmbre, au bout de 43 ans de conservation dans le ventre de la mère, se sont présentés d'une couleur naturelle, si frais et si souples que s'ils appartenaient au cadavre d'un nouveau-né.

Au moyen de quel procédé naturel de conservation les tissus sont-ils restés si longtemps dans cet état ?

dernier voyage de 1878, si je me rapporte à ce que j'y avais vu en 1865.

En revenant sur la comparaison de l'enseignement pratique des deux facultés, il ne sera pas hors de propos le souvenir de ce que je disais à ce sujet, il y 20 ans :

«Le cours public de Mr. Robin (*Rapport d'un voyage scientifique, 1866, pag. 4*) est simplement oral, sans la moindre «démonstration pratique au microscope. La configuration histologique des tissus y est représentée à la craie sur le tableau, ou au «moyen de grandes planches à la portée de tout l'amphitêatre.»

.....  
 «Il en résulte (pag. 9) que les étudiants de la faculté de médecine ont à peine un cours oral d'histologie, au lieu de l'enseignement pratique, que leur pourrait donner un professeur si distingué et si consommé dans ce genre de travaux. Mr. Robin regrette cet état de choses, et il se plaint qu'on lui refuse les «moyens, dont il a besoin pour l'organisation la plus convenable «de l'enseignement, dont il a été chargé. La direction pratique de «l'enseignement de l'histologie à Coïmbre est préférable, à mon «avis, au système de l'enseignement oral suivi à Paris; et la disposition, la propreté, la lumière, et les autres conditions du laboratoire de Coïmbre, y compris la collection de microscopes et «d'autres instruments de travail, sont supérieurs à ce qu'ont voit, «à présent, dans le laboratoire de Paris.»

Que ce souvenir soit un puissant stimulus pour tous les étudiants portugais, afin qu'ils ne laissent pas refroidir les glorieuses traditions de leurs devanciers, brillamment soutenues par leurs travaux histologiques pendant le noviciat académique. Quelques-uns de ces travaux ont été publiés, ceux par exemple de M.<sup>rs</sup> Eduardo

O professor Sappey, expondo a sua theoria de conservação, deu-lhe a seguinte formula:

«Os fetos que depois de mortos se conservam indefinidamente no ventre da mãe devem a sua conservação ás condições physicas do seu captivo, que tem a vantagem de os pôr ao abrigo dos germes atmosphericos <sup>1</sup>.»

Esta formula não define com precisão as condições physicas, que podem assegurar aquella vantagem, de pôr os fetos ao abrigo dos germes atmosphericos. Dá lugar a que lembremos duas d'essas condições:

1.<sup>a</sup> condição—Para que possamos considerar o feto ao abrigo dos germes atmosphericos será bastante, segundo a nova theoria, que o feto se ache encarcerado no sacco membranoso dos seus involucros, dentro da cavidade abdominal da mãe <sup>2</sup>?

Bournay (*Estudos medicos*) e Henrique da Silva (*Coimbra Medica*), Sousa Nazareth, Ayres d'Ornellas, Costa Duarte Junior, Saraiva, Araujo, Mauperrin, A. Cortezão e J. Cortezão (*C. S. Programmata da cadeira d'histologia e de physiologia geral*, 1873. — *Histologia e physiologia geral dos musculos*, 1878).

O valioso e instructivo trabalho de Eduardo Abreu conquistou-lhe as honras de socio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa; distincção que nunca fôra concedida, que eu saiba, a nenhum estudante portuguez, antes de concluido o seu curso escolar. E da honrosa apreciação d'aquelle trabalho de Magalhães e Lemos vemos significativo testemunho na versão ingleza d'um dos seus principaes artigos, publicado em New York em 1883, com o titulo seguinte:—«*Histology of the psycho-motor region in the newly-born, by Dr. Magalhães e Lemos, of Porto. (Reprinted from the Archives of Medicine, vol. ix, No. 3, June, 1883).*»

De trabalhos d'esta ordem, ainda ineditos, por alumnos de medicina, recorde-me de optimas preparações d'epithelios e endothelios, de Dias de Almeida; e d'outras, não menos apreciaveis, de Basilio Freire, relativas ás fibras do myocardio e ás suas ligações evolutivas com as cellulas de Purkinje e com os kystos musculares.

<sup>1</sup> Sappey — *Histoire d'un enfant qui a séjourné 50 ans dans le sein de la mère. (L'Union Médicale, 1883, n.º 129, pag. 435).*

<sup>2</sup> Em caso affirmativo, tambem bastaria sómente o resguardo das paredes abdominaes da mãe, ainda mesmo quando o feto se achasse livre no ventre materno, por effeito de rotura das membranas ovulares.



M. le professeur Sappey a résumé sa théorie de conservation dans la suivante formule :

« Les enfants qui après leur mort se conservent indéfiniment dans le sein de la mère sont redevables de leur conservation aux conditions physiques de leur emprisonnement, qui ont pour avantage de les mettre à l'abri des germes atmosphériques <sup>1</sup>. »

Cette formule ne précise bien les conditions physiques qui peuvent assurer le susdit avantage de mettre le fœtus à l'abri des germes atmosphériques.

Elle donne lieu à ce que nous nous rapellions deux de ces conditions :

1.<sup>re</sup> condition — Pour mettre le fœtus mort à l'abri des germes atmosphériques sera-t-il suffisant, selon la nouvelle théorie, qu'il se trouve emprisonné dans le sac membraneux, à l'intérieur de la cavité abdominale de la mère <sup>2</sup>?

Abreu (*Histologia do tubo nervoso*, 1881), Magalhães e Lemos (*A região psychomotriz*, 1882), Eduardo Bournay (*Estudos médicos*) e Henrique da Silva (*Coimbra Médica*), Sousa Nazareth, Ayres d'Ornellas, Costa Duarte Junior, Saraiva, Araujo, Mauperrin, A. Cortezão e J. Cortezão (C. S. *Programma da cadeira d'histologia e de physiologia geral*, 1873 — *Histologia e physiologia geral dos musculos*, 1878).

Le précieux et instructif travail de Mr. Eduardo Abreu lui a conquis l'honneur d'associé correspondant de l'Académie des Sciences de Lisbonne ; distinction qui n'a jamais été accordée, que je sache, à aucun étudiant portugais, avant d'avoir fini le cours académique. Et à l'égard de l'appréciation du travail de Mr. Magalhães e Lemos, nous rappellerons ici, qu'un de ses articles a été traduit en anglais et publié à New York en 1883, sous le titre : — « *Histology of the psycho-motor region in the newly-born, by Dr. Magalhães e Lemos, of Porto. (Reprinted from the Archives of Medicine, vol. IX, No. 3, June, 1883).* »

De travaux inédits de ce genre, d'élèves de médecine, je me rapelle les excellentes préparations d'épithéliums et d'endothéliums de Mr. Dias d'Almeida ; et celles, non moins précieuses, de Mr. Basílio Freire, de fibres du myocarde, pour en étudier les rapports évolutifs avec les cellules de Purkinje et avec les kystes musculaires.

<sup>1</sup> Sappey — *Histoire d'un enfant qui a séjourné 50 ans dans le sein de la mère. (L'Union Médicale, 1883, n.º 429, pag. 435).*

<sup>2</sup> Si la réponse est affirmative, le seul abri des parois abdominales de la mère sera suffisant, dans les cas où le fœtus se trouve libre dans le sein maternel, par effet de la rupture des membranes ovulaires.

Por um lado assim parece. O professor Sappey quer explicar, pela sua theoria, a conservação dos fetos por dessecção, admittindo que esta se tenha seguido lentamente, antes de se terem completado a incrustação e vedação hermetica das paredes do kysto.

«Mas os fetos (diz Sappey) não são todos igualmente bem conservados; e essas diferenças deve explicar cal-as a nova theoria, se é verdadeira, como de facto as explica:

«No primeiro grau de conservação ou no grau de perfeita conservação, o feto apresenta-se com todos os attributos que o caracterizam durante a vida. No segundo grau conserva-se o feto mas no estado de secura. E no terceiro grau tambem o feto se apresenta secco, mas além d'isso em parte calcificado na superficie.

«A conservação é perfeita quando, logo depois da reabsorpção das aguas d'amnios, os envulucros do feto soffrem rapidamente a transformação calcarea <sup>1</sup>. E' menos perfeita quando a mesma transformação se opera lentamente; porque n'esse caso não são sómente as aguas d'amnios que são reabsorvidas, mas tambem a agua que entra na composição dos órgãos; os quaes n'estas condições se vão seccando pouco a pouco e d'um modo tanto mais completo, quanto mais vagarosa tiver sido a transformação.

«Se depois d'essa transformação os saes calcareos continuam affluindo ás mesmas paredes, podem invadir tambem as partes superficiaes do feto, que vão soldar-se ao seu involucro mineral. A nova theoria, explicando-nos a conservação do feto no kysto calcareo, tambem

---

<sup>1</sup> Quando Sappey aqui se referiu aos casos em que a transformação calcarea das paredes do kysto se faz *rapidamente*, não empregaria este adverbio na sua accessão mais restrictiva. Não desejaria inculcar o erudito professor que estas incrustações se podessem completar em poucos dias, em poucas semanas e mesmo em poucos mezes. Tudo leva a crer que esse trabalho, no grau a que me estou referindo, seja obra d'alguns annos, ou pelo menos de bastantes mezes.



D'abord, il paraît que telle soit la pensée de M. Sappey. L'auteur a voulu expliquer, par sa théorie, la conservation du fœtus par dessèchement, croyant que ce procédé se soit poursuivi lentement avant de s'être complétées toute l'incrustation et la parfaite fermeture hermétique du kyste.

« Mais les enfants (*dit M. Sappey*) ne sont pas tous également bien conservés. Dans leur conservation, il y a des degrés; et ces degrés, la théorie doit les expliquer aussi si elle est vraie; or elles les expliquent en effet.

« Dans le premier degré, la conservation est parfaite; l'enfant se présente avec tous les attributs qui le caractérisaient pendant la vie. Dans le second degré, l'enfant est conservé, mais desséché; dans le troisième, il est desséché et en partie calcifié.

« La conservation est parfaite lorsqu'après la résorption des eaux de l'amnios les enveloppes du fœtus subissent rapidement la transformation calcaire. Elle est moins parfaite lorsque cette transformation s'opère lentement; car alors ce ne sont pas seulement les eaux de l'amnios qui sont résorbées, mais aussi l'eau de composition des organes qui, dans ces conditions, se dessèchent peu à peu, et d'une manière d'autant plus complète que la transformation est plus longue à se produire.

« Si, après cette transformation, les sels calcaires continuent d'affluer vers les parois du kyste, ils peuvent envahir aussi les parties superficielles du fœtus, qui se soudent alors à son enveloppe minérale. La théorie nouvelle, en nous expliquant pourquoi l'enfant se conserve

---

<sup>1</sup> Quand M. Sappey se rapporta ici aux cas dans les quels la transformation calcaire des parois du kyste s'opère *rapidement*, il n'aura, peut-être, employé cet adverbe dans son acception la plus restrictive. Le savant professeur ne désirait pas faire croire, que ces incrustations se pussent compléter en peu de jours, en peu de semaines, et même en peu de mois. Tout nous fait croire que ce travail (en un tel degré) soit œuvre de quelques années, ou tout au moins de plusieurs mois.

«se presta pois á interpretação de todos os factos secundarios, que vem grupar-se em volta do facto principal.

«Vê-se que a nova theoria nos offerece um conjunto de garantias, que lhe dão os predicados de positiva e de bem fundada <sup>1</sup>.»

D'este modo parece admittir Sappey que as paredes do ovulo, ainda no seu estado membranoso (por si só ou coadjuvadas pelo resguardo das paredes abdominaes da mãe), sejam sufficientes para impedir a entrada dos germes atmosphericos <sup>2</sup>.

Além d'isso o illustre professor acceita, como reforço á nova theoria, a semelhança que Morand fez notar, no meado do seculo passado, entre a conservação dos fetos dentro do seu kysto e a conservação d'alguns liquidos organicos no interior de kystos pathologicos, por se acharem aquellas cavidades, em ambos os casos, ao abrigo do ar atmospherico <sup>3</sup>.

E assim parece admittir, que as paredes membranas do ovulo sejam sufficiente resguardo contra o accesso dos germes atmosphericos aos tecidos do feto.

Uma interpretação semelhante deu Sarraute á mesma doutrina de Sappey, dizendo que a conservação do feto não exigia a incrustação mineral das paredes membranas, para livrarem o mesmo feto do contacto do ar atmospherico, e consequentemente dos germes que elle possa conter <sup>4</sup>.

Se effectivamente a nova theoria de conservação se contenta com estes meios de resguardo da 1.<sup>a</sup> condição, deveria seguir-se que, pela mesma theoria, nenhum feto

<sup>1</sup> Sappey — *Histoire d'un enfant*, *L'Union Médicale*, 1883, n.º 129, pag. 435.

<sup>2</sup> Aliás, o feto morto, em lugar de resistir á reabsorção da agua d'amnios, e de ir depois seccando pouco a pouco, pelo contrario deveria ter apodrecido, segundo a nova theoria.

<sup>3</sup> Sappey apenas acrescenta o esclarecimento de que a acção, que n'aquella epoca se attribuia ao ar atmospherico, se deve hoje attribuir aos microbios ou germes, a que o mesmo ar serve de vehiculo. (Sappey — *loc. cit.*, pag. 433).

<sup>4</sup> Madame Sarraute — *Étude microscopique d'un lithopédion*, pag. 27.



« dans son enveloppe calcaire, se prête donc aussi à l'interprétation de tous les faits secondaires qui viennent se grouper autour du fait principal. Elle nous offre, par conséquent, un ensemble de garanties qui permettent de la considérer comme positive et bien fondée <sup>1</sup>. »

De cette manière il paraît que M. Sappey admet que les parois de l'ovule, encore dans leur état membraneux (seulement, ou avec l'abri des parois abdominales de la mère) seront suffisantes à ne permettre l'entrée des germes atmosphériques <sup>2</sup>.

En outre, l'illustre professeur accepte, comme renforcement à la nouvelle théorie, la ressemblance que M. Morand a fait noter, vers le milieu du dernier siècle, entre la conservation du fœtus, dans son kyste, et la conservation de quelques liquides organiques, dans plusieurs kystes pathologiques; conservation que l'auteur a attribuée à l'abri de l'air atmosphérique <sup>3</sup>.

Il paraît donc que l'auteur admet que les parois membraneuses de l'ovule seront un abri suffisant, contre l'accès des germes atmosphériques jusqu'aux tissus du fœtus.

Une semblable interprétation de cette doctrine de M. Sappey a été donnée par M.<sup>me</sup> Sarraute, quand elle dit, que la conservation du fœtus n'exige pas l'incrustation minérale des parois du kyste, étant suffisantes les parois membraneuses, pour mettre le même fœtus à l'abri de l'air atmosphérique et de ses germes <sup>4</sup>.

Si en effet la nouvelle théorie de conservation n'avait exigé rien de plus que ces moyens d'abri de cette 1.<sup>re</sup> condition, il devrait s'en déduire que, selon

<sup>1</sup> Sappey — *Histoire d'un enfant*, *L'Union Médicale*, 1883, n.<sup>o</sup> 129, pag. 435.

<sup>2</sup> Autrement, le fœtus mort, loin de résister à la résorption de l'eau de l'amnios, et de se dessécher peu à peu, au contraire il devrait pourrir, selon la nouvelle théorie.

<sup>3</sup> M. Sappey ajoute seulement que l'action qui, à l'époque, s'attribuait à l'air atmosphérique, se doit aujourd'hui attribuer aux germes de l'air atmosphérique lui-même (Sappey — loc. cit., pag. 433).

<sup>4</sup> M.<sup>me</sup> Sarraute — *Étude microscopique d'un lithopédion*, pag. 27.

morto, n'estes casos de gravidez extra-uterina, deveria ter soffrido a putrefacção, em quanto algum estado pathologico não tivesse destruido qualquer ponto das paredes do ovulo, das paredes abdominaes da mãe, etc., por onde podesse entrar o ar exterior.

Ainda mais. Seguir-se-ia tambem que, em casos pathologicos, nunca se deveria ter dado a corrupção putrida de humores e tecidos em regiões profundas, senão depois de franqueado o accesso do ar exterior, por meio do bisturi ou pela destruição pathologica dos tecidos, que antes d'isso lhe serviam de resguardo.

Os factos porém dizem o contrario. O processo mais frequente na gravidez extra-uterina é a putrefacção do feto, logo depois da sua morte, precedida ou seguida de peritonite, e seguida em casos felizes da destruição pathologica dos órgãos da mãe, atravez dos quaes tem d'abrir caminho para fóra, quando antes d'isso o mesmo caminho não lhes tenha sido franqueado pelo bisturi do operador.

Tambem os factos nos estão mostrando frequentemente, que no momento da abertura dos abcessos do figado, d'abcessos profundos da coxa, etc., etc., nos apparece logo a evidente prova d'uma corrupção putrida muito anterior, não só dos humores, mas ainda d'alguns tecidos, até áquelle momento bem resguardados do contacto do ar exterior, por meio dos tecidos são de que se achavam cercados <sup>1</sup>.

E não me parece que estes factos sejam contrarios ás doutrinas de Pasteur. As membranas do ovulo, com as paredes abdominaes da mãe (ou mesmo sómente este ultimo resguardo), não ha duvida que põem o feto ao abrigo do ar exterior <sup>2</sup>; mas não poderá assegurar-se que o defendam igualmente do seu contacto com os germes do mesmo ar atmospheric. Entrando este no esto-

---

<sup>1</sup> E' possivel que em todos estes casos se tenha estabelecido alguma communicação d'essas cavidades com o ar exterior, sem que tenha sido apercebida. De tão gratuita conjectura não poderá tirar-se argumento, creio eu, na questão de que nos occupamos.

<sup>2</sup> Do mesmo modo a respeito dos órgãos são, que protegem os abcessos profundos.



la même théorie, aucun fœtus mort ne devrait avoir souffert la putréfaction, tant que quelque état pathologique n'eût pas détruit quelques points des parois de l'ovule, des parois abdominales de la mère, etc, ouvrant chemin pour l'entrée de l'air atmosphérique.

De plus, on devrait aussi déduire que, dans les cas pathologiques, jamais les tissus et les humeurs des régions profondes ne devraient souffrir la putréfaction, tant que le bisturi ou la destruction pathologique des tissus voisins n'eussent pas affranchi l'accès à l'air extérieur.

Cependant les faits démontrent le contraire. Le procédé le plus fréquent dans la grossesse extra-utérine est la putréfaction du fœtus, aussitôt que la mort l'a frappé, précédée ou suivie de péritonite ; et suivie, dans les cas heureux, de la destruction pathologique des organes de la mère, à travers les quels il devra ouvrir chemin au dehors, si auparavant le même chemin ne lui a pas été ouvert par le bisturi de l'opérateur.

Les faits nous démontrent aussi, fréquemment, que, dans le moment de l'ouverture des abcès du foie, des abcès profonds de la cuisse, etc., etc., il se rend aussitôt bien évidente la preuve d'une corruption putride antérieure, et des humeurs et de quelques tissus, jusqu'alors à l'abri de l'air extérieur, à l'aide des tissus sains qui les entouraient <sup>1</sup>.

Et néanmoins ces faits ne sont pas opposés, paraît-il, à la doctrine de M. Pasteur. Les membranes de l'ovule avec les parois abdominales de la mère (ou même seulement ces dernières) mettent, certainement, le fœtus à l'abri de l'air extérieur ; mais on ne peut assurer de même qu'elles le mettent à l'abri de ses germes <sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Dans tous ces cas il se peut que quelque voie de communication inconnue se soit ouverte entre ces cavités et l'air extérieur ? Un tel soupçon ne peut servir d'argument, je le crois, dans la question dont nous nous occupons.

<sup>2</sup> De même à l'égard des organes qui protègent les abcès profonds.

mago e nos pulmões com a deglutição e com a respiração, os seus germes, bacterias ou microbios, ahí absorvidos, lá poderão ter caminho aberto pelas vias circulatorias até aos tecidos do feto <sup>1</sup>.

Encontra pois a nova theoria sérias difficuldades, se de facto ella abrange tanta latitude, como parece ter inculcado o professor Sappey, na hypothese d'esta 1.<sup>a</sup> *condição* do processo conservador.

2.<sup>a</sup> *condição*. — Exige talvez a nova theoria, que a privação de microbios nos tecidos do feto só fique bem assegurada, quando o kysto com as suas paredes mineraes se ache tão hermeticamente fechado, como os balões de Pasteur com as suas paredes de vidro.

Parece ter sido este o pensamento do professor Sappey quando procurava encontrar semelhança entre as paredes mineraes do kysto de Quimperlé e as paredes dos balões de Pasteur, fechando hermeticamente as respectivas cavidades, e assegurando por esse meio a ausencia de germes atmosphericos no seu interior <sup>2</sup>.

Ainda assim, a nova theoria não fica isenta d'algumas difficuldades.

Desde a morte do feto, até que se complete a absor-

<sup>1</sup> A mucosa digestiva não absorve substancia nenhuma, se não no estado de completa solução? Ainda n'esse caso os microorganismos não deixariam de passar, logo que encontrassem, da bocca em diante, qualquer pequenissima solução de continuidade, e até mesmo pequenissimos pontos de simples denudação.

Acerea de trabalhos experimentaes n'este sentido, recentemente publicados, vej. um artigo de dois professores da Escola de Medicina de Toulouse (*Gaz. Hebd. de méd. et de chir.*, 1885, pag. 630 e 643).

<sup>2</sup> Coherentemente com esta mesma ideia, Sappey exprime-se, n'outra parte, do modo seguinte: — «recordarei que todos estes fetos se apresentaram em condições identicas; curvados, «enovelados e contidos n'um kysto, d'apparencia e de consistencia ossea; e este kysto, sem vestígios d'organisação, os separava tão completamente dos orgãos visinhos, que entre a mãe e o filho, antes d'isso tão intimamente ligados, não havia, depois, «nenhuma ligação organica. Estas condições, tão differentes das «que se observam durante o curso da gravidez, nos indicam como «o feto se poude conservar.» (Sappey — *Histoire d'un enfant*, *L'Union Médicale*, 1883, n.º 129, pag. 433).



L'air extérieur entre dans l'estomac et les poumons, pendant la déglutition et la respiration; et ses germes, bactéries ou microbes, absorbés, y pourront trouver leur chemin par des vaisseaux, jusqu'aux tissus du fœtus<sup>1</sup>.

La nouvelle théorie se heurte à de sérieuses difficultés, si elle doit avoir toute l'étendue que, ce semble, lui veut donner M. Sappey, en admettant l'hypothèse de ce moyen de conservation.

*2.<sup>me</sup> condition* — Pour la privation complète de microbes dans les organes du fœtus, la nouvelle théorie exige peut-être, que le kyste se trouve aussi hermétiquement fermé avec des parois minérales, que les balons de Pasteur avec ses parois de verre.

Il paraît que M. Sappey a une telle pensée, quand il cherche à trouver une vraie ressemblance entre les parois minérales du kyste de Quimperlé et les balons de M. Pasteur, lesquels ferment hermétiquement leurs cavités et assurent par ce moyen l'absence de microbes atmosphériques dans leur intérieur<sup>2</sup>.

Dans ce cas même la nouvelle théorie n'éloigne pas encore toutes les difficultés.

Depuis la mort du fœtus jusqu'à l'absorption de

<sup>1</sup> La membrane muqueuse digestive n'absorbe aucune substance qu'à l'état de parfaite solution? Dans ce cas même, les micro-organismes trouveraient leur chemin, aussitôt qu'il y aurait quelque petite solution de continuité, ou seulement quelque petite dénudation, dans la bouche au ailleurs.

Au sujet de travaux expérimentaux dans ce sens, dernièrement publiés, je vois un article de deux professeurs de l'École de Médecine de Toulouse (*Gaz. Heb. de méd. et de chir.*, 1885, pag. 630 et 643).

<sup>2</sup> M. Sappey, d'accord avec la même idée, dit ailleurs — «... je rappellerai que tous ces enfants se sont présentés dans des conditions identiques. Ramassés, comme pelotonnés sur eux-mêmes, ils étaient contenus dans un kyste d'apparence et de consistance osseuse; et ce kyste, dépourvu de toute trace d'organisation, les séparait si complètement des organes voisins qu'entre la mère et l'enfant, autrefois si intimement unis, il n'y avait plus, en réalité, aucun lien organique. Ces conditions, si différentes de celles qu'on observe pendant le cours de la grossesse, nous laissent entrevoir comment le fœtus a pu se conserver.» (Sappey — *Histoire d'un enfant*, *L'Union Médicale*, 1883, n.º 129, pag. 433).

ção de toda a agua d'amnios <sup>1</sup>, deverão ter decorrido algumas semanas, ou pelo menos alguns dias; e desde esse ponto, até á completa incrustação das paredes do kysto, deverão ter decorrido, senão alguns annos, pelo menos bastantes mezes. N'esse meio tempo (segundo esta interpretação da nova theoria) não está o cadaver fetal ao abrigo dos microbios; devendo assim, segundo os principios da mesma theoria, ter soffrido a decomposição putrida.

Parece pois que a nova theoria de conservação ainda carece de mais estudo.

Em resumo. Se para o abrigo do feto contra os germes atmosphericos, é essencial a vedação hermetica do kysto pela incrustação mineral das suas paredes, não se explica pela nova theoria a conservação do feto, desde a sua morte até que se complete a vedação mineral do kysto; e tambem fica sem explicação a conservação do feto por deseccação, a que se refere Sappey, antes de se ter completado aquella vedação.

E se por outro lado, para o mesmo abrigo, basta a vedação das paredes membranosas do ovulo, ou sómente das paredes abdominaes da mãe; ficam sem explicação os casos em que se dá a decomposição putrida, antes de se ter franqueado a entrada do ar exterior, por meio do bistori ou por destruição pathologica d'aquellas paredes abdominaes, etc.

Tambem parece que fica fóra do alcance da nova theoria a conservação do feto por transformação gordurosa <sup>2</sup>, para a qual não parece que seja essencial a ausencia de microbios. Pelo menos, dos casos experimentaes d'esta natureza de que tenho conhecimento <sup>3</sup>, não me consta que o *kysto artificial* e o seu conteúdo tivessem sido convenientemente *esterilizados*, antes da sua colloca-

<sup>1</sup> Segundo a doutrina de que a agua d'amnios é essencial á conservação da vida do feto.

<sup>2</sup> Na exposição de Sappey não encontro referencia nenhuma a estes casos de transformação adiposa ou adipo-cerosa.

<sup>3</sup> M.<sup>me</sup> Sarraute — *Étude microscopique d'un lithopédion*, 1884, pag. 13.



toute l'eau d'amnios <sup>1</sup>, quelques semaines, ou au moins quelques jours, seront passés; et, depuis ce moment jusqu'à la complète incrustation du kyste, quelques ans, ou au moins plusieurs mois, se seront écoulés. Et, pendant ce temps-là (selon cette interprétation de la nouvelle théorie), le cadavre du fœtus ne serait pas à l'abri des microbes, et pour cela (selon les principes de la même théorie) il devrait avoir souffert la décomposition putride.

Il paraît donc que la nouvelle théorie de conservation a encore besoin de quelques études.

En résumé. Si, pour l'abri du fœtus contre les germes atmosphériques, est essentielle la fermeture hermétique du kyste, au moyen de l'incrustation minérale de ses parois, on n'explique pas, par la nouvelle théorie, la conservation du fœtus, depuis sa mort jusqu'à la complète fermeture minérale du kyste; et on n'explique non plus la conservation par dessèchement, à laquelle M. Sappey se rapporte, avant de s'être complétée la même fermeture.

Et si, d'un autre côté, pour le même abri, il ne faut que les parois membraneuses de l'ovule, ou seulement les parois abdominales de la mère, on n'explique pas les cas dans lesquels la putréfaction du fœtus s'est produite, avant de s'être affranchie l'entrée de l'air extérieur, au moyen du histuri, ou par la destruction pathologique de ces parois abdominales, etc.

Il paraît aussi que la conservation du fœtus par transformation adipeuse <sup>2</sup> restera de même hors de l'explication par la nouvelle théorie; transformation pour laquelle il semble que l'absence de microbes ne sera pas essentielle. Au moins, dans les cas expérimentaux de cet ordre que je connais <sup>3</sup>, je ne sache pas que le kyste artificiel et son contenu aient été convenable-

<sup>1</sup> Acceptant le principe que l'eau d'amnios est nécessaire à la vie du fœtus.

<sup>2</sup> Dans l'exposition de M. Sappey il ne se trouve aucun rapport à ces cas de transformation adipeuse ou adipo-cireuse.

<sup>3</sup> M.<sup>me</sup> Sarraute — *Etude microscopique d'un lithopédion*, 1884, pag. 43.

ção dentro do abdomen dos animaes em que se fez a experiencia <sup>1</sup>.

Fóra do alcance da mesma theoria tambem fica a conservação d'alguns órgãos do feto por meio da petrificação. Para essa infiltração de saes anorganicos ou ainda para a transformação chimica dos principios organicos em compostos anorganicos, ninguem dirá que seja necessaria a ausencia de microbios. As incrustações normaes, quasi anorganicas, no exterior dos crustaceos e d'alguns moluscos, as incrustações anormaes no parenchyma d'alguns órgãos em casos pathologicos, e ainda as transformações que vemos na fauna fossil: todos esses factos estão indicando, que poderá dar-se a calcificação ou qualquer outra incrustação anorganica nos tecidos do feto ou nas paredes do kysto, sem que para isso seja essencial a ausencia de microbios.

O professor Sappey, contra a opinião anteriormente aceite, inclina-se a que nunca se tenha dado a petrificação do feto, propriamente dita; isto é, julga que a incrustação, quando passa além das paredes do kysto, se limita á parte contigua dos tegumentos do feto, e quando muito á camada mais superficial dos órgãos subjacentes <sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> A introducção experimental de tecidos organicos na cavidade peritoneal d'animaes vivos, alli cuidadosamente preservados do seu contacto com o ar atmospherico, deu lugar á transformação gordurosa dos seus principios albuminoides, em lugar de conservarem intactos os seus caracteres macroscopicos, como se verificou terem-se conservado nos exemplares de Sappey, de Cornil e no de Coimbra; bem como os seus caracteres histologicos, como os viram Virchow, Klopsch e Cornil, e como eu os encontrei n'este exemplar de Coimbra. Aquellas experiencias foram feitas por Wagner, Middeldorpf, Donders, Kusson e Burdach (segundo as citações de M.<sup>me</sup> Sarraute), depois dos trabalhos de Virchow, de 1840, ácerca da metamorphose das substancias albuminoides em gordura. (M.<sup>me</sup> Sarraute — *Étude d'un lithopédion*, 1884, pag. 13 e 34).

Experiencias sobre a *enxertia de fetos* (*Gaz. Heb. de méd. et de chir.*, 1882, pag. 51).

<sup>2</sup> «Accresce além d'isso (diz Sappey) que a petrificação dos «dois fetos (o de Pont-à-Mousson e o de Sens) foi muito contestada, e com razão nos parece, podendo julgar-nos auctorizados a «concluir que os factos se oppõem a esta theoria.» (Sappey — *Histoire d'un enfant*, *L'Union Médicale*, 1883, n.º 129, pag. 433).



ment *sétrilisés*, avant d'être placés dans le ventre des animaux, dans lesquels les expériences ont été faites <sup>1</sup>.

La même théorie n'explique pas non plus la conservation de quelques organes du fœtus par la pétrification. Cette infiltration de sels anorganiques, ou encore la transformation chimique des principes organiques en composés anorganiques, n'exige pas l'absence de microbes. Les incrustations normales, presque anorganiques, à l'extérieur des crustacés et de quelques mollusques, les incrustations anormales dans le parenchyme de quelques organes en certains cas pathologiques, et encore les transformations que nous voyons dans la faune fossile : tous ces faits nous indiquent que la calcification ou toute autre incrustation anorganique, dans les tissus du fœtus ou dans les parois du kyste, pourra se donner, sans que l'absence de microbes soit essentielle.

Le professeur Sappey, contre l'opinion antérieurement admise, s'incline à ce que la pétrification du fœtus proprement dite n'a jamais lieu ; c'est à dire, il pense que l'incrustation, quand elle passe outre les parois du kyste, se limite à la partie contiguë des téguments du fœtus ou tout au plus à la couche la plus superficielle des organes subjacents <sup>2</sup>.

<sup>1</sup> L'inclusion expérimentale de tissus organiques dans la cavité péritoniale d'animaux vivants, soigneusement garantis contre le contact de l'air atmosphérique, a donné lieu à la transformation adipeuse des principes albuminoïdes de ces tissus, qui n'ont conservé intacts ni leurs caractères macroscopiques, comme il est arrivé à l'exemplaire de Sappey, de Cornil et à celui de Coïmbre ; ni les caractères microscopiques, comme les a vus Virchow, Klopsch et Cornil et comme je les ai trouvés dans l'exemplaire de Coïmbre. Ces expériences-là ont été faites par Wagner, Middeldorpf, Donders, Kusson et Burdach (cités par M.<sup>mo</sup> Sarraute) après les travaux de Virchow, de 1840, au sujet des métamorphoses des substances albuminoïdes en graisse. (M.<sup>mo</sup> Sarraute — *Etude d'un lithopédion*, 1884, pag. 13 et 34).

Expériences sur le greffe du fœtus (*Gaz. Heb. de méd. et de chir.*, 1882, pag. 54).

<sup>2</sup> « Ajoutons (*dit M. Sappey*) que la pétrification des deux « fœtus précédents (*le fœtus de Pont-à-Mousson et celui de Sens*), « a été vivement contestée, qu'elle paraît en effet très-contestable, « et nous serons autorisés à conclure que cette théorie est contredite « par les faits. » (Sappey — *Histoire d'un enfant*, *L'Union Médicale*, n.º 129, pag. 433).

No entanto um exemplar das collecções da nossa faculdade de medicina mostra claramente a completa petrificação de mais de metade d'um feto de gravidez extra-uterina, em toda a espessura do tronco <sup>1</sup>; inculcando assim que a petrificação pode invadir a totalidade dos órgãos.

O peso total d'este feto é de 240 gram., podendo avaliar-se em 140 gram. a parte petrificada.

Tambem parece não estar muito em harmonia com a nova doutrina de Sappey a exsicação d'órgãos mortos, e d'animaes inteiros, em pleno contacto com o ar atmosphérico e com todos os microbios de que se ache saturado. A simples secura de cadaveres humanos, nos desertos arenosos da Libya, e em sepulturas de terrenos especiaes d'outros paizes, não privados d'ar atmosphérico, tem produzido as celebradas mumias d'esta ordem <sup>2</sup>.

Não sei se já se terá demonstrado que a elevada temperatura n'aquelles desertos não comporte a existencia das bacterias da putrefacção; e o mesmo a respeito das condições chimicas d'estes terrenos especiaes. Mas n'esse caso tambem a mesma doutrina exigiria, que se tivesse demonstrado que n'esses climas, e n'esses terrenos, nunca se dá a decomposição putrida de quaesquer despojos organicos.

Por outro lado as paredes calcareas dos ovos das aves, em condições physicas muito semelhantes ás paredes mineraes dos kystos de que tratamos, não impedem a putrefacção que vemos nos ovos chocos.

Passam as bacterias com os principios do ar atmosphérico atravez dos poros da casca? Como quer que seja, não me consta ter-se provado, experimentalmente, que as paredes do kysto de Quimperlé se achassem mais

---

<sup>1</sup> Este exemplar fez objecto d'uma memoria do distincto professor Carlos José Pinheiro. Mais adiante darei breve noticia d'este feto extra-uterino.

<sup>2</sup> As mumias do Egypto, que vemos em muitos museus da Europa, muitas d'ellas ainda encerradas nos proprios sarcophagos, devem a sua conservação a differentes processos d'embalsamento, pelo menos na sua grande maioria.



Néanmoins un exemplaire des vitrines de notre faculté de médecine montre fort bien la parfaite pétrification de plus de la moitié d'un fœtus de grossesse extra-utérine dans toute l'épaisseur du tronc <sup>1</sup>; indiquant ainsi que la pétrification peut envahir la totalité des organes.

Le poids total de ce fœtus est de 240 gram. et on peut estimer en 140 gram. la partie pétrifiée.

Il paraît aussi que le dessèchement d'organes morts, et d'animaux tout entiers, en plein contact avec l'air atmosphérique et avec tous les microbes, dont il se trouve surchargé, n'est pas d'accord avec la nouvelle théorie de M. Sappey. Le simple dessèchement de cadavres humains aux déserts sableux de la Libye, et d'autres inhumés en terrains spéciaux, non privés d'air atmosphérique, ont produit les célèbres momies de cet ordre <sup>2</sup>.

J'ignore si l'on a déjà démontré que la haute température de ces déserts ne comporte pas l'existence des bactéries de la putréfaction; et de même à l'égard des conditions chimiques de ces terrains spéciaux. Mais, dans ce cas, la même doctrine exigerait qu'on eût démontré que, dans ces climats et dans ces terrains, jamais il ne se serait donné la décomposition putride de quelques dépouilles organiques.

D'un autre côté, les parois calcaires des œufs des oiseaux, en conditions physiques très-semblables à celles des parois minérales des kystes dont nous nous occupons, ne s'opposent pas à la putréfaction que nous voyons dans les œufs couvés.

Les bactéries, avec les principes atmosphériques, passent-elles à travers les pores de la coque? Quoi qu'il en soit, je pense qu'on n'a pas encore démontré par l'expé-

<sup>1</sup> Cet exemplaire a fait l'objet d'un mémoire du très-distingué professeur Carlos José Pinheiro. Plus loin je donnerai quelques renseignements de ce fœtus extra-utérin.

<sup>2</sup> Les momies de l'Égypte, que nous voyons en beaucoup de musées de l'Europe, plusieurs encore contenues dans leurs sarcophages, doivent leur conservation à des différens procédés d'embaumement, sinon toutes, au moins la plus grand partie.

hermeticamente vedadas do que as paredes calcareas d'aquelles ovos. As paredes do kysto do nosso exemplar de Coimbra não estão de certo mais hermeticamente vedadas <sup>1</sup>.

Ainda mesmo que a nova theoria não explique satisfatoriamente todos os casos de conservação de fetos nas differentes condições em que foram observados, poderá comtudo ter explicado os casos de *perfeita conservação*, segundo a doutrina de Sappey; isto é, os casos em que os órgãos do feto se encontram sem alteração, protegidos por um kysto de paredes mineraes, tão hermeticamente fechadas como os balões de Pasteur. E' possível que a conservação n'estes casos fôsse devida a uma vedação completa; quaesquer que tivessem sido as outras causas da conservação d'esses fetos, até ao momento preciso em que a mesma vedação se completasse.

Teriamos assim, na theoria nova, sómente a possibilidade e nada mais.

E, se nos collocamos n'este campo das possibilidades, outras hypotheses tomarão logar n'esta pendencia. A duas vou eu referir-me, sem comtudo pretender que sejam aceites, em quanto averiguações posteriores não vierem dar-lhes alguma base comprovadora.

*1.<sup>a</sup> hypothese.* — Os órgãos da mãe (por si só ou de collaboração com os órgãos do feto), ao passo que preparavam a incrustação das paredes do kysto (segundo o processo mais commum), teriam conjuntamente preparado, n'estes dois casos de Paris, no de Coimbra e n'outros semelhantes, um liquido conservador, que ficasse banhando os tecidos do feto?

Por falta de prevenção, não fiz ensaio nenhum n'este sentido, com os humores do kysto do meu exemplar;

---

<sup>1</sup> Nos productos segregados, que deram logar á formação do ovo, haveria já bacterias, que *incubadas* durante aquella formação, e tempos depois, só mais tarde actuassem como agentes da putrefacção no interior do ovo? Nada me consta de trabalhos experimentaes n'este sentido.



rience, que les parois du kyste de Quimperlé se trouvaient plus hermétiquement fermés, que les parois calcaires de ces œufs. Les parois du kyste de notre exemplaire de Coïmbre ne sont pas certainement plus hermétiquement formées que celles-ci <sup>1</sup>.

Quand même la nouvelle théorie n'explique pas d'une manière satisfaisante tous les cas de conservation des fœtus, dans les différentes conditions dans lesquelles ils ont été observés, elle aura néanmoins, peut-être, expliqué les cas de *conservation parfaite*, selon la doctrine de M. Sappey; c'est à dire, ceux dans lesquels les organes du fœtus se trouvent intacts, sous la protection d'un kyste de parois minérales, aussi hermétiquement fermés que les balons de M. Pasteur. Il est possible que la conservation du fœtus, dans ces cas, ait eu pour cause la susdite protection, quelles qu'aient été du reste les causes de la conservation des mêmes fœtus, depuis leur mort, jusqu'au moment précis où la fermeture ait été complète.

De cette manière nous n'aurions, dans la nouvelle théorie, que la possibilité et rien de plus.

Et si nous nous engageons dans le chemin des possibilités, certainement bien d'autres hypothèses auront lieu sur ce sujet. J'en vais rappeler déjà deux, sans avoir d'ailleurs la moindre prétention qu'elles soient acceptées, tant que de nouvelles recherches ne lui donnent pas le contrôle expérimental.

*1.° hypothèse.* — Les organes de la mère (seuls ou à l'aide des organes du fœtus), à mesure qu'ils formaient l'incrustation des parois du kyste (selon le procédé le plus commun), n'auraient-ils point préparé ensemble, dans ces deux cas de Paris, dans celui de Coïmbre et d'autres semblables, des liquides conservateurs autour des tissus du fœtus?

Par imprévoyance je n'ai fait aucune expérience, dans ce sens-là, avec les humeurs du kyste de mon exem-

---

<sup>1</sup> Dans les produits de la sécrétion, qui ont donné lieu à la formation de l'œuf, y en aurait-il alors déjà des bactéries, qui restées en *incubation* pendant cette formation, n'auraient été que plus tard la cause de la putréfaction dans l'intérieur de l'œuf? Je ne connais aucun travail expérimental dans ce sens.

nem me consta que se fizessem nos exemplares de Sappey e de Cornil.

Em qualquer d'estes tres casos, teria sido facil a verificação das qualidades conservadoras dos humores do kysto, recolhendo-os n'um pequeno frasco (ainda que, para os obtermos em sufficiente quantidade, fôsse preciso recorrer á expressão), e guardando-os com substancias putresciveis. Se estas se conservassem intactas, teriamos a verificação pratica d'esta 1.<sup>a</sup> hypothese <sup>1</sup>.

As futuras tentativas n'este sentido, em casos semelhantes, já tem precedentes favoraveis em muitos casos de pathologia cirurgica. Differentes humores enkystados em tecidos moles, sem incrustação calcarea, tomando as qualidades de liquidos conservadores <sup>2</sup>, preservam da putrefacção, por muitos mezes e annos, alguns dos seus principios putresciveis e differentes detritos de tecidos organicos. Dá-se este resultado, não obstante o contacto d'essas substancias com os micro-organismos, que alli possam ter chegado com os humores nutritivos das paredes do kysto.

Presta-se pois esta hypothese a futuras investigações praticas, que a possam confirmar ou rejeitar.

2.<sup>a</sup> *hypothese*. — No fim do tempo ordinario da gestação, quando foram abolidas todas as funcções animaes do feto, no exemplar de Coimbra, conservar-se-ia comtudo algum resto de suas funcções vegetativas?

Que as funcções animaes ou de relação foram abolidas no fim do nono mez da gestação, pouco mais ou menos, não resta duvida nenhuma. A mãe, depois d'aquella epocha, não tornou a sentir o menor indicio de movimentos do feto, nem esse movimento poderia conciliar-se com a compressão geral, que, posteriormente, os musculos voluntarios foram soffrendo; e principalmente com as adherencias dos órgãos locomotores ás paredes

---

<sup>1</sup> Se o frasco não tivesse sido previamente *esterilizado*, a acção putrefacienta das suas bacterias (se as tivesse) teria sido annullada (no caso que figurei) pelo mesmo poder conservador do liquido fetal.

<sup>2</sup> Vej. pag. 80, not. 3.



plaire; on n'a fait non plus, que je sache, de pareilles expériences avec les exemplaires de Sappey et de Cornil.

Dans n'importe lequel de ces trois cas, la vérification des qualités conservatrices des humeurs du kyste aurait été facile, en les mettant dans un flacon (ayant eu recours à l'expression des tissus, au besoin, pour obtenir la quantité suffisante d'humeur), et en y mettant ensemble des matières putrescibles. Si celles-ci résistaient à la putréfaction, nous aurions l'épreuve pratique de la vérité de la première hypothèse <sup>1</sup>.

Les futures recherches à ce sujet, sur des cas semblables, ont déjà des précédents favorables en plusieurs cas de pathologie chirurgicale. Des humeurs de diverse nature enkystées dans des tissus mous sans incrustation calcaire, en y prenant les qualités de liquides conservateurs <sup>2</sup>, préservent de la putréfaction, pendant beaucoup de mois et même pendant quelques années, quelques-uns de leurs principes putrescibles et les différents détritiques des tissus organiques. Ce résultat a lieu malgré le contact de ces substances avec les micro-organismes, qui par hasard y soient arrivés, portés dans les liquides nutritifs des parois du kyste.

Cette hypothèse se prête donc à de nouvelles investigations pratiques, qui la confirment ou la contredisent.

2.<sup>e</sup> *hypothèse*. — Au bout de la gestation ordinaire, dans l'exemplaire de Coïmbre, quand toutes les fonctions animales du fœtus sont éteintes, y resterait-il encore quelque partie de ses fonctions végétatives?

Les fonctions animales ou de relation ont certainement tout à fait fini, vers la fin du neuvième mois de la gestation. Depuis cette époque, la mère n'a pas senti le moindre mouvement du fœtus, ni ces mouvements ne pourraient se concilier plus tard avec la compression générale, que les muscles volontaires ont ensuite subie, pas plus qu'avec les adhérences des organes loco-

<sup>1</sup> Si le flacon n'avait pas été auparavant *stérilisé*, l'action de ses bactéries (s'il y en avait), dans le procès de la putréfaction, aurait été annulée (dans le cas supposé) par la même action conservatrice des humeurs du fœtus.

<sup>2</sup> Voy. pag. 81, not. 3.

coriáceas do kysto. Do mesmo modo a respeito da sensibilidade do tacto e dos outros sentidos externos, em vista das incrustações de quasi todo o tegumento do feto, e mais órgãos dos mesmos sentidos, com excepção da lingua; e ainda em vista das profundas alterações do systema nervoso central (pag. 48), egualmente incompatíveis com qualquer outra manifestação da sensibilidade.

E será forçoso admitir-se a mesma incompatibilidade para com um certo grau de vida organica ou vegetativa?

Pelo pediculo occipital e ainda pelas adherencias parietaes, os vasos da bexiga e os da parede abdominal da mãe poderiam ter estabelecido communições para o interior do kysto, ligando-se com alguns pequenos vasos do feto, e continuando assim uma tal ou qual nutrição. Em todo o caso seria esta apenas sufficiente para manter os tecidos n'aquelle estado em que os encontramos, sem crescimento e até mesmo com algum *decrescimento*.

Teria sido facil a verificação ou rejeição d'esta hypothese, se no acto da autopsia, e antes de se mergulhar a peça em alcool, se tivesse averiguado por meio do microscopio, se havia sangue nos órgãos do feto, e se o estado dos seus globulos rubros correspondia ao estado dos globulos maternos.

Quando a peça chegou a Coimbra, e até mesmo dias depois, algumas investigações n'aquelle sentido ainda poderiam ter esclarecido este ponto.

Ainda mesmo que a observação tivesse mostrado a falta de globulos rubros nos órgãos do feto, nem por isso ficaria excluida a hypothese d'um tal ou qual movimento nutritivo á custa d'humores mais diffusiveis, cuja penetração e permutação se tivessem operado por simples osmose, á semelhança do que normalmente se passa, por exemplo, a respeito da nutrição da substancia fundamental das cartilagens.

O estudo dos humores, de que se achassem impregnados os órgãos do feto, antes da sua immersão no alcool, poderia tambem n'este caso ter prestado alguns esclarecimentos.

A falta porém dos devidos instrumentos no lugar em que se fez a autopsia, e a falta de prevenção em Coimbra, a respeito d'um caso que me tomou de surpresa: tudo



moteurs aux parois coriacées du kyste. De même, à l'égard de la sensibilité du toucher et de celle des autres sens externes, à cause des incrustations de presque tout le tégument du fœtus et des organes des autres sens, la langue exceptée; et encore à cause des profondes altérations du système nerveux central (pag. 49), également incompatibles avec les autres manifestations de la sensibilité.

Et faudra-t-il admettre la même incompatibilité d'un certain degré de la vie organique ou végétative?

Il se peut que les vaisseaux de la vessie et ceux de la paroi abdominale de la mère aient établi quelque communication avec l'intérieur du kyste, par le pédicule occipital et encore par les adhérences pariétales, en se liant avec quelques petits vaisseaux du fœtus. Ainsi une nourriture, telle quelle, à peine suffisante pour maintenir les tissus dans l'état que nous avons vu, se sera produite, sans accroissement ou peut-être avec *décroissement*.

La vérification de cette hypothèse, ou sa rejection, aurait été facile, si l'on avait vérifié à l'aide du microscope (après l'autopsie et avant de plonger la pièce en alcool), s'il y avait du sang dans les organes du fœtus, et si l'état de ses globules rouges était relativement le même de ceux de la mère.

Quand la pièce arriva à Coïmbre, et même quelques jours après, des recherches dans ce but pourraient éclaircir encore ce sujet.

Quand même l'observation aurait montré l'absence de globules rouges dans les organes du fœtus, l'on n'aurait pu exclure l'hypothèse d'un mouvement nutritif tel quel, aux dépens d'humeurs diffusibles, dont la pénétration et la permutation se seraient produites par osmose, comme il arrive, par exemple, dans la nutrition de la substance fondamentale du cartilage.

L'étude des humeurs, dont se trouvaient baignés les organes du fœtus avant leur immersion dans l'alcool, aurait aussi pu y avoir prêté quelques renseignements.

L'absence des appareils convenables, dans le village où l'autopsie a été faite, et les conditions imprévues du kyste qui nous ont pris de surprise à Coïmbre : tout cela a

concorreu para que se perdesse o ensejo de semelhantes investigações.

Para qualquer dos casos d'esta 2.<sup>a</sup> hypothese, temos o precedente de *adherencias organicas vivas da mãe com o cadaver fetal* <sup>1</sup> ou *communicações do feto* (em condições semelhantes) *com os vasos maternos* <sup>2</sup>.

Para esta mesma 2.<sup>a</sup> hypothese ainda a pathologia cirurgica não deixa de nos indicar precedentes animadores para futuras investigações. Não são d'extrema raridade as producções pathologicas de tumores pediculados ou enkystados, com tecidos indolentes de nova formação, no seu interior, nutrindo-se apenas por delicadissimas relações vasculares com os órgãos visinhos, ou por simples osmose, e quasi sem o menor indicio de funções de relação.

Tambem pôde considerar-se favoravel á mesma hypothese o estado dos dois fetos a que já me referi, guardados nos armarios da nossa faculdade de medicina. N'um d'elles, alli depositado ha mais de 53 annos pelo Dr. Carlos José Pinheiro <sup>3</sup>, vê-se grande porção de cabelo, com as dimensões e configuração do cabelo d'um adulto; e n'um rudimento de maxilla vê-se um dente, como

<sup>1</sup> Charpentier, obr. e tom. cit., pag. 4034, a que já me referi a pag. 66.

<sup>2</sup> Schröder, obr. cit., pag. 384, já mencionado a pag. 66.

Tambem se deram adherencias dos involucros do feto com os órgãos da mãe no exemplar de Coimbra (pag. 46), e nos exemplares de Cornil e de Sappey; mas em nenhum d'estes casos se procedeu como conviria, relativamente a determinar com segurança a comunicação ou não comunicação vascular para dentro do kysto.

(Sarraute — *Étude microscopique d'un lithopédion*, pag. 36. Sappey — *Histoire d'un enfant qui a séjourné 56 ans dans le sein de la mère*, *L'Union Médicale*, 1883, pag. 434) «adherente em «alguns pontos dos órgãos visinhos» (diz Sappey no logar citado; mas tinha dito na pagina anterior) «e este kysto anorganico os «separava (os fetos como o de Quimperlé) tão completamente dos «órgãos visinhos, que entre a mãe e o feto, outr'ora tão intimamente ligados, não os ligava então nenhuma prisão organica «propriamente dita.»

<sup>3</sup> Este exemplar, como já fiz notar a pag. 46, nota 1, está mencionado na seguinte publicação — *Inventario scientifico das peças e preparados do Theatro Anatomico da Universidade de Coimbra*, por Carlos José Pinheiro, 1829, pag. 42.



donné lieu à ce que l'on ait perdu l'opportunité de cet ordre de recherches.

Pour n'importe lequel des cas de cette deuxième hypothèse, nous avons le précédent d'*adhérences organiques vivantes de la mère avec le cadavre fœtal*<sup>1</sup>, ou de *communications du fœtus* (en pareilles conditions) avec les vaisseaux maternels<sup>2</sup>.

Sur cette dernière hypothèse, la pathologie chirurgicale ne laisse pas de nous donner des précédents, pour nous encourager à faire de nouvelles recherches. Il n'est pas très-rare de trouver des produits pathologiques de tumeurs pédiculées ou enkystées, avec des tissus de nouvelle formation dans l'intérieur, se nourrissant avec difficulté par de minces liaisons vasculaires avec les organes voisins, ou même par la seule osmose, et presque sans le moindre vestige de fonctions de relation.

L'état des deux fœtus déjà cités, qui se trouvent dans les vitrines de notre faculté de médecine, est aussi favorable, paraît-il, à la même hypothèse. Un d'eux, qui a été placé là, il y a plus de 55 ans, par M. le Docteur Carlos Jose Pinheiro<sup>3</sup>, a une grande portion de cheveux, avec la forme et les dimensions des cheveux d'un adulte. Il y a aussi dans une maxille rudimentaire une dent,

<sup>1</sup> Charpentier, loc. cit., pag. 4031, au quel je me suis déjà rapporté à la pag. 67.

<sup>2</sup> Schröder, loc. cit., pag. 381, déjà cit. à la pag. 67.

Des adhérences des enveloppes du fœtus avec les organes de la mère se sont aussi trouvées dans l'exemplaire de Coïmbre (pag. 17), et encore dans les exemplaires de M. Cornil et de M. Sappey; mais dans tous ces cas on n'a fait rien, comme il faudrait, pour nos assurer de la communication, ou non communication, des vaisseaux de la mère avec ceux du fœtus.

(Sarraute — *Étude microscopique d'un lithopédion*, pag. 63. Sappey — *Histoire d'un enfant qui a séjourné 56 ans dans le sein de la mère*, *L'Union Médicale*, 1883, pag. 434) «et adhérent par quelques points aux organes voisins» (dit M. Sappey; mais à la page antérieure il avait dit) «et ce kyste, dépourvu de toute trace d'organisation, les séparait (les fœtus comme celui de Quimperlé) si complètement des organes voisins, qu'entre la mère et l'enfant, autrefois si intimement unis, il n'y avait plus, en réalité, aucun lien organique.»

<sup>3</sup> Cet exemplaire, comme je l'ai fait voir plus haut, pag. 47, note 1, a été indiqué dans la publication — *Inventario scientifico das peças e preparados do Theatro Anatomico da Universidade de Coimbra*, por Carlos José Pinheiro, 1829, pag. 12.

se pertencera tambem a um individuo adulto ou pouco menos.

A maior parte do corpo do feto encontra-se *duramente petrificado*; e no entanto forçoso é admittir-se que algum movimento nutritivo se foi conservando por muitos annos, depois da morte geral do feto, para entreter a vida vegetativa nos mencionados órgãos, dente e cabellos, até chegarem áquelle estado adulto.

Poderá dizer-se o mesmo do outro exemplar, tambem das collecções da nossa faculdade, offerecido pelo medico Eduardo Burnay, actual professor da escola polytechnica de Lisboa, quando frequentava a universidade, de que foi alumno muito distincto. Em logar d'um feto de *gravidez extra-uterina*, temos alli um *feto extra-uterino parasitario*; o caso d'*inclusão d'um feto n'outro feto* (*fœtus in fœtu*)<sup>1</sup>.

Este curioso exemplar foi encontrado no ventre d'uma creança de 4 annos, irmã do mencionado collega, e filha d'outro medico o Dr. Henrique Burnay. Vinha acompanhado d'uma memoria, publicada em Lisboa em 1840, com o titulo seguinte:

«*Caso de hum feto encontrado no ventre de uma Menina de quatro annos e oito mezes, cuja peça monstruosa foi apresentada á Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, na sua Sessão de 11 de Janeiro de 1840, com o seguinte Relatorio, feito pelo Sr. Dr. H. Burnay, e o Cirurgião J. M. Pereira e Sousa, Membro Effectivo da mesma Sociedade*»<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Alguns especialistas do assumpto pertenderam reduzir todos os casos d'esta ordem a simples *heterotopias*, ou formação de tecidos e órgãos em regiões estranhas á sua sede normal; querendo assim que pertencessem ao proprio individuo, e não a outro individuo ali incluído. E' questão que se presta a subtilezas meticolosas, que bem podem ficar de lado, sem prejuizo do objecto de que me estou occupando.

<sup>2</sup> Tratando da classificação d'este caso, dizem os auctores da memoria, pag. 1:

«A anomalia complexa, que temos presente he, segundo a classificação do sr. Breschet, huma *Diplogenesi por penetração*; «*Embryo prægnans*, de Thomaz Bartholin; *Fœtus in fœtu*, de «Himly; *Enadelphía abdominale*, de Lesauvage; *Monstro dobrado*



comme si elle appartenait à un individu à l'âge adulte, à peu près.

La plus grande partie du corps du fœtus se trouve *durement pétrifié*; et néanmoins il faut admettre, que quelque mouvement nutritif s'y est opéré, bien longtemps après la mort générale du fœtus, pour maintenir la vie végétative dans les organes ci-dessus mentionnés, dent et cheveux, jusqu'à leur complet développement.

C'est de même, peut être, au sujet de l'autre exemplaire de la même collection de notre faculté, qui a été offert par le professeur de l'école polytechnique de Lisbonne, M. le médecin Eduardo Burnay, lorsqu'il suivait les études de notre université, où il a laissé la réputation d'un élève très-distingué. Au lieu d'un fœtus d'une grossesse extra-utérine, nous avons ici un *fœtus extra-utérin parasitaire, l'inclusion d'un fœtus dans un autre fœtus* (fœtus in fœtu) <sup>1</sup>.

Ce curieux exemplaire a été rencontré dans le ventre d'une petite fille de 4 ans, soeur de ce confrère, et fille d'un autre médecin M. le Docteur Henrique Burnay. Il était accompagné d'une petite brochure, imprimée à Lisbonne, en 1840, avec la suivante épigraphe :

«*Cas d'un fœtus rencontré dans le ventre d'une petite fille de quatre ans et huit mois, dont la pièce monstrueuse a été présentée à la Société des Sciences médicales de Lisbonne, dans la séance du 11 janvier 1840, avec le suivant rapport, écrit par M. le Docteur Henrique Burnay et par le Chirurgien J. M. Pereira e Sousa, Membre effectif de la même Société* <sup>2</sup>.»

<sup>1</sup> Quelques auteurs, qui ont écrit sur la spécialité, ont voulu que tous les cas de cet ordre ne soient plus que de simples *hétérotopies*, c'est à dire, la formation de tissus ou d'organes dans des régions étrangères à leur place normale. Selon leur avis, ces pièces appartiendraient au même individu, au lieu d'appartenir à un autre individu inclus dans celui-là. Ce sont des questions subtiles, qu'on peut mettre de côté, sans nuire au sujet dont je m'occupe.

<sup>2</sup> Les auteurs donnent les suivants renseignements sur la classification de la pièce (mémoire, pag. 4):

«L'anomalie complexe, que nous avons sous les yeux, est, selon la classification de M. Breschet, une *Diplogénèse par pénétration*; *Embryo-praegnans*, de Thomaz Bartholin; *Fœtus in fœtu*, d'Himly; *Enadelpia abdominale*, de Lesauvage; *Monstre*

Entre alguns órgãos rudimentares d'este feto, e os escassos vestígios d'outros órgãos, vê-se tambem um rudimento de maxilla, com dois dentes incisivos.

Este feto achava-se enkystado no ventre da creança, entre o rim esquerdo e a sua capsula supra-renal. Abertas as paredes do kysto — «achou-se (diz a memoria, pag. 5) aquillo que propriamente eram *partes do embryão*. «Para simplificar os seus detalhes e ser melhor percebida a sua descripção, cumpre desde já dizer-se em que «ellas consistiam: 1.º em huma bolsa hydro-cephalica da «configuração do craneo; 2.º de huma arcada em fórma «de mandibula, onde se notavam dois dentes e tres ossos «informes; e 3.º de hum cordão medullar rachidiano. . . »

Relativamente aos dois dentes, lê-se n'outra parte da memoria, pag. 7:

«Na extremidade d'um d'estes ossos (*na arcada em fórma de mandibula*) se achão dois dentes incisivos, «que podem reputar-se no quarto anno de desenvolvimeto . . . »

Aquelles dois dentes incisivos guardam entre si uma posição normal, ambos da mesma configuração e altura, e inculcando effectivamente o desenvolvimento que deveriam ter n'uma creança de quatro annos, em condições d'um crescimento regular.

Tambem n'este caso devemos admittir, que se conservou algum movimento nutritivo, para entreter a vida organica d'aquelles dentes e d'alguns tecidos de suas proximidades, durante os quatro annos e oito mezes d'aquella creança, ou pouco menos.

«por *inclusão*, ou *Endocymiano*, do sr. Isid. Geoffroy Saint-Hilaire.»

Na ultima pag. d'aquella memoria vê-se a referencia a quatro figuras com a competente legenda; mas falta n'este exemplar a estampa que lhe diz respeito.

Tem relação com o assumpto da citada memoria um caso d'*inclusão scrotal*, n'um rapaz recentemente operado aos 11 annos d'idade (*Gaz. Heb. de méd. et de chir.*, 1885, pag. 160); e outro caso d'*inclusão*, n'um ovo de gallinha, d'outro ovo com casca e em tudo completo. (*Idem*, pag. 299).

Não me tenho referido á dissertação inaugural de Santos Crespo, *Prenhez extra-uterina*, Lisboa, 1883; porque, sendo aliás um trabalho muito instructivo e muito proveitoso em clinica, não se dirigiu especialmente aos assumptos d'esta memoria.



Parmi quelques organes rudimentaires de ce fœtus, et parmi de faibles vestiges d'autres organes, se trouve aussi une maxille rudimentaire, avec deux dents incisives.

Ce kyste fœtal se trouvait entre le rein gauche et sa capsule surrénale. «Au dedans du kyste (mémoire, pag. 5) se rencontra ce qui était particulier à l'embryon, «et que, hors les détails, l'on peut généraliser ainsi : 1<sup>er</sup> «une bourse hydrocéphalique avec la forme de crâne; «2.<sup>o</sup> une arcade mandibuliforme, où se trouvaient deux «dents et trois os informes; 3.<sup>o</sup> un cordon médullaire «rachidien . . .»

Au sujet des deux dents on lit dans une autre partie du mémoire, pag. 7 :

«A' l'extrémité d'un de ces os (*dans l'arcade mandibuliforme*) se rencontrent deux dents incisives, qui «se rapportaient, paraît-il, à un développement de la quatrième année.»

Les deux dents incisives sont à côté l'une de l'autre, relativement bien placées, ayant la même forme et la même hauteur; et elles semblent en effet des dents d'un petit enfant à la quatrième année d'un accroissement régulier.

Dans ce cas nous devons aussi admettre, qu'un peu de mouvement nutritif s'est à peu près conservé, pendant les quatre ans et huit mois de la petite fille, pour maintenir la vie organique de ces deux dents, et des tissus de leur voisinage.

«double par inclusion, ou Endocymien, de M. Isid. Geoffroy Saint-Hilaire.»

La dernière pag. de ce mémoire se rapporte à quatre fig. d'une planche, qui n'est pas dans cet exemplaire.

Un cas d'inclusion scrotale chez un garçon âgé de 11 ans, dernièrement opéré (*Gaz. Heb. de méd. et chir.*, 1885, pag. 160), ainsi qu'un autre d'inclusion d'œuf de poule, avec la coque et contenu complets (*Idem*, pag. 299), se lient intimement avec le sujet de ce mémoire.

Je ne me suis rapporté à la dissertation inaugurale de Mr. Santos Crespo, *Grossesse extra-utérine*, Lisbonne, 1883, parce qu'elle ne s'occupe spécialement de mon objet; étant néanmoins une publication très instructive et très utile pour la clinique.

Vê-se pois que as duas theorias de conservação, que tomo a liberdade de lembrar, não passando actualmente de simples hypotheses, apesar dos factos apontados, são comtudo susceptiveis, em casos semelhantes, d'uma demonstração pratica, sobre que assente com segurança a sua confirmação ou a sua rejeição completa.

---



Nous voyons donc que les deux théories de conservation, que j'ai présentées, n'étant à présent que de simples hypothèses, malgré les faits qui lui donnent quelque plausibilité, sont néanmoins susceptibles, en cas semblables, d'une démonstration pratique, qui les confirme ou les infirme complètement.

---





## EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS

(sómente em portuguez)

### ESTAMPA 1.<sup>a</sup>

#### Face externa do kysto fetal

#### FIGURA 1.<sup>a</sup>

Face dorsal do kysto ; sómente o perimetro

- 1, 1, 1, 1 Perimetro do kysto.
- 2, 2, Região occipital do feto.
- 3 Pediculo da região occipital adherente á bexiga urinaria da mãe.
- 4, 4 Regiões dorsal e lombar.
- 5 Lado esquerdo.
- 6 Lado direito.
- 7 Saliencia do cotovello direito. (Veja. fig. 2.<sup>a</sup>—20).
- 8, 8 Linha d'um corte antero-posterior, seguindo approximaadamente a linha mediana do feto. (Veja. Est. 2.<sup>a</sup>, fig. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>).

#### FIGURA 2.<sup>a</sup>

Lado direito do feto

- 9 Região occipital.
- 10 Pediculo da cabeça do feto adherente á bexiga urinaria da mãe.
- 11, 11 Rotura d'antigas adherencias da região temporal direita do feto (e mais além, posteriormente) com a parede abdominal da mãe.
- 12 Região frontal.
- 13 Fenda palpebral.
- 14 Nariz.
- 15 Bôcca.
- 16 Região thoracica.
- 17 Costellas.
- 18 Região abdominal.
- 19 Braço direito.
- 20 Cotovelo direito.
- 21 Dedos da mão esquerda.
- 22, 23, 24 Cõxa direita, perna e pé.
- 25 Dedos do pé esquerdo.

ESTAMPA 2.<sup>a</sup>**Corte vertical antero-posterior, seguindo a linha mediana, approximadamente**

| Numeração<br>comum ás<br>duas figuras | FIGURA 1. <sup>a</sup><br>Face direita do corte<br>(lado direito do feto) | FIGURA 2. <sup>a</sup><br>Face esquerda do corte<br>(lado esquerdo do feto) |
|---------------------------------------|---|---|
| 1, 1, 1                               | Paredes do kysto.   | Paredes do kysto.   |
| 2, 2                                  | Incrustação calcarea.   | Incrustação calcarea.   |
| 3, 3                                  | Ossos do craneo.  | Ossos do craneo.  |
| 4                                     | Occipital.  | Occipital.  |
| 5                                     | Base do craneo.   | Base do craneo.   |
| 6, 6                                  | Dura-mater.   | Dura-mater.   |
| 7                                     | Fouce do cerebro.   |   |
| 8                                     | Ligação da fouce do cerebro com a tenda do cerebello.                     |   |
| 9                                     | Seio longitudinal superior, aberto em parte pelo corte da serra.          |   |
| 10                                    | Circumvoluções cerebraes.   | Cerebro dilacerado pelo corte da serra.                                     |
| 11, 11                                | Corpo calloso, cerebello, etc., dilacerados pelo corte da serra.          | Corpo calloso, cerebello, etc., dilacerados pelo corte da serra.            |
| 12                                    | Nariz.  | Nariz   |
| 13                                    | Bôcca.  | Bôcca   |
| 14                                    | Lingua.   | Lingua  |
| 15                                    | Clavicula esquerda.   | Clavicula esquerda.   |
| 16                                    | Esterno.  | Esterno.  |



| Numeração<br>comum ás<br>duas figuras | FIGURA 1. <sup>a</sup><br>Face direita do corte<br>(lado direito do feto)                  | FIGURA 2. <sup>a</sup><br>Face esquerda do corte<br>(lado esquerdo do feto) |
|---------------------------------------|--|---|
| 17                                    | Clavicula direita.   |   |
| 18                                    | Homoplata direita.   |   |
| 19                                    | Costellas direitas.  | Costellas direitas.   |
| 20                                    | Costellas esquerdas.   | Costellas esquerdas.  |
| 21                                    | Columna vertebral.   | Columna vertebral.  |
| 22                                    | Pulmão direito.  | Cavidade thoracica direita.   |
| 23                                    | Cavidade thoracica esquer-<br>da occupada pelo dia-<br>phragma e visceras abdo-<br>minaes. | Pulmão esquerdo   |
| 24, 24                                | Trachea.   | Trachea.  |
| 25                                    | Thymus.  |   |
| 26                                    | Coração muito achatado<br>(bordo correspondente ao<br>ventriculo esquerdo).                |   |
| 27                                    | A uricula esquerda com a<br>entrada das veias pul-<br>monares.                             | Corte das veias pulmona-<br>res á entrada na auri-<br>cula esquerda.        |
| 28, 28                                | Pericardio aberto pelo cor-<br>te da serra.  |   |
| 29, 30                                | Aorta (cortada em dois pon-<br>tos).   | Aorta (cortada em dois<br>pontos).  |
| 31                                    |  | Carotida primitiva esquer-<br>da.   |
| 32                                    | Cava superior.   | Cava superior.  |
| 33                                    | Arteria pulmonar.  | Arteria pulmonar.   |
| 34, 35, 36                            | Esophago.  | Esophago.   |

| Numeração<br>comum ás<br>duas figuras | FIGURA 1. <sup>a</sup><br>Face direita do corte<br>(lado direito do feto)        | FIGURA 2. <sup>a</sup><br>Face esquerda do corte<br>(lado esquerdo do feto) |
|---------------------------------------|--|---|
| 37                                    | Diaphragma (com o ligamento suspensorio do figado).                              | Diaphragma (com o ligamento suspensorio do figado).                         |
| 38                                    | Estomago.  | Estomago.   |
| 39                                    | Figado (com o seu ligamento suspensorio).  | Figado (um pequeno fragmento com o seu ligamento suspensorio).              |
| 40                                    |  | Baço.   |
| 41                                    | Intestinos delgados e grossos.   |   |
| 42                                    |  | Colon transverso.   |
| 43                                    | Corte do ileon á entrada do cego.  | Corte do ileon á entrada do cego, deixando ver a valvula ileocecal.         |
| (21)                                  | <i>Columna vertebral.</i>  | <i>Columna vertebral.</i>   |
| 44                                    | Bacia.   | Bacia.  |
| 45                                    | Cabeça do femur esquerdo (pequena porção da cartilagem, na cavidade cotiloidea). | Cabeça do femur esquerdo, no estado de cartilagem.                          |
| 46                                    | Corpo do femur esquerdo (ossificação completa).                                  | Corpo do femur esquerdo (ossificação completa).                             |
| 47                                    | Articulação tibio-phemoral esquerda (em parte no estado cartilagineo).           | Articulação tibio-phemoral esquerda (em parte no estado cartilagineo).      |
| 48                                    | Corpo da tibia esquerda (ossificação completa).                                  | Corpo da tibia esquerda (ossificação completa).                             |
| 49                                    |  | Peroneo esquerdo (ossificação completa).                                    |
| 50                                    | Pé esquerdo (tarso, em parte no estado cartilagineo).                            | Pé esquerdo (tarso, em parte no estado cartilagineo).                       |



| Numeração<br>comum às<br>duas figuras | FIGURA 1. <sup>a</sup><br>Face direita do corte<br>(lado direito do feto)                            | FIGURA 2. <sup>a</sup><br>Face esquerda do corte<br>(lado esquerdo do feto)                          |
|---------------------------------------|--|--|
| 51, 52                                | Músculos da coxa esquerda.   | Músculos da coxa esquerda.   |
| 53, 54                                | Músculos da perna esquerda (junto á parede do kysto já estavam invadidos pela incrustação calcarea). | Músculos da perna esquerda (junto á parede do kysto já estavam invadidos pela incrustação calcarea). |
| 55                                    | Mão esquerda (carpo, em parte no estado de cartilagem).  | Mão esquerda (carpo, em parte no estado de cartilagem). Falta o n.º 55 d'este lado.                  |
| 56                                    | Mão direita (o carpo e algumas phalanges).   | Mão direita (o carpo e algumas phalanges).   |
| 57                                    | Colon descendente (proximo do recto).  | Colon descendente (proximo do recto).  |
| 58                                    | Utero.   | Utero.   |
| 59                                    | Vagina.  | Vagina.  |
| 60                                    | Bexiga urinaria.   | Bexiga urinaria.   |

ESTAMPA 3.<sup>a</sup>**Tecidos do feto**

A legenda que se vê por baixo de cada uma das seis figuras d'esta Estampa 3.<sup>a</sup> supprime a explicação, que n'este logar lhe poderia competir.





Fig. 1<sup>a</sup>



Fig. 2<sup>a</sup>



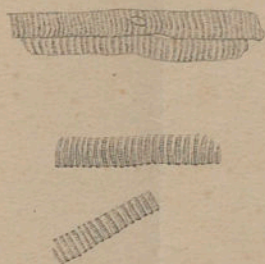
Kisto fetal





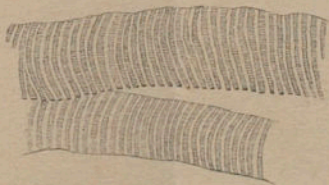


Fig 1<sup>a</sup>



Fasciculos primitivos dos musculos da coxa.  
Em picrocarminato d'ammeniaco por 2 dias.  
Ocular 3. Objectiva 6.  
Distancia da camera clara. 0,28  
(Nacht, numeracao nova, catalogo de 1881.)

Fig 2<sup>a</sup>



Fasciculos musculares da lingua.  
Em cafe por 8 dias.  
Ocul. 3. Obj. 6.  
Dist. da cam. cl. 0,28.

Fig 3<sup>a</sup>



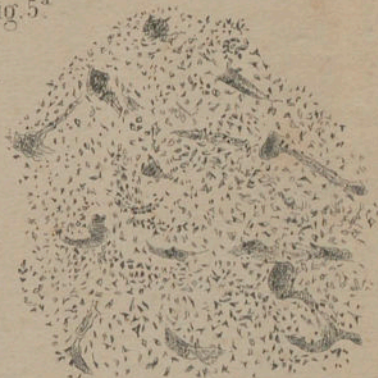
Fasciculos musculares do coracao.  
Em acido picrico por 3 dias.  
Ocul. 1. Obj. 6.  
Dist da cam. cl. 0,19

Fig 4<sup>a</sup>



Cartilagem da cabeça do femur.  
Em picrocarminato.  
Ocul. 3. Obj. 6.  
Distancia da cam. cl. 0,23.

Fig 5<sup>a</sup>



Corpo do femur (ossificação completa).  
Em glicerina:  
Ocul. 3. Obj. 3.  
Dist da cam. cl. 0,15.

Fig 6<sup>a</sup>



Corpusculos osseos do occipital (o mesmo em outros ossos).  
Em picrocarminato por 24 horas.  
Ocul. 3. Obj. 7.  
Dist da cam. cl. 0,23.







APPENSO

---

DUAS BIOGRAPHIAS

---

*(sómente em portuguez)*





## BREVE NOTICIA BIOGRAPHICA

DE

AUGUSTO LOPES DA COSTA REGO

---

«Este estimavel collega, meu antigo discipulo, e so-  
«brinho de meu irmão Joaquim, falleceu em 13 de feve-  
«reiro de 1884. Dá-se uma coincidencia de bem dolorosa  
«commemoração. Foi victima d'um carcinoma do figado;  
«e esta peça pathologica, com as respectivas preparações  
«d'histologia, lá ficam nas collecções da faculdade de  
«medicina, onde tambem se conserva o kysto da gravi-  
«dez extra-uterina, que elle me tinha mandado com tan-  
«tos cuidados.»

A proposito d'este pequeno trecho, que se vê em  
nota a pag. 12 d'esta memoria, indicarei aqui em traços  
geraes a honrosa biographia d'Augusto Lopes da Costa  
Rego.

Filho do capitão Francisco Lopes do Rego e de  
D. Florencia Lucinda da Costa Soares, nasceu o sympa-  
thico moço em 19 d'agosto de 1844; tendo assim 37  
annos, quando, em 10 de dezembro de 1881, extrahia  
do ventre de Maria Francisca a *filha* enkystada, de 43  
annos d'idade <sup>1</sup>.

Augusto Rego estudou preparatorios na Certã, Tho-  
mar e Leiria, seguindo depois para a universidade, onde  
se formou na faculdade de medicina em julho de 1874.  
Em 30 de março do anno seguinte tomou posse do meu  
antigo partido das Cinco Villas, no concelho de Figueiró  
dos Vinhos, hoje provido em meu sobrinho e afilhado An-

---

<sup>1</sup> Deu-se por este modo o *estranho caso* de ser mais novo o  
*parteiro* do que a *propria creança*.

tonio Augusto da Costa Simões Caneva. Em 1878 visitou a Exposição Internacional de Paris, onde se encontrou comigo e com o meu companheiro de viagem, o actual secretario da universidade, D. Duarte d'Alarcão Vellasques Sarmento Osorio. Era incansavel d'investigações minuciosas n'aquelle vasto recinto industrial; detendo-se com muita predilecção na imponente galeria das grandes machinas a vapor. Ahi, e na digressão que todos tres fizemos a Londres, foi sempre agradavel a sua companhia, e sempre muito instructiva em tudo o que dizia respeito a mecanismos industriaes.

Quando frequentava as aulas de physica na universidade, construiu por sua mão um telegrapho electrico, para se communicar com os seus companheiros nos differentes compartimentos da casa; levando, mais tarde, o mesmo apparelho para a sua residencia na Quinta de Cima ou Quinta de Chão de Couce, onde estabeleceu communicações telegraphicas entre as lojas e o primeiro andar d'aquelle grande edificio <sup>1</sup>.

Teria sido este um facto de pequena importancia, se não fôra a parte inventiva na simplificação do machinismo; e ainda mais a curiosissima particularidade de ser construido este apparelho com rodas de *lata*, correias de *linha*, e tudo armado em *caixas de charutos*!

Este *brinquedo* d'estudante foi tão apreciado pelo distincto professor de physica, Dr. Viegas, que logo se dignou honrar o seu discipulo, mostrando este modelo na aula, e encarregando o seu inventor da construcção d'um apparelho semelhante, que julgou aproveitavel para demonstrações na sua cadeira, em vista da simplicidade com que deixa ver o jogo principal d'esta ordem de apparelhos.

Nos almarios do gabinete de physica da faculdade de

<sup>1</sup> A resumida noticia historica d'esta *Quinta de Cima* (onde viveram alguns dos marquezes de Villa Real) pode ver-se no meu livro — *Topographia medica das cinco villas e Arega*, 1860, pag. 1.

Outra noticia d'algumas povoações da freguezia de Chão de Couce, antigamente pertencentes ao extincto *Reguengo de Comporez* da villa de Penella, pode ver-se na recente e instructiva publicação do commendador Delphim José d'Oliveira, *Noticias de Penella, apontamentos historicos e archeologicos*, 1884, pag. 44.



philosophia, lá se vê este novo modelo ; no qual Augusto Rego substituiu a *lata* por metal amarello, as transmissões de *linha* por adaptações de rodas adentadas, e as *caixas de charutos* por madeira de polimento.

Apesar dos aperfeiçoamentos d'este ultimo exemplar, nem por isso o primitivo modelo ficou menos apreciado. O notabilissimo *telegrapho de lata* conquistou, indubitavelmente, os merecidos foros d'um *telegrapho legendario*.

Todos viram tambem na Quinta de Cima uma pequena locomotiva a vapor, construida por sua mão, rodando com muita facilidade sobre pavimento de madeira.

Era promptissima a comprehensão d'Augusto Rego, quando apreciava o jogo regular, ou os defeitos organicos, de qualquer machinismo em acção ; e, quando se dedicava á construcção d'alguma peça metalica, ou d'obras em madeira, tudo lhe saia bem, com a maior facilidade, e muitas vezes por meio de processos admiravelmente simplificados.

O desenho de figura e de machinas saia-lhes da mão com tanta naturalidade, como se d'este ramo artistico elle tivera feito largo tirocinio. E, como simples indicação, de que tambem lhe não eram estranhos os processos de photographia, reproduzirei aqui o que já por duas vezes tive occasião de publicar, relativamente a trabalhos d'esta ordem, com que tanto me coadjuvou, quando frequentava a faculdade de medicina.

Referindo-me a 74 gravuras d'apparelhos de phisiologia experimental e seus accessorios, que publiquei em 1873, dizia eu o seguinte :

«A gravura d'estes aparelhos foi aberta sobre desenhos d'origem photographica, por um processo que «poderá julgar-se novo, ou que pelo menos não me «consta ter sido empregado anteriormente n'esta ordem «de trabalhos. O seu inventor, então meu discipulo, «Augusto Lopes da Costa Rego, depois de collocados os «aparelhos na posição que me convinha, tirava-lhes a «prova photographica ao modo ordinario ; obtinha depois «segunda prova muita descorada, onde se viam, nas «diferentes peças mais delicadas, apenas pouco mais do «que os seus contornos. Sobre esta ultima prova é que «desenhava á mão o que faltava para o seu complemento, «guiando-se pelo aspecto dos proprios aparelhos na

«mesma posição, e pelas provas photographicas ordinarias, que tinha diante de si.

«Com estas precauções para uma fidelidade rigorosa do desenho, com a minha explicação verbal ao gravador sobre os desenhos já passados á madeira, e com um trabalho de gravura como o sabe desempenhar Caetano Alberto, creio que se conseguiu um resultado satisfatorio <sup>1</sup>.»

Na capella da Senhora da Guia ou capella do Avellar <sup>2</sup>, de que fôra nomeado administrador por decreto de 11 de julho de 1881, concluiu os importantes melhoramentos que o seu antecessor, Casimiro Augusto da Silveira e Castro, já tinha deixado em grande adiantamento; realisou outros melhoramentos na capella; empenhou-se no esplendor dos festejos da romaria annual que alli se faz; melhorou, consideravelmente, o famoso *terreiro* d'esta romaria, incluindo o elegante coreto que se vê no centro; e adaptou ás condições do terreno proximo um dos meus projectos para hospitaes municipaes, actualmente em via de construcção <sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Programma da cadeira de histologia e de phisiologia geral, 1873, pag. 29.

O registrador Chaveau, 1884, pag. 4 (extrahido do *Anuario da universidade de Coimbra*, anno lectivo de 1883 a 1884, pag. 2).

<sup>2</sup> Dei noticia d'esta capella, sob a epigraphe—Historia da capella da Senhora da Guia do Avellar, sua administração, seus rendimentos, etc., no meu livro—*Topographia medica das Cinco Villas e Arega*, 1860, pag. 25.

<sup>3</sup> Com o meu projecto de reconstrucção dos hospitaes da universidade, propuz tambem um plano para hospitaes districtaes e outro plano mais limitado para hospitaes municipaes. Dei conhecimento d'estes projectos no meu livro—*O Hospital de Santo Antonio da Misericordia do Porto*, 1883, pag. 348. Do plano que alli publiquei em tres estampas, facilmente se fará ideia das condições geraes do hospital do Avellar, reduzindo-se a menores dimensões as duas enfermarias do pavilhão representado na estampa 2.<sup>a</sup>

A minha iniciativa para a creação d'este hospital do Avellar data de 1854, como pode ver-se da citada *Topographia medica*, pag. 29, com a epigraphe no indice—*Projecto da creação d'um hospital com os rendimentos da capella da Senhora da Guia*.

A iniciativa, em 1854; e o começo da execução em 1885. Largos 30 annos para que a ideia amadurecesse!

Tambem os primeiros trabalhos para o meu plano de reforma



A villa de Chão de Couce deve a Augusto Rego o grande melhoramento d'um chafariz em optimas condições, cujo plano e execução foram de sua iniciativa e de seu irmão formado em direito, João Lopes da Costa Rego, de quem ha a esperar outros mais serviços, que venham supprir a grande falta do nosso biographado. Com este melhoramento, e com a nova estrada que tambem foi obra sua, effectuou-se nas ruas d'esta villa uma transformação completa. Não parece a mesma.

N'esta ordem de estudos de viação publica, tornou-se notavel a rara aptidão d'Augusto Rego, quasi como se tivera seguido um curso regular d'engenharia. Prevaleceu-se d'esta vantagem, como procurador á junta geral do districto; conseguindo que o seu voto, em assumptos technicos, fôsse alli tomado na maxima consideração.

Quando, por falta de pessoal nas repartições competentes, se retardavam os projectos primitivos, ou a rectificação de variantes ou a solução de quaesquer duvidas posteriores, elle mesmo offerencia trabalhos seus, de traçados e plantas, correctamente desenhados e cotados. E, longe de crear rivalidades com estes seus trabalhos, pelo contrario sempre os viu considerados, com lisongeiro acolhimento, por engenheiros muito illustrados, a quem competia o aproveitamento ou a rejeição d'aquelles trabalhos d'um *simples curioso*.

Deve-se a Augusto Rego o grande impulso, que em pouco tempo tomaram os trabalhos de construcção da estrada districtal n.º 68, entre Ancião e Figueiró dos Vinhos. E, pelas relações que tinha na Direcção das obras publicas de Leiria, concorreu efficazmente para que se apressasse a construcção da estrada real n.º 51, entre a povoação dos Cabaços e o marco da Venda das

dos hospitaes da universidade começaram em 1852; e só tiveram começo d'execução em 1870!

Teem a data de 1883 as bases geraes, que deixei lançadas no meu livro, *O Hospital de Santo Antonio da Misericordia do Porto*; não só para a reforma do mesmo hospital, mas ainda para a reforma da lei organica d'aquella corporação. . . E quantos annos terão de passar ainda, até que a ideia geral d'aquellas bases possa chegar, n'aquelle ambiente, ao seu estado de madurez?!

A rotina de seculos não muda de rumo, sem luta sustentada por dezenas d'annos. . .

Figueiras. Promoveu a construcção (ainda hoje incompleta) da estrada municipal entre Maças de D. Maria e as Vendas de Maria, povoação da mencionada estrada real n.º 51.

Fez por sua mão todos os estudos, de campo e de gabinete, de mais tres estradas municipaes — a d'Aguda a Pousa Flores, no lanço actualmente em construcção, entre a estrada districtal n.º 68 e a estrada real n.º 51, passando pela Ribeira d'Almofalla — a estrada do Avellar, já concluida, entre aquella villa e a mesma estrada real n.º 51 — e finalmente a estrada municipal de Chão de Couce, a primeira que apprehendeu, e que deixou quasi concluida, começando na mesma estrada 51, no sitio dos Portalanos, passando por Chão de Couce, e terminando na districtal 68, no sitio dos Carvalhos juntos.

Falleceu o infeliz collega em 13 de fevereiro de 1884, deixando em profunda dôr a estimavel familia, que tanto o estremecia; e legando saudosa memoria a todo aquelle povo, que muito o apreciava como seu medico e seu amigo; e ainda mais, se é possivel, por aquella dedicacão nunca desmentida, com que se votára, *incessantemente*, á direcção dos negocios publicos de todo o seu concelho. E tinha para isso rara competencia, pelo seu genio bondoso e conciliador, e não menos por aquelles dotes, que os engenheiros lhe reconheciam, d'um amador muito distincto, em diferentes ramos de tão complicada sciencia, e especialmente sobre conhecimentos praticos de viação publica.

«Levem-me pela estrada nova» dizia Augusto Rego, já moribundo, sem se preocupar com quaesquer outras recommendações da sua ultima vontade.

Referia-se áquella estrada municipal de Chão de Couce; querendo que o seu feretro seguisse por este caminho, de preferencia a outro mais curto entre a sua residencia e o cemiterio. Como que desejava dar o *ultimo adeus* áquella estrada da sua maior predilecção, a sua primeira obra de viação publica, aquella que lhe tinha grangeado tantas demonstrações de regosijo, d'afectuosa gratidão, e d'um quasi fanatismo de sympathias, de todos os seus visinhos. A saudosa gratidão com que todos lhe corresponderam foi condignamente apreciada pela im-



prensa; como pode vêr-se dos trechos principaes de que tive conhecimento, e que passo a transcrever, como complemento, de muito apreço, d'esta minha commemoração do saudoso amigo:

A IMPRENSA PERIODICA HONRANDO A MEMORIA  
DE AUGUSTO REGO

«O teu genio emprehendedor, o teu character probo e modesto, a tua intelligencia esclarecida grangearam-te «direito a um tributo do povo das Cinco Villas, um tributo que se não paga com o ouro, que é mais nobre e «santo do que este, a gratidão e sympathia, que são «devidas a todos os homens, que, elevando-se á alta comprehensão do bem, se dedicam com toda a sua abnegação e actividade ao utilitarismo social.»

.....  
«Eleito procurador á junta do districto em 1881, «ahi representaste sempre as Cinco Villas, com tanto «interesse ou mais ainda, do que se estas fossem uma «propriedade, de que fôsses o unico e exclusivo senhorio.»

.....  
«Foste um infatigavel obreiro do progresso, acabavas um trabalho, proseguias n'outro com o mesmo «afan e cuidado que o antecedente, não desanimando «nunca diante das difficuldades, não te curvando perante «os obstaculos.»

(*O Districto de Leiria* n.º 101 de 2 março de 1884, artigo datado de Maçãs de D. Maria).

«O nosso particular amigo o sr. dr. Augusto Lopes «da Costa Rego, distinctissimo facultativo residente em «Chão de Couce, cuja doença em tempo noticiamos, não «poude resistir aos estragos occasionados pela mesma, «que o atacou inopinadamente, succumbindo a final no «dia 13 do corrente.

«Sentimos profundamente tão importante perda, e «tanto mais, por que esse distinctissimo cavalheiro nos

«honrava com a sua particular amisade, que para nós  
 «era do mais subido valor, por termos tido bastantes  
 «ocasiões d'apreciar devidamente os elevados dotes do  
 «seu espirito e as nobilissimas qualidades moraes que o  
 «tornavam respeitavel entre os cidadãos mais dignos e  
 «prestantes. A sua perda foi geralmente sentida em toda  
 «a extensa área em que exercia a clinica, e havia tornado  
 «conhecido o seu nome, por isso que os povos d'aquel-  
 «les sitios conhecem de sobra que á poderosa iniciativa  
 «e dedicação do fallecido, devem os mais importantes  
 «melhoramentos que disfrutam.

«A toda a sua ex.<sup>ma</sup> familia enviamos os nossos sen-  
 «tidos pezames.»

(*A Verdade* — de Thomar — n.º 200 de 24 de feve-  
 reiro de 1884).

«Passando ás Cinco Villas só direi, que estão de  
 «luto. Negros crepes envolvem o coração de seus habi-  
 «tantes.

«O dia 13 de fevereiro roubou-lhe o heroe, que  
 «todos admiravam com espanto e em quem depositavam  
 «toda a sua confiança.

«O dr. Augusto Lopes da Costa Rego, de Chão de  
 «Couce, medico do partido das Cinco Villas, morreu! A  
 «morte roubou a estes extinctos concelhos a perola mais  
 «preciosa, que possuíam em seu seio. Agora só existe no  
 «coração de todas as edades, sexos e condições, essa  
 «saude infinda, que apenas largos annos podem apa-  
 «gar.»

(*O Pombalense* n.º 340, de 20 de fevereiro de 1884).

«Succumbiu na sua Quinta de Cima, em Chão de  
 «Couce, depois de prolongado e doloroso soffrimento, o  
 «nosso infeliz amigo, distincto medico, e procurador á  
 «junta geral, o sr. dr. Augusto Lopes da Costa Rego.  
 «Um moço d'elevada e culta intelligencia e no vigor da



«vida, trabalhador incansavel, um bondosissimo coração,  
 «um caracter honestissimo e austero, dotes alliados ao  
 «mais acrysolado amor de familia e da terra que o viu  
 «nacer, é arrancado pela morte aos braços da familia  
 «que o estremecia, aos amigos que contava por cada  
 «homem que d'elle se approximava, á sua numerosa clien-  
 «tela enfim, para quem elle era mais do que um medico  
 «cuidadoso, um protector desvellado, um pae carinhoso  
 «e dedicadissimo!

«O concelho de Figueiró dos Vinhos e em especial  
 «os habitantes da importante região das Cinco Villas  
 «vestem a esta hora os crepes do luto mais desolador  
 «que podia envolver o seu coração agradecido!

«Nós, que admiramos e respeitamos desde a infancia  
 «a superioridade d'aquelle caracter immaculado, o optimo  
 «quilate d'aquella alma pouco vulgar, treme-nos a mão  
 «de commoção e de desalento ao noticiar esta enorme  
 «fatalidade, com que á Providencia aprouve fulminar  
 «aquella respeitavel familia, e aos que se honravam como  
 «nós com a sua desinteressada amisade.

«Avaliamos a dôr immensa que a esta hora atrophia  
 «o coração de sua estremecida mãe, de seu bom e extre-  
 «moso irmão e irmãs, a cuja dôr nos associamos com  
 «as lagrimas do mais acerbo desgosto e immorredoura  
 «saudade!

«Deus lhes dê forças para resistirem a esta prova-  
 «ção terrivel, e que a religião do bom e misericordioso  
 «Jesus lhes inspire a resignação de que precisam.»

(*O Districto de Leiria* n.º 99, de 17 de fevereiro de  
 1884).





## NOTICIA BIOGRAPHICA

D'UM CELEBRE PROFESSOR DA UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA

---

Referindo-me n'este meu escripto, pag. 44, a um caso de gravidez extra-uterina, que faz parte das collecções da nossa faculdade de medicina, disse eu — «exemplar que fez objecto d'uma memoria, offerecida a Academia Real das Sciencias de Lisboa, pelo digno professor da cadeira respectiva, o dr. Carlos José Pinheiro, «de saudosa e respeitavel recordação.»

Em nota áquelle trecho prometti dar *breve noticia biographica do celebre professor.*

O desempenho d'este compromisso vae ser largamente supprido pela interessante memoria do meu apreciado collega e distinctissimo biographo, o Sr. Dr. Rodrigues de Gusmão, que teve a obsequiosa condescendencia de permittir-me a honra de a transcrever n'este logar como valioso remate d'esta minha deficiente publicação. Tinha apparecido na *Gazeta Medica de Lisboa*, 1.<sup>a</sup> serie, tom. vi, 1 de março de 1858, 6.<sup>o</sup> anno, n.<sup>o</sup> 125, pag. 75.

## MEMORIA BIOGRAPHICA

DE

CARLOS JOSÉ PINHEIRO

— por F. A. Rodrigues de Gusmão —

---

«O dr. Carlos José Pinheiro foi filho de Luiz Pinheiro Lobo, natural de Villa Rica, comarca de Minas Geraes, no Brazil.

«Frequentou, com distincção, a faculdade de medicina na universidade de Coimbra, em que recebeu o grau de doutor a 22 de julho de 1816.

«Despachado lente de anatomia, operações cirurgicas, e arte obstetricia, deu-se com afan á cultura d'estas especialidades, em que foi professor eximio.

«Organizou o theatro anatomico e museu pathologico, enriquecendo-os de preciosas peças e preparados, de que publicou o *Inventario* em 1829.

«Em 1827 offereceu á Academia Real das Sciencias de Lisboa uma *Memoria sobre uma prenhez extra-uterina de mais de vinte annos, com estampas a aquarella* <sup>1</sup>, pela qual foi nomeado socio correspondente em sessão de 7 de junho d'aquelle anno <sup>2</sup>.

«No mesmo anno de 1827 remetteu á Academia outra *Memoria sobre uma hernia gordurosa da linha branca, com deslocação da grande fouce do peritoneo*. Em 1828 remetteu á mesma Academia uma *Memoria sobre varios objectos de anatomia pathologica*. Em 1831 publicou em latim o elencho das lições dos ramos de medicina que professava.

«Mandado pela universidade em 20 de fevereiro de 1833 á cidade de Aveiro, para reconhecer, estudar e avaliar os symptomas de uma epidemia, que alli se desenvolvera, tendo grande afinidade com a cholera-morbus asiatica, concorreu poderosamente para se debellar tão mortifera molestia, de que n'esse mesmo anno publicou o relatorio <sup>3</sup>.

<sup>1</sup> «No gabinete do Theatro Anatomico da universidade, museu de peças pathologicas e anomalas, existe o producto d'esta gravidez extra-uterina. Consiste nos rudimentos de um feto, metade petrificado, a outra metade composta de um tecido duro, cobrindo bastos cabellos e um dente, completamente desenvolvidos. Esta massa toda apresenta a fórma oval, pezando nove onças e meia. Nos seus maiores diametro e perimetro mede vinte e um centimetros no primeiro, e no segundo trinta e um centimetros e quatro millimetros; nos menores mede seis centimetros e cinco millimetros no diametro, e treze centimetros e treze millimetros no perimetro.»

Additamento de Costa Simões a esta nota — *O peso d'esta peça, encontrado em 1885, foi de 240 gram.* Vej. pag. 90.

<sup>2</sup> «Passou a socio livre em 14 de abril de 1831.»

<sup>3</sup> «*Relatorio da epidemia d'Aveiro*. Lisboa — na Impressão Regia. Anno 1833. Por ordem superior.»



«Outros muitos serviços prestou á humanidade enferma, n'essa calamitosa época, nos varios pontos do reino, a que fôra mandado por ordens superiores. E por estes relevantes serviços foi agraciado pelo governo do Sr. D. Miguel com a carta do conselho, e nomeado commendador da Ordem de Christo.

«E, com serem cabidas estas distincções em tal sujeito, e uma justa recompensa dos importantes serviços que prestára em beneficio do publico, com grande dispêndio da propria fazenda, não lhe foram, todavia, confirmadas estas mercês pelo governo do Senhor D. Pedro. E, o que mais é, foi despedido do magisterio, *ao cabo de dez annos de bom e effectivo serviço*, por ser realista!

«Desde então angustioso foi o seu viver, cortado de privações, e aggravado com a terrivel nevrose (*tremor senil*), que lhe sobreviera, e de que pereceu victima em Coimbra, na madrugada do dia 21 de março de 1844.

«Além das obras mencionadas escreveu as seguintes, que, accedendo ás nossas instancias, permittiu se publicassem na *Gazeta Medica do Porto*, de que eramos collaborador: *Topographia Medica do Logar da Cova no mez de agosto e parte de setembro de 1837* <sup>1</sup>.

«*Ensaio sobre um novo modo de ligar a arteria, na aneurisma, segundo Astley Cooper* <sup>2</sup>.

«O redactor d'aquelle interessante periodico, João Ferreira da Silva Oliveira (por desgracia tão prematuramente roubado á sciencia), referindo-se a esta ultima memoria, diz:

«E' esta a segunda vez que a redacção da *Gazeta Medica* se gloria, e folga de poder estampar, e dar a ler «a seus assignantes alguns retalhos do muito e excellente, «que sobre pontos cirurgicos tem escripto um dos poucos «anatomicos insignes, e operadores geitosos e peritos, «que figuram no catalogo dos professores da antiga e famosa universidade de Coimbra.

«Oxalá que presentes d'estes nos viessem a miudo;

<sup>1</sup> «*Gazeta medica do Porto*, tom. I, n.º 53, pag. 273.»

<sup>2</sup> «*Gazeta medica do Porto*, tom. II, n.º 43, pag. 337.»

«estimavamol-os e presavamol-os sobremaneira, que são  
«elles de não pequeno valor.

«O sr. dr. Carlos José Pinheiro em cirurgia é aucto-  
«ridade: á erudição especulativa, que possui, accumula  
«uma pratica longa, variada e sempre methodica. E estas  
«circumstancias, juntas a talento e ingenho, imprimem nas  
«opiniões de quem as possui um cunho de verosimilidade,  
«que raro falha.

«Não nos deixa a consciencia ficar aqui. Temos mais  
«que dizer ácerca do illustre auctor d'este escripto; e  
«peza-nos que o instituto da *Gazeta Medica* nos vede fal-  
«lar tão livremente como pensamos.

«E' um opprobrio e uma vergonha para a nação  
«portugueza, que n'este seculo, presumido de illustrado e  
«tolerante, o sr. dr. Carlos José Pinheiro, respeitavel por  
«ancião e por professor insigne, que fôra benemerito das  
«letras e da patria, esteja, no derradeiro quartel da sua  
«vida, experimentando a aziaga sorte de todos quantos  
«varões conspicuos e benemeritos tem havido em Portu-  
«gal, desde os seculos ditos barbaros até este, inclusivè,  
«chamado, não sabemos se por ironia, civilisado e pro-  
«gressista!»





## INDICE

(sómente em portuguez)

---

|   | Pag. |
|---|------|
| Advertencia .....   | 5    |
| Gravidez extra-uterina de 43 annos  |      |
| I Ideia geral do assumpto .....   | 6    |
| II Parte historica .....  | 8    |
| III O exterior do kysto fetal.....  | 16   |
| IV O interior do kysto fetal.....   | 24   |
| V A idade do feto .....   | 40   |
| VI Estado dos orgãos .....  | 48   |
| VII Estado dos tecidos .....  | 54   |
| VIII Valor scientifico .....  | 58   |
| Explicação das estampas .....   | 107  |
| Estampas 1. <sup>a</sup> , 2. <sup>a</sup> e 3. <sup>a</sup> — <i>em seguida á pag.</i> ..... | 112  |
| Appenso — <i>Duas biographias</i> .....   | 113  |
| Breve noticia biographica d'Augusto Lopes da Costa Rego..                                     | 115  |
| Noticia biographica d'um celebre professor da universidade<br>de Coimbra .....                | 125  |

---





## ERRATAS

---

| <i>Pag</i> | <i>Linh.</i> | <i>Erros</i>    | <i>Emendas</i>                |
|------------|--------------|-----------------|-------------------------------|
| 19         | 20           | surposés        | superposés                    |
| 21         | 6            | exterieure      | extérieure                    |
| 25         | 8            | premier elle    | premier des quels elle        |
| 25         | 13           | première        | premier                       |
| 27         | 14           | gaine           | gaine                         |
| 28         | 37           | pleuraes.       | pleuraes,                     |
| 31         | 11           | decrete         | décrite                       |
| 35         | 17           | ileo-caecale    | iléo-caecal                   |
| 43         | 12           | grôles          | grêles                        |
| 45         | 13           | pour faciliter  | pour en faciliter             |
| 45         | 30           | un dent         | une dent                      |
| 52         | 13           | lobulos         | lôbos                         |
| 53         | 12           | lobules         | lobes                         |
| 61         | 12           | detalles        | details                       |
| 61         | 23           | tomo            | tome                          |
| 62         | 39           | de 23 d'agosto  | de 27 d'agosto                |
| 63         | 36           | e'est           | est                           |
| 64         | 42           | Études          | Étude                         |
| 79         | 33           | les quels       | lesquels                      |
| 81         | 10           | ne permettre    | ne pas permettre              |
| 89         | 2            | sétrillisés     | stérilisés                    |
| 91         | 5            | indicant        | indiquant                     |
| 91         | 8            | petriñée        | pétrifiée                     |
| 93         | 6            | formées         | fermées                       |
| 96         | 43           | a respeito d'um | a respeito das condições d'um |
| 96         | 43           | tomou           | tomaram                       |
| 99         | 31           | nos             | nous                          |

---





PUBLICAÇÕES DO MESMO AUCTOR

---

**Historia do mosteiro da Vacariça e da cêrca de Bussaco** — 1855.

**Relatorio da direcção do hospital de cholericos, em Coimbra** (de 15 de outubro de 1855 até 12 de fevereiro de 1856) — 1856. De collaboração com J. F. de Macedo Pinto.

**Relatorio da gerencia municipal de Coimbra**, nos annos de 1856 e 1857 — 1858.

**Noticia dos banhos de Luso**. Apontamentos sobre a historia, melhoramentos, e administração d'estes banhos: com duas estampas do edificio — 1859.

**Topographia medica das Cinco Villas e Arega:** com o respectivo mappa topographico e carta geologica — 1860.

**Elementos de physiologia humana** com a histologia correspondente: com 316 gravuras—3 vol., 1861 a 1864.

**Relatorio d'uma viagem scientifica** — 1866.

(*Reforma da Faculdade de Medicina*)—**Parecer** — 1866.

**Hospitales da universidade de Coimbra**, projecto de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes: com 14 estampas—1869.

**Programma da cadeira d'histologia e de physiologia geral da universidade de Coimbra** — e catalogo da collecção de preparações microscopicas e dos apparatus de physiologia experimental (92 gravuras originaes) — 1873.

**Projecto dos regulamentos internos dos hospitaes da universidade de Coimbra** — 1873.

(*Rectificações*)—**Projecto dos regulamentos internos dos hospitaes da universidade de Coimbra** — 2.<sup>a</sup> edição, 1877.

**Histologia e physiologia geral dos musculos** — Secção I — Histologia dos musculos — Tomo I (90 gravuras originaes) — 1878.

**O ensino prático na Faculdade de Medicina:** com 3 estampas—1880.

(*Reforma da Faculdade de Medicina*)—**Oração de Sapiencia**—1881 (publicada no Anuario da universidade de Coimbra).

**Noticia historica dos hospitaes da universidade de Coimbra:** com 4 estampas—1882.

(*Anotações*)—**Regulamentos internos dos hospitaes da universidade de Coimbra**—3.<sup>a</sup> edição, 1882.

**Diets e rações**—1882.

**O Hospital de Santo Antonio da Misericordia do Porto:** com 4 estampas—1883.

**Um dos projectos de hospitaes districtaes,** com applicação ao novo hospital da Misericordia do Porto (*extrahido da publicação anterior*): com 3 estampas—1894.

**A justa defeza d'uma aggressão injusta**—1884.

**A refutação d'um voto em separado**—1884.

**A grande penuria dos hospitaes da universidade de Coimbra**—1884.

**O registrador Chaveau, do laboratorio de physiologia experimental em Coimbra** (segunda tiragem da composição para o—*Anuario da universidade, de 1884 a 1885*): com uma estampa—1885.

**As obras dos hospitaes da universidade de Coimbra, aggressões e defeza**—o voto auctorizado d'um engenheiro distincto—1885.

**A refutação da «Carta»**—*A carne d'Aveiro*—1885.

**A interpellação na camara dos pares**—*em additamento, o relatório da syndicancia de 1872*—1885.

**A penuria progressiva dos hospitaes da universidade de Coimbra**—1885.

**As prepotencias de Coimbra,** no conflicto da carne d'Aveiro—1885.











RÓ  
MU  
LO



CENTRO CIÊNCIA VIVA  
UNIVERSIDADE COIMBRA

\*1329757136\*

